Universidade de Aveiro

2021

MARGARIDA LÁZARO FRANÇA

O CANTO EM CORO NA CONSTRUÇÃO DE COMUNIDADES IMAGINADAS: O CASO DO FESTIVAL FESTCOROS EM MOÇAMBIQUE (2006-2019)

Universidade de Aveiro

2021

MARGARIDA LÁZARO FRANÇA

O CANTO EM CORO NA CONSTRUÇÃO DE COMUNIDADES IMAGINADAS: O CASO DO FESTIVAL FESTCOROS EM MOÇAMBIQUE (2006-2019)

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Música, realizada sobre a orientação científica da Prof. Dra. Maria Do Rosário Pestana, Professora Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

Tudo posso, naquele que me fortalece

Filipenses 4:13

O Júri

Presidente	Professor Doutor Jorge Manuel de Mansilha Castro Ribeiro, Professor Auxiliar, Universidade de Aveiro.
Arguente	Pedro Filipe Russo Morreira, Professor Convidado Equiparado a Professor Auxiliar, Universidade do Minho.
Orientadora	Professora Doutora Maria do Rosário Correia Pereira Pestana, Professora Auxiliar, Universidade de Aveiro.

Agradecimentos

A presente dissertação não teria sido possível sem a bênção de Deus e o contributo de diversas pessoas. Começo por agradecer à Professora Maria do Rosário Pestana pela orientação e trabalho critico desenvolvido ao longo da elaboração do trabalho. À toda a minha família, em especial ao meu esposo Betuel Manuel Macuacua, aos meus queridos filhos (Aiden Caetano e Allen Caetano) a minha querida mãe Maria Susana Samuli França, ao meu Pai Lázaro França, as minhas queridas irmãs, aos amigos que me incentivaram. A todos intervenientes da pesquisa que se disponibilizaram colaborar para a realização da dissertação.

Palavras-Chaves: Festcoros, Canto em coro em Moçambique, Música coral, Festival, Música na Construção de Comunidades Imaginadas.

Resumo O presente trabalho propõe-se a refletir em que medida um festival anual (Festcoros) promove sentimentos de comunhão e de identificação mútua entre diferentes moçambicanos. Partindo da abordagem de Benedict Anderson procuro compreender de que modo o festival Festcoros trabalha para a construção de uma comunidade imaginada. O trabalho de campo através do canal de distribuição dos conteúdos da televisão STV (STVPLAY), entrevistas aos responsáveis do festival, maestros, membros do júri, integrantes de coros e a pesquisa documental nas instalações da Biblioteca Nacional de Moçambique, forneceram as bases à realização desta dissertação.

Keywords: Choir Singing in Mozambique, Choir Music, Festival Music in The Construction of Imagined communities.

Abstract This work aims to reflect on the extent to which an annual festival (FFC) Promotes feelings of communion and mutual identification between different Mozambicans. Based on Benedict Anderson's approach, I try to understand how the festival Festcoros works to build an imagined community. The digital fieldwork through the STV television content distribuitionn channel (STVPLAY), interviews with festival officials, conductors, jury members, choir members, and documental research At the National Library of Mozambique, facilities provided the basis for this dissertation.

Índice

1 INTRODUÇÃO 12

2 REVISÃO DA LITERATURA 14

2.1 OS COROS NA ETNOGRAFIA E IMPRENSA COLONIAL EM MOÇAMBIQUE 14

2.2 MOVIMENTOS CORAIS LAICOS E RELIGIOSOS: INTERCESSÕES E ESPECIFICIDADES 18

2.3 COMUNIDADES IMAGINADAS, MÚSICA E NACIONALISMO 19

CAPÍTULO 1 - A PRIMEIRA EDIÇÃO DO FESTIVAL FESTCOROS 21

3.1 COROS SELECIONADOS PARA A PRIMEIRA EDIÇÃO DO FESTIVAL FESTCOROS 28

3.2 OS COROS SELECIONADOS PARA AS FINAIS DA 1ª EDIÇÃO (2006) 29

3.3 A PRIMEIRA EDIÇÃO DO FESTCOROS SEGUNDO A IMPRENSA E OS MAESTROS ENTREVISTADOS 29

3.4 OS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO 32

CAPÍTULO 2 - OS COROS LAICOS QUE PARTICIPARAM NAS EDIÇÕES DO FESTCOROS 35

4.1 OS COROS LAICOS, A LAICIZAÇÃO E A IDENTIFICAÇÃO MÚTUA ENTRE DIFERENTES MOÇAMBICANOS NO FESTIVAL FESTCOROS 35

4.2 COROS LAICOS QUE PARTICIPARAM DO FESTCOROS (2006-2019) 35

4.3 A CRESCENTE REPRESENTAÇÃO DO ESTADO DE MOÇAMBIQUE NO FESTCOROS 58

4.4 OS MAESTROS DO FESTIVAL FESTCOROS 62

4.5 AS LETRAS DAS COMPOSICÕES DOS COROS LAICOS NO FESTIVAL FESTCOROS 64

CAPÍTULO 3- COROS LIGADOS A ACTIVIDADE CORAL DAS IGREJAS 67

5.1 CORO MUÇULMANO NO FESTIVAL FESTCOROS 83

CAPÍTULO 4 - REPRESENTAÇÕES NO FESTIVAL FESTCOROS E FUNCIONALIDADES DO FESTCOROS 87

6.1 SIMBOLISMOS PATRIÓTICOS NO FESTIVAL FESTCOROS (CORO TRIPULANTES) 91

6.2 CRUZAMENTOS COM O MOVIMENTO CANTO CORAL DA ÁFRICA DO SUL 93

6.3 O PODER DO CANTO EM CORO 95

6.4 FORMAÇÃO CORAL A DISTÂNCIA NO FESTIVAL FESTCOROS 99

6.5 O FESTCOROS NA REPRESENTAÇÃO DE MOÇAMBIQUE 101

6.6 O CANTO CORAL COMO ELEMENTO UNIFICADOR DA SOCIEDADE MOÇAMBICANA. 103

6.7 O CANTO CORAL COMO VEÍCULO DE EDUCAÇÃO NACIONAL PARA A SAÚDE 106

CAPÍTULO 5 - REFLEXÕES FINAIS 108

7.1 POST SCRIPTUM 115

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 117

9 ANEXOS ..... Erro! Marcador não definido.

LISTA DE FIGURAS

Fig. 1- Imagem Descrita por Vicent Erskine o Ngodo (Erskine 1875:56-57) - PG 15

Fig. 2- Excerto da Partitura da Composição de Pedido de Chuva (Dias,1986:213-221) - PG 16.

Fig. 3- Mapa de Moçambique com a Província de Maputo Destacada P.G 28

Fig. 4- Divulgação dos Vencedores da Primeira Edição do Festcoros: Fonte Biblioteca nacional de Moçambique no periódico *O País* 02.06.2006 P. G 30

Fig. 5- Excerto da Partitura do tema " *Hosi katekisa Africa*" um Tradicional da África do Sul. P.G 46

Fig. 6 Excerto da partitura " Aku Txava" da autoria de Samuel Manhiça Júnior P.G 48

Fig. 7 Excerto da Partitura " Revestir-te" da Autoria de Samuel Manhiça Júnior P.G 49

Fig.8 Momento de Oração do Coro da Polícia Municipal da Cidade de Maputo na Última Gala da 6ª Edição do FFC em 2013 P.G 63

Fig. 9 Excerto da Partitura do Hinário Ukrestu Esilhabelelweni Número 268 P.G 76

Fig. 10 Hinário Louvor e Adoração da Igreja dos Nazarenos Número 249 P.G 78

Fig. 11 Publicação do Periódico *O País* Sobre Vitória do Coro Polifonia na 10ª Edição do Festival Festcoros P.G 82

Fig. 12 Integrantes do Coro *Sautul Islam* Segurando o Cartaz do Cheque no Valor de 25 mil meticais Prémio Recebido na Final da 5ª Edição do FFC no ano 2012 P.G 86

Fig. 13 Coro *Sautul Islam* em Performance na 5 ª Edição do FFC no Ano 2012 P.G 86

Fig. 14 Províncias (9 e 10) Participam do FFC P.G 87

Fig. 15 Machibombo dos Transportes Públicos de Moçambique dos Meados do Século XX P.G 97

Fig. 16 Vista Lateral do Machibombo dos TPM's P.G 97

Fig. 17 Vista interior da "Casa Raju" localizada no mercado do Xipamanine na Cidade de Maputo P.G 98

Fig. 18 Imagem de Capulana de Moçambique P.G 101

Fig. 19 Coro *Roberty Gray* Trajado de Tecidos Autóctones de Moçambique (capulana) no Palco do Festcoros 2017 P.G 102

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Tipologia dos Coros, Províncias de origem e Profissão Religiosa P.G 23

Tabela 2- Ocorrência de Línguas Moçambicanas no FFC e o Número de Falantes P.G 109

LISTA DE ABREVIATURAS

FFC – Festival Festcoros

STV – Estacão de Televisão Privada Moçambicana

STVPLAY – Canal de Distribuição dos Conteúdos da STV

SOICO – Sociedade Independente de Moçambique

BNM – Biblioteca Nacional de Moçambique

TPM'S – Coro dos Transportes Públicos de Moçambique

ESJ – Escola Superior de Jornalismo

PRM – Polícia da República de Moçambique

PMM – Polícia Municipal de Maputo

IASD – Igreja Adventista do Sétimo Dia

GM – Gwaza Muthine

ZCC – Zion Christian Church

1 INTRODUÇÃO

Este estudo consiste na dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Música, área de especialização de Etnomusicologia e Estudos em Música Popular. Analisa um evento coral anual organizado em Moçambique desde o ano de 2006, denominado Festival Festcoros[1] (FFC), o qual foi pensado e implementado por uma televisão independente de Moçambique a STV[2].Como moçambicana e na qualidade de elemento de um grupo coral (Maranata) que participou na primeira edição do festival em 2006 a representar a Igreja Adventista do Sétimo Dia tenho um interesse particular em estudar o FFC.

O festival tem grande popularidade, movimenta uma extensa audiência, cuja grandeza pode ser avaliada nas palavras do Ministro de Educação e Cultura Aires Aly no seu pronunciamento aquando da abertura do festival na sua terceira edição:

> Esta modalidade de canto coral, é uma modalidade cultural que está muito enraizada na nossa maneira de ser, na nossa cultura como povo moçambicano, cantamos nos momentos de alegria, cantamos nos momentos de tristeza, cantamos nos momentos de libertação do povo moçambicano, cantamos agora na luta pelo desenvolvimento e guerra contra a pobreza, então vamos desenvolver e vamos apoiar essas iniciativas.

Estas declarações motivaram-me a estudar o festival para perceber questões que se levantam em torno destas declarações. Tomando como referência o estudo de Philip Bohlman (2011) sobre o papel do festival europeu da canção na construção de uma comunidade imaginada na nova Europa, na sua acensão, este estudo procurará explorar as seguintes questões:

Em que medida o FFC promove sentimentos de comunhão e de identificação mútua entre diferentes moçambicanos? Em que consiste o FFC? Quem participa neste festival? Considerando que o FFC elege anualmente um conjunto de grupos de entre os participantes, o que é avaliado pelos jurados neste concurso? De que modo o FFC trabalha para a construção de uma comunidade imaginada?

[1] Programa de concertos televiso transmitido pela STV semanalmente aos domingos durante dois meses e uma semana num total de 9 galas consecutivas.
[2] Estação de televisão privada moçambicana

Desde o ano de 2019 realizo uma pesquisa em torno do FFC, tenho participado no FFC na qualidade de elemento de um coro e solista do mesmo. Esta participação coloca-me dentro do caso que vou analisar, numa situação idêntica à descrita por Debora Wong sobre o que é o investigador músico ou então aquilo que ela chama de *performative ethnographer.*

Em alguns momentos a autora escreve como instrumentista e em alguns momentos posiciona-se como etnomusicóloga, buscando demostrar a conveniência desta múltipla funcionalidade do pesquisador no campo de pesquisa: "I wanted to convey how playing taiko and watching taiko are intensely interrelated for taiko players" (Wong 2004:77).

O meu estudo tem na etnografia musical o principal método de pesquisa o qual é definido por Seeger como "uma disciplina essencialmente ligada à maneira como as pessoas fazem música" (Seeger 1992:237-259).

Para a realização desta pesquisa pré-estabeleci um plano metodológico baseado entre outros no trabalho de campo virtual (Cooley 2003) devido às contrições impostas pela contenção da pandemia da covid19. Nesse âmbito assisti a todas as galas do FFC através do canal digital de distribuição dos conteúdos da televisão STV, a STVPLAY.

Realizei entrevistas aos responsáveis do festival, jornalistas, membros do júri, maestros e integrantes de diferentes coros. Realizei também uma pesquisa documental nas instalações da Biblioteca Nacional de Moçambique com o intuito de analisar os periódicos do jornal *O País,* desde o ano de 2006.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Começo por dizer que não encontrei literatura académica específica sobre o festival FestCoros[3] e nem sobre a televisão independente de Moçambique, a STV[4]. Sendo assim efectuei uma pesquisa online da literatura a partir das seguintes palavras-chaves: "Música Coral em Moçambique", "Música coral", "Comunidades Imaginadas", Música e nacionalismo" e "Festival Eurovisão da Canção". Dessa pesquisa, selecionei as leituras que a seguir analiso.

2.1 OS COROS NA ETNOGRAFIA E IMPRENSA COLONIAL EM MOÇAMBIQUE

No levantamento da literatura sobre a atividade coral em Moçambique identifiquei três enfoques principais: um, desenvolvido pelos etnógrafos e estudiosos das culturas nativas dos diferentes povos de Moçambique; outro, descrito por simpatizantes das políticas do regime do estado novo (1933-74) e dirigido à acção colonizadora através dos coros amadores e orfeões; e um terceiro relativo à atividade dos missionários. De entre a literatura pesquisada, a referência mais antiga que encontrei a práticas tradicionais de canto em coro, refere-se ao explorador Vicent Erskine. Em 1875, na descrição de uma das viagens que fez até à foz do rio Limpopo, junto do povo chope, o autor referiu o deslumbramento que lhe provocou um grupo Ngodo[5], um grupo de músicos, dançarinos, que o recebeu à sua chegada: "Uma vez que fosse considerado necessário, um estrondo de todos veio num coro conjunto. O efeito foi bom, e a música muito regular…a voz grave e o coro vieram para o final crescendo e gradualmente morreram novamente. Eu nunca ouvi novamente música nativa tão eficaz" (Erskine 1875: 56-57).

[5] Conjunto de músicos e dançarinos chopes, que aos domingos ou em dias de festas especiais apresentam-se no terreiro da povoação (Rocha 1962:11).

Figura 1- *Imagem descrita por Vicent Erskine o Ngodo (Erskine 1875: 56-57).*

Os exploradores, etnólogos e outros pesquisadores, registaram as suas observações sobre a prática do canto em coro em diferentes localidades e junto de distintos povos: chopes, macondes, maxanganas, etc. A maior parte desses registos consiste em pequenas notas descritivas, com poucos elementos de análise relativamente à música ou aos seus contextos performativos. Por exemplo, no artigo "Cantos guerreiros indígenas em Moçambique" podemos ler a seguinte breve descrição de uma forma de cantar em coro:

> Em Moçambique depois da pacificação do sul da colónia ficaram alguns prisioneiros no Chibuto. Esses vátuas possuíam uma nobreza inata… os missionários procuravam investigar os seus cantos guerreiros dos quais o mais notável era o" incuaia", que diziam eles que somente se entoava em ocasiões solenes e com licença de Gungunhana[6]…Os dois missionários que estavam em Chibuto e os militares numerosos que ali se encontravam no antigo distrito militar, procuravam investigar a letra do canto, mas não se conseguia obter mais do que meia dúzia de palavras correspondentes a ideia de incitamento à guerra para conseguir o saque e as mulheres…a música que era cadenciada pelos passos para frente e para trás, mal passava de roncos e assobios, só os chefes é que cantavam e os outros faziam o coro, repetindo as palavras (E.A.M 1932: 43-46).

[6] O último imperador do império Gaza, no território que atualmente é Moçambique, é o último monarca da dinastia jamine.

Destaco a investigação realizada pela etnógrafa Margot Dias e pelo antropólogo Jorge Dias junto dos Maconde. De acordo com as pesquisas realizadas por Margot Dias em Moçambique entre os povos macondes, no período entre (1958-1961) "Em todo o território de Moçambique encontramos o canto como forma musical…de resto a forma de cantar realiza-se em duetos ou coros" (Dias, 1986: 213-221). Segundo a mesma autora, o canto em coro em Moçambique, está associado às cerimónias tradicionais, como a cerimónia maconde de pedido de chuva. "O canto de uma cerimónia maconde: o pedido de chuva Nnungu, os vizinhos de várias aldeias, homens, mulheres e crianças, juntam-se e dirigem-se em fila indiana, a um lugar distanciado na floresta, escolhido previamente. Depois de uma refeição cada chefe de aldeia faz o chamamento e em seguida toda a população entra com oração, o canto para pedir chuva" (Dias, 1986: 213-221).

Abaixo a letra da canção e a respetiva partitura:

Nnungu, tapa medi! hée, hée!

tu, vana vako, tundahwa!

Nnungu, twing'a medi! Hée hée!

Medi, tu, vana vago, tundahwa! ó, ó,ó!

Tradução:

Nnungu, dai-nos água! hée, hée!

Nós, os teus filhos, morreremos!

Nnungu, dai-nos água! hée, hée!

Água, nós, os teus filhos, morreremos! ó, ó, ó!

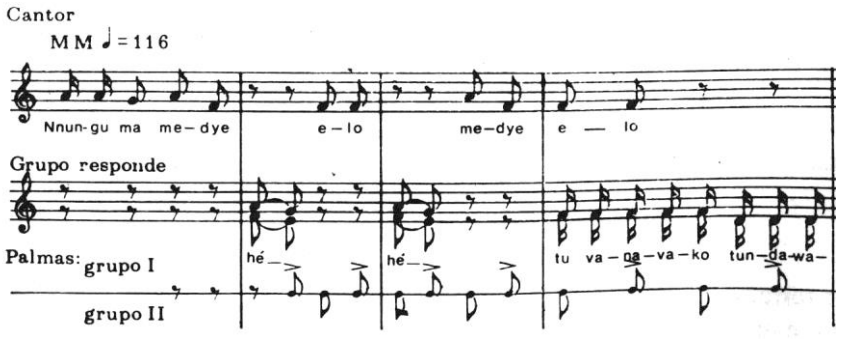



***Figura 2**- Excerto da partitura da composição de pedido de chuva (Dias, 1986: 213-221).*

Ao mesmo tempo que etnomusicólogos e antropólogos documentavam as formas de canto em coro nativas, músicos ligados às políticas culturais do regime do estado novo

(1933-1974), o país que colonizou Moçambique entre 1498 a 1975, trabalharam no sentido do que consideraram ser a "evolução do canto coral em Moçambique" (Campos 1944:103-107). Acção essa que se traduziu na apresentação de repertórios de música coral europeia, segundo um modelo de canto também europeu: coros divididos em naipes e regidos pela mão de um maestro. Num artigo a propósito da apresentação do Grupo Coral Luiza Todi no teatro Gil Vicente na capital de Moçambique, em 21 de dezembro de 1940, António Emídio Campos deu a conhecer grupos corais masculinos e mistos formalmente instituídos, com quatro naipes (STCB) dirigidos por um maestro. Nas suas palavras evidencia-se a participação de alguns nativos, sobretudo crianças, que cantaram ao lado dos seus colonizadores. Relativamente ao repertório cantado pelo Grupo Coral Luiza Todi da Escola de Artes e Ofícios de Moamba na homenagem de 1940, o autor apenas refere *A Missa Pontifical* e o *Te Deum,* ambos de Perosi.

> Uma massa coral de mais de quatrocentas vozes, cujos componentes pertenciam a quatro raças diversas. Nota digna de registo: A alta qualidade das vozes dos rapazes indígenas da Escola de artes e ofícios da Moamba… Este simples enunciado mostra que muito se tem trabalhado já para enraizar o culto do canto coral, que a aspiração de cantar em coro existe de facto e que se bastara orientar e organizar convenientemente os esforços daqueles que por ela se interessam para se conseguir uma organização estável de grande valor cultural e social para o desenvolvimento de Moçambique (Campos 1944:103-107).

Além do Grupo Coral Luiza Todi, o autor referiu o Orfeão da Rádio Clube e identificou os maestros que na sua ótica foram responsáveis pelo que considerou ser a "evolução do canto coral em Moçambique", associando essa acção a uma "[boa compreensão] da política do espírito" (Ibid., 103) ou seja às políticas culturais do estado novo exercidas pelo regime autocrático nessa sua colónia.

Segundo Teresa Silva no ano de 1941 foi assinado em Moçambique o acordo missionário entre o estado e a Igreja, em que o catolicismo seria responsável por levar a língua e os costumes portugueses para as populações africanas através do ensino rudimentar, nesses termos os professores das Escolas eram em sua maioria missionários e catequistas: " As escolas das missões católicas romanas responsáveis

por oferecer aos africanos a instrução primária incluía no currículo do ensino rudimentar as disciplinas de língua portuguesa…e o canto coral" (Silva 1998:56-57).

2.2 MOVIMENTOS CORAIS LAICOS E RELIGIOSOS: INTERCESSÕES E ESPECIFICIDADES

O termo coro refere-se a diferentes práticas e formas de cantar em diferentes geografias, o que faz com que seja um termo difícil para ser operacionalizado num trabalho académico (Pestana 2015). A literatura que consultei revela essa pluralidade de sentido. Neste subcapítulo irei analisar alguns textos que selecionei em duas monografias principais, uma coordenada por Karen Ahlquist e a outra da autoria de Philip Bolhman, respetivamente em 2006 e 2011. Uma vez que na investigação preliminar que realizei constatei a forte participação de coros ligados a comunidades religiosas no Festcoros, na revisão da literatura selecionei estudos sobre coros ligados a atividades que professam uma determinada religião.

Num estudo sobre a relação entre a atividade coral e a vida comunitária local, Karen Ahlquist sublinha a diversidade de práticas que esta designação acolhe, afirmando que "Choral performance can assert artistic and educational achivement, aesthetic merit and social national religious, or ethnic" (2006:2) Todavia, a autora identifica alguns traços que considera serem comuns independentemente da geografia ou tipologia: " They all reahearse and perform distinguishing between preparation and a culminating musical event given for listerners. They all have a chosen repertoire, they all have acknowledge musical leaders" (2006:3).

Num estudo sobre o coro menonita no sul da Rússia, uma comunidade religiosa denominada Igreja dos Irmãos Menonitas, Ahlquist destaca o repertório pelo facto de ser baseado no hinário da Igreja Metodista e a formação coral ministrada pela Igreja, nomeadamente em ensaios, workshops, de modo a assegurar a realização vocal que na sua ótica representa as ideias dos irmãos menonitas do sul da Rússia: " In 1895 church musicians formed a choral directors associations that sponsored choral festivals and workshops for conductors, as well as arranging for their more experienced members to visit and work with church choirs in different regions of the country" (Ahlquist 2006:74).

A importância da atividade coral neste culto é patente na atenção que é dada à formação dos elementos dos coros, não só em ensaios, como em workshops de especialização, nomeadamente dirigida para a leitura de uma notação musical designada ziffern[7]. Este coro está sobre a direção de Kornelious Gerard Neufeld, um líder espiritual e coral.

Philip Bolhman identifica o surgimento de um movimento coral na formação do que designa ser "Nova Europa." Afirma que a música teve um contributo muito importante na formação da "Nova Europa" na medida em que o estado nação surgiu de maneiras poderosas quando as pessoas cantaram juntas: “The modern nation-state most powerfully came into being when its citizens sang together, embodying what a contemporary theorist of nationalism Benedict Anderson called Unissonance” (Bohlman 2011:219). O autor defende o surgimento de um novo movimento coralista com forte ligação às igrejas na Croácia. Estes coros apesar de estarem ligados à Igreja e de interpretarem predominantemente um repertório religioso, também cantam em outros contextos, nomeadamente em eventos públicos, festivais. “In April 1997, a chorus with massed singers from various parishes and different Christian’s traditions in the area around split, Croatia embarked on a German tour. The tour took the Croatian chorus to major German cities, where various organizations hosted it and provided concert facilities” (Bohlman 2011:219).

Este movimento parece-me idêntico ao que está a acontecer em Moçambique, uma vez que os grupos corais também cantam repertórios religiosos e laicos em contextos religiosos e não religiosos, nomeadamente no Festcoros que é o meu foco de análise.

2.3 COMUNIDADES IMAGINADAS, MÚSICA E NACIONALISMO

Neste subcapítulo discorro sobre a visão de Benedict Anderson relativamente a comunidades imaginadas e à operacionalidade deste conceito no estudo que Philip Bohlman realizou sobre o festival da canção. Segundo Benedict Anderson

> Nação, uma comunidade política imaginada…imaginada como sendo intrinsecamente limitada e ao mesmo tempo soberana…imaginada porque mesmo os membros da mais

[7] Um sistema de notação musical criado por Heinrich Franz.

> minúscula das nações jamais conhecerão, encontrará, ou sequer ouvirão falar da maioria de seus companheiros, embora todos tenham em mente a imagem viva da comunhão entre eles (2006:7).

A noção de "comunidade imaginada" é relevante neste estudo porque expressa a "imagem viva de comunhão" entre os moçambicanos propiciada pelo Festcoros, na minha perspectiva. Philip Bohlman argumenta que nos processos de construção de comunidades imaginadas os músicos: "Weave their own national identities in the many musics they create and reproduce" (2011:5).

Uma vez que os moçambicanos não se conhecem todos entre si, interessa-me perceber em que medida os festivais como o FestCoros quando difundidos pela televisão contribuem para gerar sentimentos de comunhão entre as pessoas que habitam diferentes geografias e inclusive falam diferentes línguas. Efetivamente, Philip Bohlman reitera a visão das comunidades imaginadas de Anderson ao afirmar que o festival europeu da canção difundido pelas televisões dos países participantes teve uma participação ativa no processo no processo da formação da nova Europa, após a queda do comunismo e a ascensão da reunificação depois de 1989 (Bohlman2011:214-218)

3 CAPÍTULO 1 - A PRIMEIRA EDIÇÃO DO FESTIVAL FESTCOROS

Segundo o periódico *O País,* a primeira edição do FFC realizou-se a 17 de março de 2006 e estendeu-se até o dia 02 de junho de 2006. Todas as galas aconteceram nas tardes de domingo na cidade de Maputo no espaço do Cine Teatro África, [8] uma sala de espetáculos localizada na avenida 24 de julho, um palco de múltiplas realizações importantes a nível do estado moçambicano, como por exemplo, a gala da independência no ano de 1975. A primeira edição do FFC decorreu durante dois meses e duas semanas totalizando dez galas. De acordo com o mesmo periódico 30 grupos foram apurados em um universo de 135 coros concorrentes.

Os responsáveis pelo apuramento dos 30 grupos participantes foram três individualidades moçambicanas ligadas à música: Hortênsio Langa[9], Arão Litsure [10]e Isabel Mabote.

Nesta edição não foi divulgado um edital ou um regulamento como tal sobre os requisitos de participação no festival, em vez disso os organizadores do festival publicaram no periódico *O País* em linhas gerais os requisitos básicos para a participação (cf. Anexo:1- Início do Festcoros).

> A direção do grupo SOICO, que organiza o evento reuniu-se com os responsáveis dos grupos corais para o esclarecimento sobre as regras do jogo. As explicações foram dadas de forma exaustiva para que no devido momento os grupos não se queixem de

[8] Cine Teatro África, inaugurado no dia 05 de maio de 1948 no tempo colonial designado de Cine teatro Manuel Rodrigues, que chegou a Moçambique no final do séc. xix com o sonho de levar a Lourenço Marques atual cidade de Maputo o melhor do cinema internacional assumiu a paternidade da sala de cinemas e de espetáculos moçambicanos. Uma das salas mais emblemáticas de Lourenço Marques, por ali passaram atores e atrizes que transportavam o mundo magico da sétima arte. O cine teatro Manuel rodrigues foi palco de múltiplas realizações importantes pós-independência, sendo de destacar a atuação de várias vozes nacionais e internacionais (destaco Miriam Makeba na gala de 25 de junho de 1975 na independência de Moçambique. Disponível em : https://bigslam.pt/blogs/joao-de-sousa-blogs/5-de-maio-de-1948-cine-teatro-manuel-rodrigues-xipalapala-de-joao-de-sousa/, acesso a 16.09.2021 pelas 14:16.

[9] Hortênsio Langa músico, compositor, escritor, artista plástico, docente de história da música na Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane.

[10] Arão Litsure pastor na igreja congregacional, foi presidente da comissão nacional de eleições de Moçambique, foi presidente do conselho cristão de Moçambique e da igreja congregacional de Moçambique, professor de hebraico do seminário unido de Ricatlha, mestrado em bachelor of arts, diploma em estudos religiosos pela universidade de Zimbabwe e detém também o diploma em teologia. Escritor de duas obras literárias, nomeadamente: vinte e cinco contos dos refugiados com análise literária e comentários (contos tradicionais colhidos em 1991 no seio dos refugiados moçambicanos em Zimbabwe e Há negros na bíblia, (Referências bíblicas a Kush-Pesquisa sobre o pano de fundo africano no estudo da bíblia Hebraica.

> falta de informação. Por exemplo para que um grupo coral se apresente no Cine Teatro África deve no mínimo ser composto por quatro componentes, não sendo permitido número abaixo deste. Os grupos vão já a partir da próxima quarta-feira iniciar a disputa dos três grandes prémios. Esta fase termina no dia 19 do corrente mês, na primeira fase destas eliminatórias deverão ser apurados apenas 30 grupos (*O País,* 10 de março de 2006).

Segundo o mesmo periódico a primeira edição do FFC tinha como objetivo promover os grupos corais moçambicanos através de um programa de televisão e ao mesmo tempo aprofundar as técnicas de canto, bem como atrair os jovens para a prática destas atividades.

A imprensa continuou a dar informação e a promover a primeira edição do FFC. No dia 17 de março de 2006 lê-se no jornal *O País* o seguinte:

> Depois das eliminatórias do Festcoros, iniciados no passado dia 15 de março onde estão a ser selecionados os 30 grupos corais que vão participar no programa televisivo Festcoros que terminam no próximo domingo dia 19, é vez de preparar a festa real. O telespectador vai poder se deliciar e descobrir o potencial de canto coral existente no país, até então pouco divulgado (*O País*, 17 de março de 2006).

Mais abaixo o periódico disponibiliza ao público a possibilidade de acompanhar em direto o festival e atentar diariamente os ensaios dos participantes para as galas e todos os bastidores do programa de modo a entrar na festa do Festcoros e escolher o seu grupo coral favorito (cf. Anexo:2).

O processo de votação do público implicou o procedimento dos seguintes procedimentos: os códigos de votação que foram disponibilizados a cada coro só se tornavam funcionais a partir do momento em que a gala estivesse a acontecer em direto e decorria até as 0horas do sábado seguinte, portanto eram 7 dias de votação que eram interrompidos das 0 horas de sábado até domingo às 14 horas, e assim sucessivamente se procedia à votação.

Cada um dos coros foi convidado para cada um organizar um curto vídeo com a sua publicitação e apelo ao voto popular. Esses vídeos passaram ao longo da semana na televisão STV, por forma a angariar o maior número de votantes públicos.

Quanto à tipologia consistia em uma junção de coros mistos, masculinos [11]e um feminino como podemos ver na seguinte tabela:

Designação de Coros	**Tipologia**	**Localidade**	**Língua**	**Igreja Sede do Coro**	**coreografia**	**Instrumentos**	**Inativo Em 2021**	**Ativo Em 2021**	**Maestro**
Mozdreams	Misto	Província e Cidade de Maputo	Zulu, xichangana, português	Velha Apostólica	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Rhulane	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, xichangana, português.	Nazarenos	Movimentos ensaiados para esquerda e para direita.	Guitarras	✓		✓
Nazarenos	Misto	Província e Cidade de Maputo	Português, inglesa xichangana	Nazarenos	Estalar os dedos, levantar as mãos para cima.	Guitarra e Teclado.		✓	✓
Icum	Misto	Província e Cidade de Maputo	Português e xichangana	Presbiteriana	Movimentos agitados e ensaiados para esquerda e para direita.	Guitarra Clássica	✓		✓
Tlhavana	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana, xirhonga, Português	Assembleia de Deus	Movimentos agitados e ensaiados para esquerda e para direita.	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Messias	Misto	Província e Cidade de Maputo	Português, Inglês.	Nazarenos	Estalar os dedos, levantar as mãos para cima.	Guitarras e Teclado.		✓	✓
Ondas do Emanuel	Masculino	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, Xitswa, inglês,	Nazarenos	Movimentar os braços para direita e para	Sem acompanhamento		✓	✓

[11] Isabel Mabote, foi diretora da Escola Nacional de Música de Maputo e Professora de Música.

Designação de Coros	Tipologia	Localidade	Língua	Igreja Sede do Coro	coreografia	Instrumentos	Inativo Em 2021	Ativo Em 2021	Maestro
			Português.		esquerda, levantar as mãos para cima.	instrumental			
Clave	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana Português.	Assembleia de Deus	Movimentos agitados e ensaiados para esquerda e para direita.	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Maranata	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xitswa, Inglês, Português, Xirhonga	Adventista do Sétimo Dia	Sem movimentação corporal.	Teclado	✓		✓
HYV	Misto	Província e Cidade de Maputo	Português, Xirhonga xichangana.	Ecuménico	Movimentos ensaiados para esquerda e para direita	Guitarras e Teclado.	✓		✓
AD	Misto	Província de Maputo	Xirhonga, xichangana	Metodista Unida	Makwayela e movimentos agitados.	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Tripulantes	Misto	Província e Cidade de Maputo	xichangana	Ecuménico	Dança xigubo e movimentos ensaiados agitados, levantar as mãos, bater os pés no chão.	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Omega	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana , Português.	Ecuménico	Movimentos ensaiados e bater palmas.	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Refu	Misto	Província de Maputo Cidade da Matola	Xichangana , Português.	Ecuménico	Movimentos ensaiados e bater palmas, levantar as mãos para cima.	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Anjos	Masculino	Província de Maputo	Xirhonga inglês, zulu	Ecuménico	Makwayela e movimentos agitados.	Sem acompanhamento instrument	x		Sem Maestro

Designação de Coros	Tipologia	Localidade	Língua	Igreja Sede do Coro	coreografia	Instrumentos	Inativo Em 2021	Ativo Em 2021	Maestro
						al			
Relâmpago	Misto	Província de Maputo Cidade da Matola.	Xichangana, Português.	Metodista	Movimentos ensaiados e bater palmas.	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Harpa	Misto	Província e Cidade de Maputo	Português, Xitswa, Xichangana Inglês	Adventista do Sétimo Dia	Sem movimentação corporal.	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Wucenje	Misto	Província e Cidade de Maputo	Português, Inglês, Xirhonga, Xitswa	ecuménico	Movimentos ensaiados agitados, levantar as mãos, bater os pés no chão.	Guitarras e Teclado	✓		✓
Arca	Masculino	Província e Cidade de Maputo	Xichangana, Português.	Nazareno	Movimentar os braços para direita e para esquerda, levantar as mãos para cima.	Instrumentais de teclado (Playback)	✓		Sem Maestro
Eloim	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana, Português.	Ecuménico	Movimentar os braços para direita e para esquerda, levantar as mãos para cima.	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Tinfanelo	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, Português.	Ecuménico	Movimentar os braços para direita e para esquerda, levantar as mãos para cima.	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Nkulungwana	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana, Português.	Ecuménico	Makwayela, movimentar os braços para direita e para esquerda, levantar as	Guitarras.	✓		✓

Designação de Coros	Tipologia	Localidade	Língua	Igreja Sede do Coro	coreografia	Instrumentos	Inativo Em 2021	Ativo Em 2021	Maestro
					mãos para cima.				
Afrotuna	Misto	Província e Cidade de Maputo	Português, Echuwabu, Xichangana, Inglês.	Laico	Movimentar os braços para direita e para esquerda, levantar as mãos para cima.	Mbila, tambores, guitarras e chocalhos.	✓		✓
Anglicanos	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, português	Anglicana	Makwayela e Movimentar os braços para direita e para esquerda, levantar as mãos para cima.	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Xihanhanomo	Feminino	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, português	Ecuménico	Movimentos ensaiados para esquerda e para direita. Levantar as mãos.	Sem acompanhamento instrumental	✓		Sem maestro
Tchivirica	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana, Português.	Assembleia de Deus	Movimentos agitados e ensaiados para esquerda e para direita.	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Nvoice	Masculino	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, Xichangana, Português	Ecuménico	Makwayela e movimentos ensaiados para esquerda e para direita, estalar os dedos, bater palmas.	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Polana	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Nazarenos	Movimentar os braços para direita e para esquerda, levantar as mãos para cima.	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Nkwenketi	Misto	Província e Cidade de	Xichangana	Metodista		Guitarra Clássica		✓	✓

Designação de Coros	Tipologia	Localidade	Língua	Igreja Sede do Coro	coreografia	Instrumentos	Inativo Em 2021	Ativo Em 2021	Maestro
		Maputo							

Tabela 1 *– Tipologia dos coros, província de origem e profissão religiosa.*

Cabe destacar que, no que se refere à tipologia dos coros, a maior parte foi mista, quatro coros masculinos e apenas um coro feminino (como explicitarei adiante, este foi o único coro feminino em todas as edições do FFC). O facto de o maior número de coros ser misto[12] e também masculino corrobora a tendência dos coros em Moçambique.

Quanto às línguas que foram usadas ao longo da primeira edição do FFC, grande parte das composições foram entoadas em línguas de Moçambique, como é ocaso de xichangana[13], xitsuwa, xirhonga[14].

Analisei a primeira edição do FFC e constatei que foram apurados no total 30 coros. Dentre este número, identifiquei apenas um coro laico (Coro Afrotuna), que participou no festival o qual representou uma instituição académica, refiro-me ao Instituto Superior Politécnico de Moçambique. A 1ª edição do FFC caracterizou-se por uma predominância de vinculação a uma profissão religiosa, a maior parte dos coros que participaram representaram no FFC as suas Igrejas.

Segundo a tabela acima, observei que no que se refere à distribuição geográfica dos coros em Moçambique, das onze províncias de Moçambique apenas uma esteve representada na primeira edição do FFC, a província de Maputo.

[12] Na minha experiência como elemento de coro, raramente assisti a coros femininos o grande número de coros é normalmente masculino e misto. Este facto caracteriza o panorama de coros em Moçambique.

[13] Xichangana, abrange três línguas: xichangana, xirhonga e xitsuwa, mutuamente inteligíveis. Faladas nas províncias de Maputo, Gaza e Inhambane. Também falada na zona meridional das províncias de Manica e Sofala.

[14]Xirhonga, abrange três línguas: xichangana, xirhonga e xitsuwa, mutuamente inteligíveis. Faladas nas províncias de Maputo, Gaza e Inhambane. Também falada na zona meridional das províncias de Manica e Sofala.

***Figura 3**- Mapa de Moçambique com a Província de Maputo destacada.*

É importante destacar que embora a incidência dos coros seja da mesma província de Moçambique, o FFC é chamado e intitulado como o maior festival de música coral de Moçambique, pelos apresentadores do programa e pela imprensa de Moçambique.

De alguma forma esta nomenclatura explora a ideia de que apenas uma província representou um país inteiro.

Devo esclarecer que, segundo o Instituto Nacional de Estatística Moçambique nos dados do censo populacional do ano de 2017, Moçambique tem 28,8 milhões habitantes, sendo que segundo os resultados finais de do quarto recenseamento geral da população e da habitação 2017 a província de Maputo tem um total de 2,302,891 habitantes[15].

3.1 COROS SELECIONADOS PARA A PRIMEIRA EDIÇÃO DO FESTIVAL FESTCOROS

Através do aplicativo digital da televisão STV foi possível analisar alguns detalhes da primeira edição do FFC. A primeira gala do FFC foi transmitida em direto pela televisão STV, e a primeira informação dava conta dos 30 grupos que foram apurados no universo de 135 grupos inscritos. A descrição parcelar de cada um dos coros foi transcrita para o documento "Descrição Parcelar dos Coros", que coloquei nos anexos desta dissertação (cf. Anexo 3).

[15] O instituto Nacional de Estatística de Moçambique (INE) Levou a cabo pela primeira vez, no ano de 2020 uma atividade de fixação de placas informativas sobre o número de habitantes de cada província e principais fronteiras no âmbito da divulgação dos resultados finais do IV recenseamento geral da população e habitação. Na presente afixação a província de Maputo tem o total de 2,302,891 habitantes.

3.2 OS COROS SELECIONADOS PARA AS FINAIS DA 1ª EDIÇÃO (2006)

Realizei entrevistas[16] a maestros de coros da primeira edição do FFC. De acordo com a pesquisa documental que realizei na Biblioteca Nacional de Moçambique, concretamente no periódico *O País* em busca das premiações para a primeira edição do FFC, constatei que na primeira edição do FFC foram premiados três coros - o coro Maranata em primeiro lugar, o coro Messias em segundo lugar e em terceiro lugar o coro *Tlhavana* - num universo de sete coros que participaram na gala final, no dia 28 de maio de 2006: *Icum, Maranata, Tlhavana, Messias*, *Rhulane, Ondas do Emanuel* e *Mozdreams*. O coro *Maranata* recebeu um cheque no valor de 100 mil meticais, o coro *Messias* arrecadou um cheque no valor 50 mil meticais e o coro *Tlhavana* um cheque no valor de 25 mil meticais (cf. Anexo:2- arranque do festival).

3.3 A PRIMEIRA EDIÇÃO DO FESTCOROS SEGUNDO A IMPRENSA E OS MAESTROS ENTREVISTADOS

O periódico *O País* do dia 02 de junho de 2006 divulgou os resultados da primeira edição do FFC:

> Já foram encontrados os vencedores da primeira edição do Festcoros. Os grupos *Maranata*, *Messias* e *Tlhavana* destacaram-se como os grandes vencedores do concurso. Ocupando o primeiro segundo e terceiro lugar e respetivamente *ICUM, Ondas Do Emanuel, Mozdreams* e Rhulane ocuparam os lugares subsequentes por ordem decrescente (*O País*, 02.06.2006).

Entrevistas- Das entrevistas que realizei em torno dos intervenientes ligados a primeira edição do FFC, revelou que a maior parte dos coros que participaram da primeira edição estavam inativos devido as questões de distanciamento entre os integrantes dos coros, movidos por trabalho migratório para outras províncias de Moçambique e também para fora do país. [16]

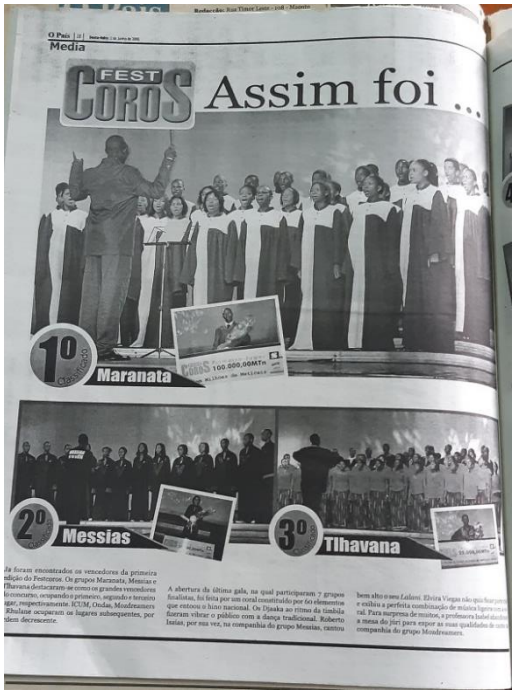


Figura 4 *- Divulgação dos vencedores da primeira edição do Festcoros: Fonte: Biblioteca Nacional de Moçambique, periódico O País 02.06.2006.*

Entrevistei Enoque Simeão Macinguile, [17]o maestro do coral maranata[18]. O maestro revelou que adquiriu formação musical e coral na Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane, tendo inclusive lecionado como professor de Educação Musical no ensino básico e na licenciatura em música vertente pedagógica na Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane. Destacou na sua formação a participação no grupo coral familiar da Igreja Adventista do Sétimo Dia e acrescentou que teve o privilégio de aprender música em tenra idade com um maestro malawiano que muito contribui para o seu desenvolvimento na perceção musical e o influenciou para seguir a carreira musical.

Relativamente à participação no festival o maestro Enoque sustentou que:

[17] Enoque Simeão Macinguile, natural de Maputo, nascido a 27.07.1980, cantou em famílias nos primeiros anos de vida, aprendeu música na IASD com um maestro malawiano. Licenciado em Música pela Escola de Comunicação e Artes de Maputo na Universidade Eduardo Mondlane. Professor de música no Instituto de Formação de Professores e Educadores de adultos em Namaacha, participou na formação dos grupos Mpundzo, um coro do grupo distrital composto de vários jovens da IASD de vários bairros da Cidade da matola. Participou como formador e maestro do coro Xikitse, um coro ecuménico da Cidade da Matola composto de jovens de diferentes Igrejas. Recebeu formação sobre música. Inicia-se em direção coral no ano de 1995 no coro da IASD do fomento e em 2004 funda o coro maranata.

[17] Coro Maranata, Coral Maranata é um coro misto com aproximadamente 70 elementos, é um coro da Igreja Adventista do Sétimo Dia que se sagrou vencedor do primeiro lugar na primeira edição do FFC em Moçambique

> Participar do FFC foi uma missão evangélica que proporcionou uma grande aprendizagem e consolidação de habilidades musicais, durante a participação no FFC como maestro assumia a tarefa de compositor e arranjista, e então ele percebia que FFC servia de uma alternativa de música para ouvintes e para grupos corais uma oportunidade de promoverem o canto coral (Entr Enoque Manciguile, 26.05.2021).

Enoque reiterou que em Moçambique tem-se uma tradição de música coral, pois, na sua ótica, a vivência dos povos africanos em particular na sociedade moçambicana é caracterizada pelo canto coral em toda a esfera da vida, argumentando que seja nos momentos de alegria ou nos momentos de tristeza há sempre canção para cada momento da vida, nascimento, casamento e até falecimento.

A fala de Enoque Simeão Macinguile é muito elucidativa e vai de encontro do que sustentou Jeremias Chamo[19], maestro do coro masculino Ondas do Emanuel[20], outro participante do festival na primeira edição do FFC. Este afirmou com persuasão que o canto coral é uma tradição em Moçambique (cf. Anexo:5- Entrevista Enoque Simeão Macinguile)

> Sim concordo claramente, e mesmo que não seja no âmbito da igreja, Moçambique é assim mesmo, todos os assuntos desaguam no canto coral, nós cantamos muito de forma coral, eu acho que não esta enganada, estamos muito ligados em assuntos corais, mesmo em atividades tradicionais, refiro-me as coisas não oficiais, é normal você encontrar pessoas a cantarem muito em coro, isto é um berço de cultura, porque desde que nascemos, construímos a nossa casa, cantamos na machamba (Entr: Jeremias Chamo 03.08.2020 – cf. Anexo: 4).

[19] Jeremias Chamo, natural de Gaza distrito de Chibuto, no ano de 1972, formado na área de música na Igreja de Nazareno e posteriormente teve uma formação de curta duração sob direção do ministério de educação de Moçambique a quando da introdução da disciplina de educação musical para o 7° ano do ensino primário em Moçambique

[20] Coro Ondas Do Emanuel, é um coro masculino pertencente a Igreja do Nazareno, fundado em 1998 na cidade Maputo, participou em várias atividades corais, como a gravação do hino nacional de Moçambique, a promoção de coros na luta contra a malaria, participou da iniciativa "Ahi yimbeleleni" que significa vamos cantar patrocinado pela embaixada dos países baixos.

3.4 OS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Acompanhei através da plataforma STV play todas as galas da primeira edição do FFC, e constatei que foram todas apresentadas por Cátia Hassane Agy.[21] Na sequência da apresentação de cada gala, as primeiras informações divulgadas no canal referiram-se aos grupos de coros que foram eliminados por falta de votos para a permanência no festival.

Dos 30 grupos apurados verifiquei que os coros foram provenientes de diferentes Igrejas e apenas um coro era proveniente de uma instituição não religiosa o coro Afrotuna[22] que representou o Instituto Politécnico de Maputo.

Prestei atenção aos critérios de avaliação que o júri foi levando em conta durante a primeira edição, em algumas avaliações os membros do júri chamaram atenção para a afinação dos coros, chamaram atenção para o ataque sincronizado das notas o uso excessivo de trémulo e referiram-se também ao volume das vozes.

Questionei os elementos do júri relativamente ao que se avaliaram no FFC. Arão Litsure [23] respondeu:

> Em primeiro lugar a composição, a forma como nós nos entendemos como júri dividimos a nossa classificação em 4 a 5 partes. Então vemos se a musica é minimamente completa, porque se trata de um concurso, claro que aceitamos musicas simples sim senhora mas estão a competir então quanto mais complexos em termos da sua harmonia, melhor portanto olhamos a melodia, olhamos para a harmonia e olhamos para a afinação que é um dos grandes problemas que temos, as vezes escutamos um soprano, um tenor, muito bem afinado mais aparece um alto a desafinar nas terminações, aquela coisa de não segurar as terminações, então nós

[21] Cátia Hassane Agy, natural de Xai-Xai, província de Gaza, participou como apresentadora do Festcoros em duas edições, do ano de 2006 e 2007, jornalista da televisão STV.

[22] Afrotuna, é um coro misto e laico, composto por 25 jovens estudantes e colabores do Instituto superior politécnico de Moçambique. Participou do FFC na primeira edição no ano de 2006.

[23] Arão Litsure, membro do júri do FFC, pastor na Igreja Congregacional, foi presidente da comissão nacional de eleições de Moçambique, foi presidente do conselho cristão de Moçambique e da igreja congregacional de Moçambique, professor de hebraico do seminário unido de Ricatlha, mestrado em bachelor of arts, diploma em estudos religiosos pela universidade de Zimbabwe e detém também o diploma em teologia.
Escritor de duas obras literárias, nomeadamente: vinte e cinco contos dos refugiados com análise literária e comentários (contos tradicionais colhidos em 1991 no seio dos refugiados moçambicanos em Zimbabwe e Há negros na bíblia, (Referências bíblicas a Kush-Pesquisa sobre o pano de fundo africano no estudo da bíblia Hebraica.

> como júri olhamos para tudo isso. Olhamos também para a dinâmica é ver se a música do princípio ao fim não tem a mesma intensidade, há uma mudança e por ai em diante. E a interpretação logicamente. No entanto nas últimas edições introduziu-se uma categoria de avaliação, a indumentária, mas não só a indumentaria, mas a implementação de coreografias, a dança no meio do canto. Sobre a indumentária houve sim uma altura que se achou necessário classificar o vestuário de cada grupo, isto originou um número crescente de patrocinadores dos grupos corais, e nós começamos a ver elementos de grupos corais quase que a fazer passagem de modelo, de certa maneira valoriza a cultura moçambicana, porque a preferência era o uso da capulana. Quanto a dança, ela pode ser ou não ser uma dança tradicional, mas era comum ver apresentações de danças tradicionais a meio do canto coral (Entr. Arão Litsure 2021, cf. Anexo 5)

Outro integrante do júri, Hortênsio Langa, também explicou o que avaliou no Festcoros:

> O júri avalia basicamente as vozes, a qualidade das vozes, a tessitura, a harmonia das canções, como é que os maestros tratam da harmonia, há grupos que tem uma emissão mais forte, mais presente em relações aos outros, e ultimamente tem se avaliado o traje, portanto dentre os meios de júri há uma estilista que avalia como é que os grupos se vestem (Entr. Hortênsio Langa 2020 cf. Anexo 6- Entrevista Hortênsio Langa).

Outros aspetos que foram levados em conta pelos membros do júri durante a primeira edição têm a ver com a complexidade dos temas e a modulação vocal. Os membros do júri não só avaliaram cada grupo após a apresentação, como também lhes foi concedido um espaço de antena onde cada componente avaliou de modo geral a prestação de cada um dos coros.

Na oitava gala da primeira edição Isabel Mabote afirmou que aquela gala não tinha sido das melhores:

> A prestação dos coros para a gala de hoje não foi das melhores, os grupos corais estavam meios mortos, a razão disto não sei qual é, talvez dos nervosismos porque estão a prestes a terminar, porque estamos na penúltima gala, mas o que interessa é que os grupos trabalhem mais, porque na verdade os grupos que ficaram são todos muito bons grupos.

No final da intervenção, ela aconselhou os coros a trabalharem mais para poderem ganhar o prémio. De seguida Arão Litsure também opinou quanto à avaliação geral dos grupos, e não se distanciou da opinião de Isabel Mabote ao afirmar: "Quanto a mim alguns grupos realmente não se preparam devidamente, não se apresentaram muito bem, como costumávamos ouvir, e poucos mereceram a nota 10 também deixo um conselho para esta fase das semifinais: não esmoreçam, devem continuar a trabalhar arduamente, porque já vamos ao momento final"

Hortênsio Langa frisou:

> Os grupos estão a mostrar uma certa fadiga, mas por outro lado eles mostram que tem estado a trabalhar com certa seriedade, digo que mostram fadiga porque não tem sido vivasses nas suas atuações, ou aquela vivacidade que no princípio mostraram, no entanto, uma certa melhoria em termos de qualidade vocal, maior coesão e harmonia dos grupos.

Após a classificação do júri, numa escala de 0 a 10 valores, a apresentadora sempre disponibilizou um pequeno espaço de antena para que os representantes de cada um dos coros respondesse às questões colocadas por si e fizesse o apelo ao voto popular ou seja, a todas as pessoas que estivessem a assistir à gala em direto através do código de votação. Esse voto podia ser o enviado por uma mensagem sms, ou então através de uma chamada para rede de telefonia móvel Mcel usando o nome do código do coro preferido.

4 CAPÍTULO 2 - OS COROS LAICOS QUE PARTICIPARAM NAS EDIÇÕES DO FESTCOROS

4.1 OS COROS LAICOS, A LAICIZAÇÃO E A IDENTIFICAÇÃO MÚTUA ENTRE DIFERENTES MOÇAMBICANOS NO FESTIVAL FESTCOROS

Este capítulo analisa a participação de coros laicos ao longo das diferentes edições do Festcoros em duas dimensões: o que designo como laicização progressiva do festival e a identificação mútua entre diferentes moçambicanos. Coros laicos têm participado no FFC com maior afluência a partir da terceira edição no ano de 2008.

Busco também identificar os coros laicos que participaram nas edições do festival, que representações institucionais cada coro simbolizou ao longo das galas, em que línguas cantaram e qual foi a tipologia desses coros. E pretendo perceber de que modo o Festcoros gerou uma identificação mútua entre diferentes moçambicanos. Neste processo de definição dos coros, recorro ainda à categorização do repertório expressa pelos membros do júri e pela imprensa periódica.

Para a realização da pesquisa deste capítulo assisti todas a todas as galas do FFC desde a primeira edição no ano de 2006 até a última edição em 2019 através do canal de distribuição dos conteúdos da televisão STV a STVPLAY.

Realizei entrevistas aos responsáveis do festival, jornalistas, membros do júri, maestros e integrantes de diferentes coros. Realizei também uma pesquisa documental nas instalações da biblioteca nacional de Moçambique com o intuito de analisar os periódicos do Jornal *O País* desde o ano de 2006.

4.2 COROS LAICOS QUE PARTICIPARAM DO FESTCOROS (2006-2019)

Identifiquei dez coros laicos e analiso os mesmos quanto à instituição a que pertencem, localidade de origem, ao repertório com enfoque na temática, a língua utilizada nos versos das letras e também ao modo como cada coro se apresentou em palco.

CORO AFROTUNA

Afrotuna, é um coro misto e laico que participou do FFC no ano de 2006 e não obteve nenhum prémio. Constituído por jovens estudantes da Universidade Politécnica de Moçambique que paralelamente participam nas atividades culturais do Centro Recreativo Estudantil da Universidade Politécnica de Moçambique (CREISPU). Trajado de batina preta de graduação com nome da instituição com o bordado, fizeram-se acompanhar ao palco de mbila 24e uma guitarra semiacústica. O coro cantou ao mesmo tempo que se movimentou em palco, numa coreografia coletiva, batendo por vezes os pés no chão, enquanto as mulheres ulularam25.

Segundo Helena Eneida Paz Baúle26, integrante e solista do coro Afrotuna, o coro dedicou-se a cantar temas de músicas populares tradicionais de Moçambique e a adaptá-los para o coro a partir de arranjos realizados por ela mesma (cf. Anexo 13- Entrevista Helena Eneida Paz Bahule).

Um exemplo concreto é o tema "*Ghaya*" um tema popular e tradicional de Moçambique, cantado em língua Echuwabu[27]:

Ghaya[28]

Mamunaga'we odhigulele eguwo!

Esavi Kadhinfuna, Odhena Papulina.

[24] Mbila, que no plural chama-se *Timbila* é um instrumento musical de percussão do tipo xilofone tradicional dos chopes de Moçambique, considerado pela Unesco como património histórico imaterial da humanidade no ano de 2005, disponível em: http://fcsh.unl.pt/mozdata/files/original/6/562/Mestrado_Timbila_Marilio_Wane.2.pdf acesso a 16.10.2021 pelas 19:48.

[25] Ulular, é uma expressão de alegria, as mulheres são as que mais costumam fazer esse som peculiar gritando, disponível: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECAP-7GDG26/1/por_uma_poetica_da_voz_africana.pdf, acesso a 16.10.2021 pelas 19:51.

[26] Helena Eneida Paz Baúle, natural de Maputo, cantora, mas sem formação em canto, é formada em técnica Alexandre e é integrante de grupos vocais brasileiros como total vocal, freedom program.

[27] Echuwabo- é uma língua falada na Província da Zambézia no norte de Moçambique, pertence a família das línguas Bantu, uma língua falada por 989.579

[28] Tradução da letra da canção Ghaya: Meu marido compre-me roupa, não quero caril prefiro papulina.

O coro não conseguiu obter classificação para passar à eliminatória seguinte. Os membros do júri pronunciaram-se sobre o coro Afrotuna, tendo Isabel Mabote chamou atenção ao maestro para a necessidade de haver um maior equilíbrio entre as vozes: "Notou-se aqui que as vozes femininas estavam fracas e só se ouvia as vozes masculinas, e volto a dizer o soprano é a linha melódica, mas nada se ouviu aqui, muita atenção maestro" (STVPLAY, festcoros:2006). Hortênsio Langa deu continuidade ao afirmar: " Eu penso que os solistas devem ser mais presentes, devem articular mais as vozes, gostaria que das próximas vezes pudesse ouvir mais potência" (STVPLAY, festcoros:2006). O terceiro elemento do júri, Arão Listure encerrou as avaliações ao coro *Afrotuna*:

> Parabéns ao grupo *Afrotuna*, o visual estava muito bom, não costumamos falar muito disso, mais estava muito bom. Vou acrescentar ao que os meus colegas estavam a dizer, aproveitem tudo neste concurso, a alegria que devem mostrar em palco, façam tudo. Notei que no fim da vossa apresentação notou-se uma pequena hesitação para terminar a música, não sabemos se foi o maestro ou se foi o coro (STVPLAY, festcoros:2006).

CORO MACHAVA'S CHOIR

Machava's Choir um coro da Escola Secundária da Machava Sede[29], misto, composto por alunos desta Escola foi dirigido por um maestro também estudante da mesma instituição académica. Os elementos do coro subiram ao palco descalços, trajando o uniforme escolar (camisa branca com o carimbo da escola e calça preta). Realizaram movimentos corporais sincronizados, como se fossem um corpo único, por vezes também dançaram a makwayela. Luís Freitas Muiambo [30]dirigiu o coro sem partitura e sem batuta e assumiu também a responsabilidade de presidente do coro.

Machava's Choir participou do FFC no ano de 2012 na quinta edição do festival e foi eliminado na sexta gala por insuficiência de votos (cf. Anexo 9). Segundo Luís Muiambo, o coro *Machava's Choir* cantou composições de sua autoria que abordaram

[29] Escola Secundária da Machava Sede é uma escola pública de Moçambique localizada na cidade da Matola que leciona apartir do 6° ano ao 12° ano.

[30] Luís Freitas Muiambo, natural de Maputo, foi estudante da Escola Secundaria da Machava Sede na cidade da Maputo, maestro do coro da mesma Escola, sem formação académica na área da música, aprendeu música na Igreja Adventista do Sétimo Dia de Maputo.

temas sobre cultura geral e educação cívica, como é o caso da composição "*Nkululeko*" (Paz): " Escrevi a música *Nkululeko*, que significa paz com a intenção de apelar a sociedade moçambicana que devemos manter a paz, porque já não queremos mais a guerra, as mortes e choros que a guerra traz ao país" (Entr. Luís Muiambo, 2021 cf. Anexo-10).

Abaixo transcrevo a letra da canção:

INKHULULEKU (PAZ)[31]

Vumbulukani, Phukani Se Rixile

Vumbulakani Se Rixile

A Hi Lavi Aku Thela Ni yi Vona Dlala

Haa, He Wene Tsika Vulolo

O Jurado do festival classificou o coro *Machava's Choir* na voz de Hortênsio Langa como sendo um coro esforçado, mas que precisava empenhar-se mais na emissão da voz, principalmente nas vozes femininas.

CORO ROBERT GRAY

Robert Gray [32] um coro misto e laico que participou do FFC em duas edições, a primeira no ano de 2013 onde finalizou o concurso gratificado com o prémio indumentária. A segunda participação do coro no FFC foi no ano de 2017, sagrou-se vencedor do primeiro lugar. Este coro é composto por jovens moçambicanos de diferentes artérias da Província de Maputo, desde estudantes de música, membros de diferentes igrejas e integrantes da banda Nandov[33].

[31] Tradução da letra da canção *Nkululeko*: Acordem, porque o dia já amanheceu, não queremos mais a fome, não queremos novamente a fome.

[32] Robert Gray é um coro laico composto por jovens moçambicanos de diferentes igrejas e não religiosos.

[33] Banda Nandov, é uma banda fundada no ano de 2009, onde o maestro Salésio Matsinhe é vocalista principal e já participou de várias vezes do programa " Music crossroads Moçambique" no âmbito de um intercambio que abrangia países da África Austral onde ocupou a segunda posição. Disponível em:

Ao longo das galas o coro RG apresentou-se vestido de capulana[34]. As performances do coro RG foram sempre dirigidas pelo mesmo maestro sem auxílio de partitura e de batuta. Acompanhado de uma guitarra semiacústicas e por vezes congas, os elementos do coro balançavam o corpo de um lado para o outro, ao mesmo tempo que batiam as palmas, ou os pés. Composto por 32 elementos, 14 homens e 19 mulheres, o coro foi fundado no ano de 2011 na Cidade de Maputo pelo maestro Salésio Daniel Matsinhe[35].

Indaguei ao meu interlocutor relativamente ao repertorio do coro RG ao longo duas edições entre os anos de 2013 e 2017:

> O coro RG canta *Smooth Jazz*, mas também nós também escolhemos aparecer no concurso de uma forma diferente. Porque eu e o coro decidimos estudar as edições passadas do FFC e percebemos que o maior número de coros estava a ir para uma linha de gospel, que até certo ponto empobrecia muito o próprio gospel. Grupos conservadores que cantavam mais na linha da igreja e transformavam tudo em cânticos da igreja, o mesmo cântico que era da igreja era o mesmo que ia aos concursos de gospel. Nós fizemos algo diferente, trouxemos o *Smooth Jazz* para o canto coral, esse foi o diferencial. E nos inspiramos no gospel americano, porque nós queríamos que as pessoas percebessem que o gospel não é apenas o canto da igreja, porque canto da igreja é canto da igreja, o gospel é trazer a mensagem de Deus para os diversos ritmos para alcançar todas as pessoas (cf. Anexo:7).

Contactei também um outro integrante do coro Robert Gray, Onésia Da Cristina Salvador Muholove[36], corista do coro RG que afirmou que as composições que o seu

---

https://www.jornaldomingo.co.mz/index.php/arquivo/11-cultura/6965-nandov-um-musico-em-ascensao acesso a 27 de 08 2021. pelas 14:25.

[34] Capulana, é um pano estampado moçambicano, que tradicionalmente é usado para delinear o corpo da mulher, é usado essencialmente como saia, mas pode também cobrir o tronco e a cabeça. É também usado para embalar o bebé nas costas da mãe, um tecido com múltiplas funcionalidades.

[35] Salésio Daniel Matsinhe, natural de Maputo, nascido no ano de 1987, maestro do coro Robert Gray, e também um músico conceituado de Moçambique em carreira solo conhecido pelo nome artístico " Nandov", com formação na área de música em contexto religioso. Salésio Daniel Matsinhe interessa-se pelo canto em coro em uma festa de casamento no ano de 2004, porque nessa ocasião ele fazia parte do coro da Igreja Presbiteriana que conduziu toda a música do casamento com temas originais da autoria dos integrantes deste coro, e isso cativou-o a estudar e trabalhar a música coral.

[36] Onésia Da Cristina Salvador Muholove, Corista, solista do coro *Robert Gray*, nascida em 1994 na província de Gaza Xai-Xai, iniciou-se na música com 7 anos na Igreja Anglicana de Tlhavana no bairro do Aeroporto. Participou em três edições do FFC, a primeira no ano de 2006 com o coro Anglicano da juventude de são Paulo e Pedro de Tlhavana, a segunda edição no ano de 2013 no coro Robert Gray e na terceira edição novamente participou com o coro Robert Gray. Licenciada em Música pela ECA.

coro apresentou ao longo do FFC eram originas e da autoria do maestro Salésio Matsinhe. Segundo Onésia, a maior parte das composições foi escrita na língua chope. Abaixo a letra da canção "África" que é uma das composições de Salésio Matsinhe, escrita na língua chope, que é a língua materna do maestro Salésio assim como da maioria dos elementos do coro RG.

ÁFRICA[37]

Matsula Maritu Yathu África

Hiku Dhila He Mawe

Ni Mathi Mawulu

Magowa Dhi Thembwe Mayo

Hina Hukukisa Kutxani Wakwatu wa Tsulelaku Ngu Ndzalo

Leka Ku Rwana África

Vumbuluka Hulwela Wakwano

Maxaniseka Ma Tiko Ya África

Mati Khama Hemi Kuwa

Magowa Dhi Thembwe Tatho

Salésio Daniel Matsinhe considera que o seu coro teve um forte impacte nos coros seguintes participantes do FFC:

> O FFC como tal é o único concurso de canto coral, ainda não existe nenhum concurso de canto coral em Moçambique, que passa pela televisão e com o nível de produção como a do FFC. Portanto é a montra que os grupos corais tem para mostrar aquilo que valem, e o RG foi ao FFC para lutar para uma revolução no

[37] Tradução da letra da canção África: Estamos a ficar roucos e sem voz! Porquê chove tanto, e as nossas culturas ficaram estragadas? Como é que nós vamos sobreviver! Morremos de fome! Sofrem os povos de África, porque não para de chover e a água estraga as nossas culturas.

> canto coral, nós queríamos que as pessoas percebessem que o canto coral não é só cantar juntos, mas é possível que em um coro haja um solista que faz chamadas e o resto do coro faça as respostas, e isso continua sendo canto coral é possível que no canto coral usemos dissonantes em uma harmonia perfeita e de repente tem uma dissonante e todo o coro fazer a dissonante e não ser apenas uma pessoa a fazer. Então o *Smooth Jazz* nos trouxe essa possibilidade para que os coros sentissem e soubessem que é possível brincar com a harmonia e sair do comum. Eu digo que isso foi uma luta bem conseguida porque nas edições seguintes nos víamos grupos mais arrojados em termos de harmonia e já traziam uma harmonia mais complexa, já eram mais arrojados e estamos num bom caminho. Eu acho que os grupos corais de Moçambique precisam passar pelo FFC porque o nível de exigência o nível de exigibilidade é muito alto, depois disso os coros podem seguir carreira.

Os elementos do Júri do FFC elogiaram o coro RG como é o caso de Arão Litsure[38] que afirmou durante a 8ª edição do festival:

> Coral RG, devo dizer que vocês são daqueles grupos dos quais ficamos à espera para ouvir, parabéns por isso. E eu tenho sempre estado a dizer que vocês são um grupo muito bom, e vê-se que há trabalho, porque vocês atingiram níveis muito elevados de composição. Eu acho que adaptaram muito bem, aquilo que chamamos de Smooth jazz ou jazz moderno para a música coral, a execução de hoje foi soberba e muito boa (STVPLAY festcoros:2017).

Isabel Mabote [39]que também foi jurada do festival reiterou: "O coro RG é um grupo que demostra um bom trabalho, cantam com interesse e expressão, sentem o que fazem e demostram aquilo que são as técnicas do canto coral e ficamos admirados com o nível e categoria que o grupo tem" (STVPLAY festcoros:2017). Hortênsio Langa [40]também júri do festival, mencionou que o RG fazia um tipo de música coral diferente com vários episódios e uma boa harmonia (STVPLAY Festcoros:2017).

No dia 29 de maio de 2017 o periódico O *País* também apreciou a prestação do coro RG ao anunciar a vitória do coro na 8ªedição do FFC:

Robert Gray vence a 8ªedição do Festcoros, RG que com 28 elementos no palco da final fizeram na derradeira atuação, uma fusão de canto coral e Jazz. O Robert Gray fez do seu

[39] Isabel Mabote, professora de música e diretora da Escola Nacional de Música de Maputo.

espetáculo um momento que pudesse marcar subvertendo a forma tradicional de fazer o canto coral, dando liberdade ao maestro de exibir passos de danças improvisados à medida que as emoções dominavam o auditório (*O País*, 29.05.2017).

CORO SOUL N' MELODY

Soul N' Melody, um coro misto e laico composto por 11 jovens moçambicanos. Participou da 9ª edição do FFC no ano de 2018 e ocupou o quinto lugar nas premiações. Em suas performances o coro apresentou-se em palco trajado de capulana e normalmente descalço, realizaram movimentos corporais numa coreografia previamente ensaiada. Fizeram batimentos corporais como palmas e estalar de dedos. Em algumas apresentações o coro fez-se acompanhar de um instrumento de percussão a Conga[41]. Sem direção de um maestro, muitas vezes foram os próprios solistas a assumir a sua liderança quando, iniciavam as *chamadas* para obterem as *respostas* do coro[42].

Este coro surgiu no âmbito do projeto Xiquitsi[43] e se dedicou a apresentar músicas designadas pela imprensa periódica de Moçambique como " Música Ligeira Moçambicana".

Os de *Soul N' Melody* adaptaram as composições destas músicas para coro, e também cantaram música erudita clássica assim como música tradicional de Moçambique.

Estevão Chissano, [44] membro integrante do coro *Soul N ' Melody* também estudante de composição em formato de workshop no projeto Xiquitsi, participou de uma residência artística em Portugal denominada " *Jovens Compositores*", onde jovens de Portugal e Moçambique reuniram-se para troca de experiências sobre técnicas de

[41] Conga, is classified as a membranophone, struck drum. It has a long barrel-shaped shell, of wood. (James &Holland 2001:284)

[42] O canto alterna solista com o coro numa estrutura melódica comumente designada pelos coristas *chamada/resposta.*

[43] Xiquitsi uma iniciativa da nkulungwana Moçambique na promoção de música de Maputo.

[44] Estevão Chissano integrante do coro Solomon Melodies, é natural de Maputo e teve contacto com a música na igreja católica e no ano de 2014 num projeto de inserção social chamado Xiquitsi organizado pela ministra da cultura de Moçambique Etelvina Materula, em 2015 iniciou um curso online em formato de workshop e atualmente é compositor e participa de um projeto patrocinado pelo instituto camões o programa Jovens compositores.

composição. Este evento realizou-se em 2020 em Lisboa nos estúdios " Victor Córdon em Lisboa"(cf. Anexo 7).

Questionado relativamente aos objetivos de criação do coro *Soul N' Melody*, foi fu Estevão Chissano afirmou que o coro foi fundado com o objetivo de trabalhar músicas mais complexas, que não se faziam no projeto Xiquitsi, porque o coro pretendia trabalhar repertório de música não erudita e não coral e transformar essas composições. Estevão referiu ainda que o seu coro queria transformar o panorama musical coral em Moçambique, e que tinham também interesse em partilhar fóruns de partilha e de reflexão em torno do canto em coro, que era quase imprensa na cultura moçambicana.

Questionado relativamente ao repertorio do coro *Soul N' Melody afirmou:*

> Cantamos diferentes estilos musicais, desde música erudita clássica a música ligeira moçambicana, apresentamos em duas galas arranjos nossos das músicas da cantora Mingas e dos Kapa Dech[45](Entr. Estevao Chissano 24.08.2020).

Estevão e os outros integrantes do coro fizeram arranjos colaborativos da seguinte maneira: Escolheram a música que queriam interpretar e cada um dos integrantes opinou sobre como queria que cada parte da música fosse alterada, discutiram as ideias e de comum acordo decidiram como ficaria a melodia adaptada para coro.

Nessa mesma iniciativa colaborativa, o coro fez adaptação da música intitulada "*Nweti*" (Lua) interpretada pela cantora moçambicana conceituada Mingas[46]. Esta música foi escrita na língua xichangana de Moçambique com uma temática celebrativa que apela as pessoas a que brinquem jogos tradicionais de Moçambique e em alguns trechos da música convida-se a todos a celebrar e dançar alguns géneros musicais moçambicanos, como por exemplo a Marrabenta, e a Xingombela.

[45] Kapa Dech, é um grupo musical moçambicano formado em 1996. O grupo possui dois álbuns lançados, Katchume 1998 e Tsuketani 2001. O grupo já participou em festivais na europa.

[46] Mingas, uma cantora moçambicana, natural de Maputo a sua música é uma mistura de sons africanos que dão destaque aos ritmos do povo chope do Sul de Moçambique. Ela é uma das cantoras mais conhecidas no género da marrabenta em Moçambique. Sua carreira e marcada por grandes sucessos em colaboração com artistas internacionais, Mirriam Makeba, Hugh Massekela, Anquelike Kidjo, Baba Maal, Yvonne Chaka Chaka, Jimmy Dlu Dlu.

Letra da canção:

NWETI (LUA)[47]

Wa Hu Wona a Nweti, u Humaka Matine

Siku dza Namuntlha Dzine Nweti, Ahi Tlhanganene hi Kina Ximgombela!

Buya Hi ta Mathakuzana! Buya Hita A Zotho Zotho!

Isabel Mabote, membro do júri do FFC classificou o coro *Soul N' Melody* como sendo um coro coeso que normalmente levou ao palco composições conhecidas de cantores moçambicanos e adaptou as composições para coro com muito sucesso, porque o grupo havia criado um arranjo muito criativo e rico em harmonia em relação aos temas originais das músicas (STVPLAY, Festcoros 2018).

Estevão Chissano realçou que o concurso favoreceu a robustez a música coral moçambicana, pois alguns grupos tiveram de se esforçar e trabalhar um pouco mais em relação aos outros, e também permitiu uma proximidade entre os coros em projetos futuros após o FFC. E acrescentou também que a música coral em Moçambique estava muito associada as Igrejas apesar de em alguns casos algumas instituições não religiosas participarem:

> " O FFC permite que pessoas de diferentes credos se encontrem e partilhem um momento de pura diversão e aprendizagem"(Entr.Estevao Chissano 24.08.2020).

CORO DOS TRANSPORTES PÚBLICOS DE MOÇAMBIQUE

[47] Tradução da letra canção Nweti: Vejam a lua que esta sobressair no mar, o dia de hoje é de luar, venham, brinquemos o jogo do zotho zotho, juntemo-nos e dançemos a Xingombela.

O coro dos *Transportes Públicos de Moçambique* é um coro laico e misto composto por trabalhadores da empresa Municipal de Transportes Públicos de Moçambique fundado a 04 de abril de 2018. Participou do FFC no ano de 2018 e sagrou-se vencedor do primeiro lugar. Trajado de capulana, realizou movimentos corporais sincronizados, assim como dançaram a makwayela.

Vasco Gabriel Machiana[48] dirigiu o coro sem auxílio de partitura e de batuta, afirmou que o coro apresentou ao longo do festival temas musicais que na sua ótica associou ao afro-music, mas com mensagens de intervenção social e religiosa (cf. Anexo:8).

Em 2018, o coro dos *TPM's* cantou um tema alusivo à empresa dos Transportes Públicos de Moçambique, uma composição de Vasco Gabriel Machiana escrita na língua xichangana intitulada " *Xibomba Xa TPM*" cujo o título traduzido diz: "O autocarro dos TPM".

A XIBOMBA XA TPM[49]

U Suka Hi ku Rhula, u Yendza Hi ku Rhula,

U Fika Hi ku Rhula, Loko u kwela a Xibomba xa TPM

A Zimpeto Famba

Matendene Famba

Na U Tsakile ka Xibomba xa TPM.

Marracuene Famba

Le Manhiça Famba

Na u Tsakile ka Xibomba xa TPM

[48] Vasco Gabriel Machiana, natural de Maputo cidade de Maputo, nascido a 14 de feveiro de 1981. Sem formação académica na área da música teve contacto com a música na Igreja Presbiteriana de Moçambique.

[49] Tradução da letra da canção Xibomba Xa TPM: Viaje em conforto e segurança nos carros da TPM, sinta alegria de viajar onde quer que vá, seja Zimpeto, Matendene, Marracuene.

Os membros do júri classificaram a apresentação desta composição como sendo muito boa: "Ao grupo coral dos TPM's devo dizer o seguinte, " Mythele" que significa eu me rendo a este coro. A vossa atuação foi muito boa, muitos parabéns ao coral"(Arão Litsure STVPLAY, Festcoros:2018). Isabel Mabote, outro elemento do júri, também elogiou o coro: "O grupo coral dos TPM's é um grupo que demostra realmente que cantar é tirar para fora realmente aquilo que a pessoa sente, muitos parabéns continuem a trabalhar"(STVPLAY, Festcoros:2018).

O coro *Transportes Públicos de Moçambique* também interpretou o tema " *Hosi Katekisa África*", uma composição tradicional da África do Sul, que foi apresentada por este coro traduzida da língua zulu para a língua xichangana:

Abaixo um excerto da partitura:

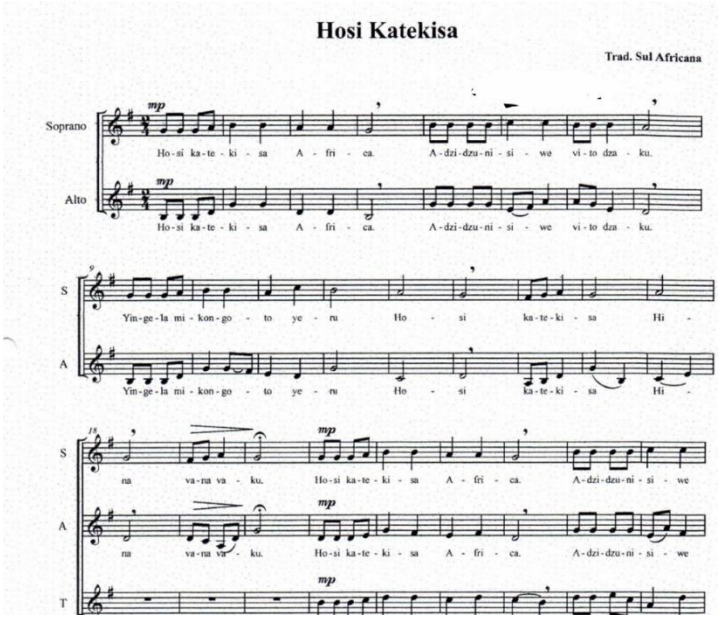



Figura 5 - *Excerto da partitura do tema "Hosi Katekisa África", um Tradicional da África do Sul.*

Os membros do júri comentaram sobre a performance do coro dos *TPM's* na voz de Arão Litsure que chamou atenção ao coro:

> Aos TPM's devo dizer que trouxeram uma canção muito bem conhecida e que tem muita história, cantava-se este hino nas Igrejas em Moçambique e depois foi banida pelo colonialismo português, por isso é preciso muita responsabilidade para poderem interpretá-la como deve ser. Não que tivessem cantado mal, mas chamo

> atenção aos baixos, que tenham atenção nas notas mais graves de modo que sejam mais audíveis (STVPLAY, Festcoros 8ªgala, 2018).

CORO WUNANGA

Wunanga é um coro misto e laico fundado no ano de 2013, que participou da 9ª edição do FFC no ano de 2018, dirigido por Samuel Manhiça Júnior [50], que para além de dirigir o coro também foi solista do mesmo. No final do festival da 9ª edição o *Wunanga* qualificou-se com o prémio de melhor indumentária. Trajado de capulana, mas também por vezes intercalaram a capulana com um traje de gala, constituído por um fato preto, camisa branca para os homens e vestido longo e sapatos de salto altos para as mulheres. Samuel Manhiça Júnior dirigiu o coro com auxílio de batuta guiando-se pela partitura. Os coristas também cantaram com partituras nas mãos e não realizaram movimentos corporais (cf. Anexo10).

Questionado relativamente ao repertório do coro *Wunanga* ao longo das galas da 9 ª edição, Samuel Manhiça Júnior afirmou:

> Cantamos um pouco de tudo, gospel no sentido de música clássica religiosa e música ligeira e quando se trata de festas, casamentos quando convidam para atuar, o nosso perfil é mais música religiosa, porque mesmo no FFC cantamos músicas religiosas (Entr. Samuel Manhiça 01.10.2020).

Os membros do júri do FFC prestigiaram o repertório do coro *Wunanga*, Isabel Mabote afirmou: "Coral Wunanga trouxe-nos um tema com uma certa complexidade e harmonia justa. Vi aqui o respeito pela dinâmica da música, senti que há aqui uma atenção e obediência excelente ao maestro, assim como notei uma emissão da voz e excelente timbre. O vosso repertório é invejável" (STVPLAY Festcoros:2018). Arão Litsure também classificou o coro e enalteceu o facto de ter levado ao palco do FFC temas clássicos "ocidentais", mas com aspetos identitários do país, como é o caso da língua xichangana que se ouviu na composição intitulada " *A ku Txava*", que em português significa "Temer". Trata-se de uma composição da autoria de Samuel

[50] Samuel Manhiça Júnior, natural de Maputo, nascido no ano de 1997, estudante de música pela Escola de Comunicação e Artes de Maputo, ECA na Universidade Eduardo Mondlane.

Manhiça Júnior. Na composição *A ku Txava,* Samuel Manhiça Júnior não dirigiu o coro, apresentou o solo principal do tema de costas para os coristas e deixou a direção coral na responsabilidade de uma das integrantes do coro Leta Dimande[51].

Abaixo o excerto da partitura da composição A ku Txava:

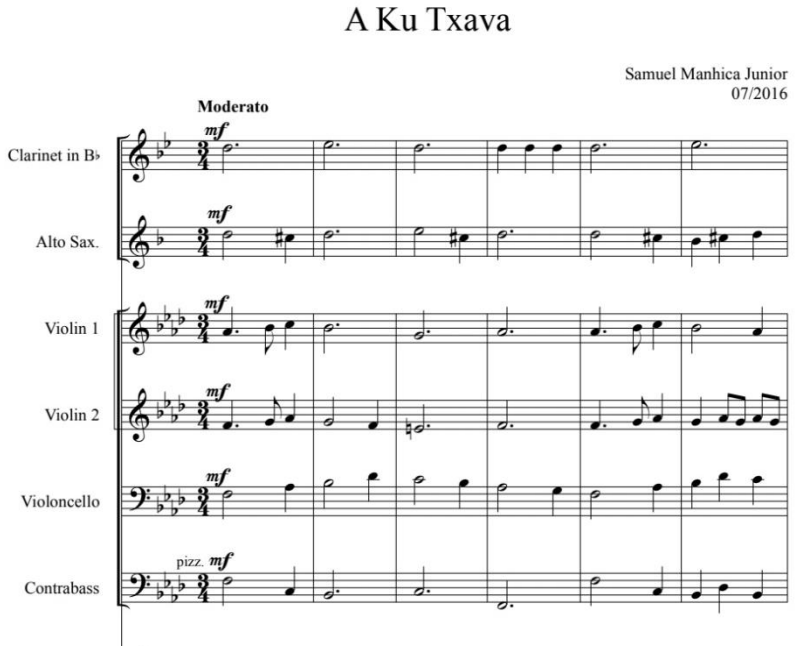



Figura 6 - *Excerto da partitura "Aku Txava" da autoria de Samuel Manhiça Júnior.*

Em outro momento o coro *Wunang*a apresentou outra composição de Samuel Manhiça júnior, intitulada: "Revestir-te", escrita em espanhol, porque segundo Samuel, a inspiração para os versos da composição foi retirada da bíblia em espanhol.

Abaixo um excerto da partitura da composição Revestir-te:

Revestir-te

[51] Leta Dimande, natural de Maputo, integrante do coro Wunanga, crente da Igreja Presbiteriana de Moçambique, teve contacto com a música na mesma igreja.

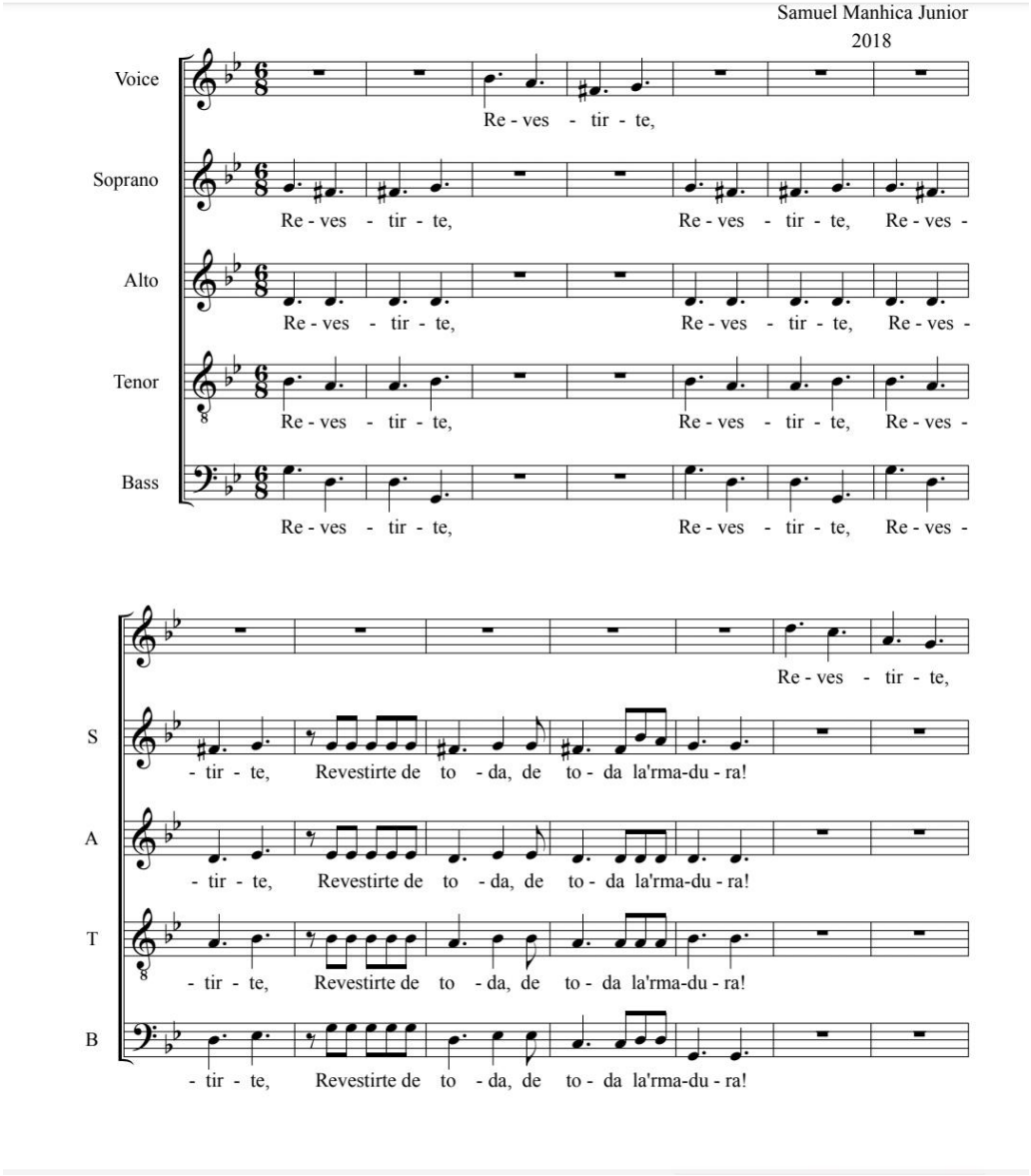



Figura 7 - *Excerto da partitura "Revestir-te" da autoria de Samuel Manhiça.*

As vozes foram acompanhadas de um quarteto de violinos, um saxofone, um trombone e um clarinete. Músicos instrumentistas e coristas fizeram-se acompanhar da partitura da composição. Na apresentação da composição " Revestir-te", os coristas trajaram um fato preto e laço cor de rosa, enquanto as mulheres apresentaram-se com vestido longo cor de rosa. Arão Litsure, júri do festival, distinguiu positivamente o coro pelo conjunto instrumental de que se fez acompanhar: "Saúdo a vossa iniciativa de apresentarem temas deste género com um conjunto de instrumentos que nos remetem a uma orquestra, isto também é canto coral. E a cada edição vocês nos

surpreendem, isto mostra que o que fomos falando aqui esta surtir efeito, nota 10 coral *Wunanga"* (STVPLAYFestcoros,2018).

CORO MADJAHA YA KU TSAKA

Madjaha Ya ku Tsaka, um coro masculino e laico que participou do FFC na 9ª edição no ano 2018. Finalizou o festival sem nenhuma premiação, mas mantiveram-se até à última gala. Trajado de capulana e sapatilhas brancas, cantaram sem acompanhamento instrumental e dançaram a makwayela[52]. As performances deste coro foram sempre acompanhas de muito movimento corporal.

Sob direção de Ivanilton Valentino[53] *Madjaha Ya ku Tsaka* cantou temas musicais difíceis de descrever como afirmou o meu interlocutor:

> Nós temos um ritmo que não conseguimos distinguir, mas nós cantamos a música gospel, depois cantamos um pouco de marrabenta, fazemos um estilo de afro, então não temos um ritmo padrão, qualquer ideia que surge em nós, que achamos que o pessoal pode gostar nós também gostamos, alinhamos e fazemos. Digo isto porque as nossas composições e performances são elaboradas por todos nós, claro que eu como maestro principal tenho apresentado a proposta e os outros opinam, aumentam ou retiram algumas partes da minha proposta, todos compomos no nosso coro (cf. Anexo 11).

Questionado relativamente sobre a dança makwayela em suas performances Ivanilton Valentino afirmou que o coro *Madjaha Ya ku Tsaka* se inspirava em um coro masculino da África do Sul denominado Black *Mambazu* [54] porque este coro apresenta-se em palco associando o canto em coro com a makwayela.

Abaixo o excerto da letra de uma das composições de Ivanilton Valentino em colaboração com outros elementos do coro apresentada no FFC intitulada " *Xirhilo Thikwene*" escrita na língua xichangana título cujo traduzido diz: (Choro no país).

[52] Makwayela é um tipo de performance masculina característico do Sul de Moçambique e também muito praticada na África do Sul.
[53] Ivanilton Valentino, natural de Maputo, nascido em 1996, é maestro do coro masculino Madhaja ya ku Tsaka e não tem formação académica na área da música, aprendeu sobre direção coral na Igreja Velha Apostólica.
[54] *Black Mambazu*, um coro masculino, formado na década de 1960 que canta temas tradicionais da África e do Sul.

[55] *XIRHILO THIKWENE*

Ku Twala Xirhilo Lomo Tikweni ka Hina

A Vu Lhethi, a Ma Vabhli Moçambique.

A Sida la Dlaya Yona, Li Hetha a Xitsungo Xa Mina.

A Maxaka Ya Mina, Xitsungo Xa Mina.

Yooo Hi Lamuleleni Hina, A Maxaka ya Mina!

CORO DA ESCOLA SUPERIOR DE JORNALISMO

Escola Superior de Jornalismo, é um coro misto e laico que participou do festival no ano de 2019 na 10 ª edição a representar a ESJ.Didirigido por Vasco Filimão Dava[56], estudante de jornalismo da mesma instituição. Ao longo do festival trajaram também de capulana e em outras galas optaram pelo uniforme da escola, camiseta azul claro com bordado da sigla da instituição e calça preta. Um coro que foi fundado na ESJ com o objetivo de abrilhantar os eventos da instituição. Filimão Dava declarou em entrevista no dia 04 de junho de 2021 que o coro se ocupou em apresentar composições de cunho socioeconómico, intervenção social, e de participação ativa de estudantes no progresso do país:

> O coro da ESJ canta números com mensagens de intervenção social, mas também cantamos sobre a mudança socioeconómica, cantamos pela intervenção ativa dos estudantes para o progresso do nosso país, profissional e sobre tudo a educação, por outro lado o FFC é muito visto como um concurso de âmbito religioso, apesar de estarem a emigrar grupos representativos de certas firmas, que pela pressão da conceção do evento acabam agregando músicas religiosas em seus repertórios (Entr. Filimão Dava 25.6.2020).

[55] Tradução da letra da canção, xirhilo Thikwene: Ouvem-se choros no nosso país, a pobreza e a doença assola-nos, a sida esta matar, e esta a exterminar o meu povo, a minha família esta morrendo por causa desta doença.

[56]Vasco Filimão Dava, estudante da Escola Superior de Jornalismo de Maputo, de 24 anos, natural da Cidade de Maputo, com formação parcial não concluída na área da música, pela Escola de Música Music Crossroads Academy.

Filimão afirmou ainda que foi ele quem compôs os temas que o coro *ESJ* apresentou ao longo das galas. Um dos temas da sua autoria é intitulado " *Fsuka África* " traduzido " Acorda África ".

FSUKA ÁFRICA[57]

Fsuka África

Bekissa Titsomba Taku

Nakungue Se Vuya Va matiko Va Taku Tekela

Uni Titsomba África, Carvão Mineral, Petróleo e Gás.

Hortênsio Langa foi o primeiro membro do júri a classificar o coro da *ESJ*, afirmou que o coro era forte e que havia apresentado uma composição simples, mas muito bem interpretada, também aconselhou o coro a trabalhar mais a afinação das vozes, porque no final da apresentação do tema *Fsuka África* ele havia ficado com a sensação de que o coro havia hesitado e por consequente desafinado. Isabel Mabote também opinou sobre o coro da *ESJ* e chamou atenção: "Coral da *Escola Superior de Jornalismo*, atenção ao ataque, o início da música deve ser efeituado por todos, o ataque deve ser preciso e ao mesmo tempo. Estão de parabéns pela coesão das vozes e tenham também cuidado nas terminações" (STVPLAY Festcoros:2019). Arão Litsure prosseguiu:

> Ao coral da *ESJ* digo o seguinte: Fiquei impressionado com a coragem do maestro, quando percebeu que a tonalidade não estava boa para o coro, parou e alterou a tonalidade, recomendo que que isso não volte a acontecer nas próximas galas, porque é preciso de facto que o ataque seja preciso e evitem desafinações (STVPLAY Festcoros:2019).

Teresa Chiziane membro do júri responsável pela indumentária também classificou por último o coro *ESJ* e chamou atenção aos detalhes que fundamentam a boa indumentária do coro *ESJ*, o cabelo, a maquiagem e o calçado. Insistiu com os outros coros aqui pautassem por uma indumentária igual. O coro da *ESJ* mesmo sendo um

[57] Tradução da letra da composição *Fsuka África*: Acorda África, proteja a tua riqueza, antes que venham os estrangeiros e pilhem a tua riqueza.

coro laico similarmente aos outros coros participantes do festival, também exibiu composições com temática religiosa, como é o caso do tema " *Salve-nos Senhor*", uma composição da autoria de Filimão Dava.

SALVE-NOS SENHOR

Glorificado seja o teu nome

Glorificado seja o teu nome

Hosana nas alturas, hosana nas alturas

Salve-nos senhor

Gritos de choros, o mal faz se sentir em Moçambique

Minha alma transborda de lágrimas, salve-nos senhor!

Durante a apresentação do tema " *Salve-nos Senhor*" um dos integrantes do coro destacou-se de frente ao público e recitou um poema intitulado " *Ciclone Idai*[58]", enquanto recitava-se o poema o coro cantou em pianíssimo:

POEMA " CICLONE IDAI"

Onde é que estavas, tu oh Deus, quando aquela chuva destruiu tudo?

Onde é que estavas Deus quando o meu sobrinho perdeu a vida nessa calamidade?

Nossas lágrimas, somente tu podes tirá-las!

Ergo os meus olhos para o céu, de onde me virá o socorro?

Sim, pois a tua palavra diz, o choro pode durar uma noite, mas pela manhã a alegria, virá.

Idai saia e não volte mais.

Os membros do júri comentaram sobre a performance do coro *ESJ*, Arão Litsure referiu:

[58] Idai, é o ciclone tropical mais forte que atingiu Moçambique, a décima tempestade nomeada e o sétimo ciclone tropical da temporada de ciclones do Índico Sudoeste de 2018 e 2019.

> Escola superior de Jornalismo, os jornalistas que vão sair daqui deste festival vão fazer bons artigos sobre música. Hoje trouxeram-nos uma composição interessante mesmo para o estudo. Em alguns momentos era um compasso ternário, mas também senti que era quaternário e depois voltava ao ternário. Portanto estudem isso, e se é esse estilo que querem seguir enquadrem muito bem isto. O resto não tive problemas, é uma composição boa que vale a pena apresentar, podem melhorar as terminações, sobre tudo chamo atenção aos sopranos, na terminação desafinavam um pouco, nota 8 (STVPLA, Festcoros:2019).

Isabel Mabote acrescentou ao que Arão Litsure mencionou e afirmou que o coro *ESJ* era um bom coro, mas chamou atenção ao ataque das notas porque não haviam iniciado a música com segurança, mas com hesitação, lembrou ao coro que o trabalho que devia ser feito ao longo do festival passava por melhorar a afinação, e que fossem precisos naquilo que o coro queria demostrar e pontuou com a nota 7.

Hortênsio Langa também classificou o coro:

> O grupo da *ESJ* tem uma boa emissão vocal e também sabe aproveitar a dinâmica, a harmonia é razoável, mas pecam exatamente na desafinação, sem que as vozes estejam bem afinadas é difícil ter uma boa harmonização, de modo que eu recomendo que trabalhem mais na afinação, e também no que diz respeito a parte do recitativo, o poema que foi apresentado aqui, penso que o declamante tem que trabalhar muito bem dicção (STVPLAY, Festcoros:2019).

A responsável pela indumentária Teresa Chiziane, também classificou o coro e parabenizou as mulheres do coro *ESJ* porque na sua ótica estavam lindas e pontuou com a nota máxima 10.

CORO DA POLÍCIA DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE E O CORO DA POLÍCIA MUNICIPAL DA CIDADE DE MAPUTO

Dentre o universo dos coros laicos que participaram do FFC ao longo das 10 edições, o coro da Polícia Municipal da Cidade de Maputo e o coro da Polícia da República de Moçambique, foram dirigidos pelo mesmo maestro, Natércio Batista Nhamuave[59],

[59] Natércio Batista Nhamuave, nascido no ano de 1982 na Cidade de Maputo é professor instrutor da Escola Pratica da Polícia da República de Moçambique, é também membro da Igreja Assembleia de Deus

professor instrutor da Escola Prática da Polícia de Moçambique e apresentaram-se em traje do uniforme da Polícia de Moçambique em todas as galas.

Por se tratar de dois coros diferentes questionei a Natércio Batista Nhamuave relativamente a criação e fundação de cada um dos coros:

> Irmãos de todo o país, portanto, todo o mosaico cultural de Moçambique encontra-se na formação na Escola Prática da Polícia de Moçambique, então em todos os momentos extracurriculares eles ensaiam e nós formamos grupos que vão mostrando esse mosaico cultural a quando das datas comemorativas até no próprio dia de encerramento da formação na presença do chefe do estado (cf. Anexo 14).

Ambos surgiram de um contexto de formação na Escola Prática da Polícia de Moçambique e participaram do FFC em duas edições. O coro da *Polícia Municipal da Cidade de Maputo* participou do festival na sexta edição no ano de 2013 ocupou o primeiro lugar nas premiações. O coro da *Polícia da República de Moçambique* participou da décima edição no ano de 2019 sagrou-se vencedor do segundo lugar.

Estes dois coros se apresentaram em palco do traje dos uniformes da Polícia e também exibiram movimentos corporais diferentes dos outros coros porque faziam as marchas polícias em palco, faziam a posição continência e a posição sentido. Em alguns momentos de suas apresentações bateram palmas e dançaram a makwayela e a dança xigubo.

A participação destes dois coros laicos influenciou o repertório do FFC. O coro da *Polícia Municipal* que participou na sexta edição no ano de 2013 induziu consideravelmente, pois as temáticas que apresentaram em suas performances referenciaram aos temas musicais da luta de libertação de Moçambique e temas de intervenção social.

Na sexta edição do FFC o coro da *Polícia Municipal* cantou o tema " *Tiyende Pamodzi*", um tema revolucionário de Moçambique, disponível em https://youtu.be/aEyt8_Nigu8 acesso a 04 de 08 2021. O autor deste tema é desconhecido. O poema foi escrito em

---

de Moçambique, e aprendeu música nesta instituição religiosa. Influenciado pelo seu padrinho aos 15 anos de idade liderava o coro da IAD e no ano de 2009 ingressou nas fileiras da Polícia de Moçambique, onde também desempenhou atividades culturas a nível do ministério do Interior agindo como maestro do grupo cultural da Polícia de Moçambique.

Chinyanja [60] uma língua falada em três províncias de Moçambique, Niassa Zambézia e Tete. O uso desta língua associada a outras línguas acima citadas ao longo do texto, evidência que as regiões de Moçambique, Centro, Sul e Norte foram representadas linguisticamente no FFC.

Tendo em conta que o maior número de coros que participaram do festival foram coros oriundos das diferentes igrejas das províncias de Maputo e Gaza o coro da *PRM* e da *PMM* representaram o estado de Moçambique por via do Ministério do Interior, e consequentemente o repertório do festival agregou temáticas patrióticas.

Em entrevista com Natércio Batista Nhamuave maestro dos dois coros no dia 16 de dezembro de 2020 questionei-o relativamente as composições do ponto de vista de criação, desde os versos e a própria melodia.

O meu interlocutor respondeu que todas as músicas apresentadas pelos dois coros foram originais de sua autoria e que se inspirava-se na sociedade moçambicana para escrever os versos. Disse também que compôs alguns temas motivado pelas conversas que o coro tinha com os agentes superiores da Polícia de Moçambique ao longo do concurso.

Segundo Natércio Batista Nhamuave as composições patrióticas e de intervenção social apresentadas pelos dois coros contribuíram para uma maior proximidade entre a Polícia e a sociedade Moçambicana:

> A participação da polícia no festival motivou bastante a todos e trouxe uma nova imagem da polícia na sociedade moçambicana, porque as pessoas tinham medo da polícia, tinham o receio de aproximar um polícia, conversar com um polícia, então no decorrer do festival era indispensável aquela boa conversa nos bastidores com os outros coros e mostrar que estamos trajados a polícia mas fora daquela roupa somos pessoas normais e estamos inseridos na sociedade e assim facilita a comunicação, havendo um problema pontual a pessoa não deve ter receio de aproximar e estabelecer uma conversa e se possível ate colaborar com a policia (Entr.Natercio batista Nhamuave 15.12.2020).

[60] Chinyanja - uma língua africana falada principalmente em Malawi e também na Zâmbia, Zimbabwe e em Moçambique nas províncias de Niassa, Zambézia e Tete. De acordo com o censo populacional do ano de 2007 esta língua é falada por cerca de 905.062 habitantes.

Analisei os versos de uma das músicas que o coro da PMM cantou na décima edição no ano de 2019 durante o FFC, intitulada "Machel" e escrita por Natércio Batista Nhamuave na língua xichangana, trata-se de uma composição que enaltece os feitos do primeiro presidente de Moçambique Samora Moisés Machel61.

Constatei que a composição mencionou diversas vezes o nome do primeiro presidente de Moçambique e aclamou os ensinamentos deste herói moçambicano. Natércio Batista Nhamuave prosseguiu afirmando que o primeiro presidente de Moçambique havia ensinado ao povo moçambicano a cultivar a terra com uma arma nas costas. Os últimos versos da composição enalteceram Moçambique, como um país lindo e rico e também apelou a todo o povo moçambicano a pegar em pegar em armas e lutar contra o crime, a fome assim como pegar em livros estudar e lutar contra ignorância.

Nas linhas abaixo transcrevo a letra da canção da autoria do Maestro Natércio Batista Nhamuave, apresentada na décima edição do FFC no ano de 2019 Intitulada "Machel":

Machel[62]

Machel, Machel, Nenah Yi Kulo ya África!

Nenah yi Kulu Ya Africa Nenah Yi Kulo Moçambique He!

U Dondzise Vanu Ku Rima, Ku Rima Ni lhe Bambo Makathlene!

Refrão

Moçambique Tiku La yina lo Sasseka, Tiko la Yina Lo Sasseka Mayo!

Moçambique Tiku La Yina lo Sasseka, Tiko la Yina Lo Sasseka Mayo!

Teka Mabuku Hi Djonza, Koma Lhikomo Hi Rima, Hi Luwa Ni vu Lheti, Tsiketa Lelhi Za Vanu!

Teka Mabuku Hi Djonza, Koma Lhikomo Hi Rima, Hi Luwa Ni vu Lheti, Tsiketa Lelhi Za Vanu!

Em “Evite a Violência” o coro do PRM abordou o assunto da violência doméstica no contexto dos lares moçambicanos. O refrão desta composição apela diretamente aos moçambicanos para denunciarem os casos de violência doméstica em seus lares e

[61] Samora Moisés Machel, foi um militar moçambicano, líder revolucionário de inspiração socialista que liderou a guerra da independência de Moçambique e foi o primeiro presidente da república de Moçambique, apos sua independência de 1975 até a sua morte no ano de 1986.
[62] Tradução da letra da canção: Machel herói africano, Machel herói moçambicano.

vizinhança. Esta composição está escrita em duas línguas, português e xichangana, e é também da autoria de Natércio Batista Nhamuave.

Evite a Violência

A violência nos lares é golpe dos que não tem coração!

A violência nos lares é muito triste meu irmão!

Vai afilhado cunhado, vai afilhada cunhada, denuncie meu irmão esse acto macabro.

Refrão

Oh denuncie, oh denuncie, evite a violência!

Mbalele, mbalele, mbalele,mbalele,mabele!

Khoma Makwezu Lhe Tiya, Hunga Fsumele Neh Wa Munweh Aku Kanganhissa!

A violência mata sim, faça a diferença, denuncie!

Observei as performances dos coros e notei que em algumas apresentações o coro da Polícia também executou para além da makwayela a dança tradicional de Moçambique, o Xigubo63 . Segundo Silambo o xigubo é uma dança guerreira sendo que os signos de luta são observados nos rostos firmes e pujantes dos praticantes, bem como nos gestos corporais que os homens e mulheres gesticulam para atacar o colono (Silambo 2020: 53-55).

4.3 A CRESCENTE REPRESENTAÇÃO DO ESTADO DE MOÇAMBIQUE NO FESTCOROS

Através da descrição dos coros laicos realizada no subcapítulo anterior, foi possível perceber a crescente participação de instituições – escolas, polícia, transportes públicos – que fazem parte do estado de Moçambique. Na

[63] Xigubo é uma dança guerreira tradicional moçambicana executada pelos guerreiros nguni desde os tempos idos. Nesse sentido duas versões são apresentadas: a que defende que a dança xigubo tem origem em Moçambique, e a outra que refere que o xigubo foi criado nos países vizinhos precisamente na África do Sul e ou/ Suazilândia. Nesta perspetiva o seu regimento em Moçambique se deve às migrações nguni. LOPES et al. (2009).

introdução do capítulo, associei esta participação de instituições do estado a uma laicização do festival e à veiculação de um conjunto de valores e símbolos nacionais. Os espaços performativos onde foram apresentadas as galas, a participação de altas figuras do estado nos principais eventos são outros elementos que reforçam esse argumento.

Em 2008, pela primeira vez no percurso deste festival, a abertura foi realizada em um campo de desporto da cidade de Maputo (Campo do Maxaquene[64]) com uma plateia de mais de cinco mil pessoas que entoou em pé o hino nacional de Moçambique cantado também pelo coro " Maranata"[65]. Nesse evento de abertura do festival foi içada a bandeira de Moçambique na presença de figuras ilustres do governo moçambicano, com destaque para o antigo Ministro da Educação e Cultura de Moçambique, Aires Ali [6667]e também na presença do presidente de administração do grupo Soico e da televisão STV Daniel David[68].

Nessa ocasião o ministro da cultura fez a abertura oficial do festival e discursou com as seguintes palavras:

> Boa tarde a todos, eu quero em nome do governo da república de Moçambique, saudar a todos os participantes deste grande festival, e em particular aos organizadores e patrocinadores deste maravilhoso evento. Trago uma saudação muito especial da sua excelência senhor presidente da república de Moçambique, Armando Emílio Guebuza para todos vós, (Aplausos). A primeira saudação e para os

[64] Campo do Maxaquene, é um clube de desportos fundado 1920 sediado na cidade de Maputo, capital de Moçambique. O club tornou-se conhecido por ser o primeiro club da carreira de Eusébio e Hilario Rosário da Conceição, dois dos maiores jogadores da história da seleção portuguesa. Em 1976 com a independência de Moçambique o club muda de nomenclatura de *Sporting Lourenço Marques* para *Sporting Club de Maputo*, dois anos depois mudou para o atual *Club de Desportos do Maxaquene*. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Clube_de_Desportos_do_Maxaquene#Hist%C3%B3ria, acesso a 31.08.2021 pelas 15horas.

[65] Coro maranata, é o primeiro coro vencedor do primeiro premio da primeira edição do festival Festcoros no ano de 2006, do qual eu como pesquisadora fui integrante como corista e solista do coro.

[66] Aires Bonifácio Batista Ali, nascido a 06.de dezembro de 1955 em Niassa, professor de profissão, foi primeiro ministro do governo de Moçambique de 2010 a 2012. Antes disso foi governador da província de Niassa entre 1994 a 1999 e na província de Inhambane entre 200 a 2004. Disponível em: https://www.portaldogoverno.gov.mz/ acesso a 02 de 09.2021 pelas 20:28.

[68] Daniel David, é um empresário moçambicano destacado no sector dos media em Moçambique e CEO & Charmain da DHD Holding (Grupo empresarial que atua em diversas áreas de negócios, tais como imobiliário, a tecnologia ou a produção de eventos) e do grupo SOICO. Considerado um dos maiores empreendedores de África (Emerging enterpreneur of the year 2007) Disponível em: https://ddavid.org/biografia/ acesso a 31.08.2021 pelas 16 horas.

> participantes os atores ativos, deste festival estou a falar dos grupos corais, os cantores mas também incluo os lideres, aqueles que tem dedicado seu tempo aqueles que se preocupam pela organização, os que ensaiam, eu sei que é grande esforço cuidar da indumentaria como é que cada grupo vai se vestir, isso tudo exige muita dedicação e muito esforço e muito empenho, portanto uma grande saudação para todos esses lideres que tem estado a desenvolver esta atividades, mas é muito justo também dar uma palavra de apresso aos que tomaram esta iniciativa, estou a falar do grupo soico televisão STV, a Mcel que vem patrocinando esta iniciativa. O senhor Daniel David já me tirou algumas palavras, quando ele aqui anunciou este desafio de estender esta iniciativa para todo o país, fazer com que todas as províncias possam participar neste evento, porque esta modalidade de canto coral, é uma modalidade cultural que esta muito enraizada na nossa maneira de ser, na nossa cultura como povo Moçambicano, cantamos nos momentos de alegria, cantamos nos momentos de tristeza, cantamos nos momentos de libertação do povo moçambicano, cantamos agora na luta desenvolvimento e guerra contra a pobreza, então vamos desenvolver e vamos apoiar essas iniciativas, uma palavra muito especial também, para aqueles que nos ajudam a fazer com o que o nosso festival corra bem, estou a falar dos membros do júri, estou a ver aqui personalidades consagradas na nossa cultura e eu penso que eles tem dado grande apoio com os ensinamentos e comunicações para que este festival corra da melhor maneira. Em suma o governo vem dizer que estamos juntos, estamos muito felizes e encorajamos e desejamos muitos sucessos a todos os grupos e aos promotores deste evento, e desta maneira com a vossa permissão declaro aberta a terceira edição de FFC parabéns e muita força (STVPLAY Festcoros:2008)

O Presidente do Conselho de Administração da televisão STV e do grupo Soico também teceu algumas considerações sobre o festival:

> Viva o FFC, viva o festival coral em Moçambique, o festival de música coral em Moçambique, que veio para ficar porque os Moçambicanos, apostam neste tipo de música, e vamos dar as mãos e todos unidos implementar em todo o país do Rovuma ao Maputo o festival de música coral, esperamos que nos próximos anos possamos concorrer entre províncias para que Moçambique saia a ganhar e muito obrigada mais uma vez (STVPLAY, Festcoros:2008).

O Regulamento do festival refere que se trata de um concurso de canto em coro de música gospel, mas a forte presença de figuras e símbolos do estado de Moçambique

sugere que pode ter tido outro alcance. Sendo o canto em coro uma tradição de todo um país, muito enraizada na maneira de ser dos moçambicanos como referiu o Ministro da Educação e Cultura no seu discurso de abertura, o canto em coro afigurava-se no Festcoros como uma modalidade cultural capaz de contribuir para o desenvolvimento do país. O Ministro da Educação e Cultura sublinhou que o povo canta em momentos de alegria, canta em momentos de luta de libertação do país, e que na atualidade o povo moçambicano deveria cantar para desenvolver o país e para lutar contra a pobreza. Acrescentou ainda que devido à realidade que havia mencionado, em nome do estado moçambicano felicitava os organizadores do FFC e sugeriu que o festival fosse levado acabo a nível nacional, ou seja, envolvesse todas as províncias de Moçambique e não apenas a de Maputo.

Depois da terceira edição os coros filiados em instituições do estado moçambicano participaram em maior número no FFC como foi o caso do coro da Polícia de Moçambique e do coro da Polícia Municipal da Cidade de Maputo.

Questionei Natércio a Batista Nhamuave relativamente ao impacto da participação da Polícia moçambicana no evento. Este respondeu que participação da Polícia havia estabelecido uma maior proximidade com a comunidade local:

> As pessoas quando veem o canto coral, a ideia que nos remete é a igreja, mas as coisas não funcionam bem assim, há corais que não pertencem a igreja, mas o canto coral é um instrumento uma forma de fazer chegar a sua mensagem através do canto. Nós cantamos temas de âmbito social, desde violência doméstica, mostrar que o crime não compensa, sensibilizar a população no âmbito de polícia e comunidade que devem sempre pautar pelo bom comportamento (Entr.Natercio batista Nhamuave 15.12.2020).

O meu interlocutor sublinhou que o festival devia ter uma participação de âmbito nacional, reforçando o argumento do Ministro da Educação e Cultura atrás citado porque na sua ótica os coros que participaram no concurso serviam de meio de evolução e desenvolvimento para os coros que não tiveram oportunidade de comparecer podendo assim captar aspetos importantes sobre o canto em coro para implementarem em seus coros locais. A crescente laicização motivou que coros filiados em diferentes instituições do estado moçambicano participassem no festival e

defendessem os valores de suas instituições como é o caso dos coros da *Escola Secundária da Machava Sede*, o coro da *ESJ*, o coro *Afrotuna* que representou o *Instituto Superior Politécnico*, e também o coro dos *Transportes Públicos de Moçambique*. Essa crescente participação de coros ligados a organismos do estado também estimulou jovens moçambicanos de diferentes bairros, diferentes escolas, diferentes igrejas e diferentes esferas da sociedade a participar no festival em abordar temas de intervenção social.

Tal é o caso do coro *Machava's Choir* que apresentou a composição " *Nkululeko*" título cujo traduzido diz: (Paz). Um tema escrito na língua xichangana que faz menção da necessidade de se manter a paz no país de modo a desenvolver Moçambique. O coro *Madjaha ya ku Tsaka* também apresentou em palco a composição "*Xirhilo Tikweni*" (choro no nosso País), um tema também escrito em xichangana que faz menção do sofrimento de todo o povo moçambicano, a pobreza, a fome, as doenças como a sida[69] que esta a dizimar muitas vidas. Nessa performance os integrantes do coro *Madjaha ya ku Tsaka* seguraram e levantaram com a mão direita preservativos e explicaram através do canto em coro a todos os telespectadores a necessidade de se prevenirem das doenças de transmissão sexual.

4.4 OS MAESTROS DO FESTIVAL FESTCOROS

Dentre os dez coros laicos que pesquisei nove desses coros foram dirigidos por um maestro. Entrevistei cada um dos maestros e segui um guião pré-estabelecido com as seguintes questões que podem ser consultadas num anexo a esta dissertação (cf. Anexo 16).

Quando questionados relativamente à sua biografia enquanto maestros, todos eles responderam que tiveram o primeiro contacto com a música em contexto religioso em diferentes Igrejas de Moçambique. Consequentemente os primeiros trabalhos como regentes ou compositores foi no contexto de suas Igrejas.

[69] Sida, é síndrome de imunodeficiência adquirida. É um conjunto de sinais e de sintomas que aparecem pela deficiência do sistema imunitário, que vai ficando com menos capacidade de resposta ao longo da evolução da doença. Disponível em: https://www.sns24.gov.pt/tema/doencas-infecciosas/vih/ acesso em 31.08.2021 pelas 18:49.

Os maestros que participaram do FFC responderam afirmativamente que não foram formados em academias de música ou de regência coral, mas que foram orientados por indivíduos amadores em área de música. Normalmente esses indivíduos foram membros das suas igrejas de origem, no entanto todos afirmaram que com o passar do tempo tornaram-se autodidatas e aperfeiçoaram suas habilidades como maestros com auxílio a intercâmbios com outros maestros, músicos moçambicanos e com tutorias de ensino de música disponíveis online.

O maestro da *Polícia da República de Moçambique* que foi também maestro da *Polícia Municipal da Cidade de Maputo,* Natércio Batista Nhamuave afirmou que embora os coros da Polícia de Moçambique fossem laicos apresentaram no festival uma postura religiosa no que concerne aos preparativos antes e depois das atuações: "Eu ensinei os polícias a orarem antes e depois das apresentações em palco, porque na verdade Deus é quem guia todas as pessoas, mesmo a propiá Polícia moçambicana. Veja que todo o Polícia antes de ser Polícia esta inserido em uma sociedade e também frequenta uma Igreja" (Entr. Natércio B. Nhamuave 2020).

Figura 8 - *Momento de oração do coro da Polícia Municipal da Cidade de Maputo na última gala da 6ª edição do FFC em 2013.*

Na minha perspetiva, os coros participaram na construção de uma experiência de unissonância entre diferentes poderes de Moçambique (expando o sentido dado por Benedict Anderson): o poder dos media, representado na STV, o poder da igreja expresso nos muitos coros levados ao palco e na filiação dos maestros, o poder da tradição local

No universo de nove maestros que analisei, dois dirigiram seus coros com auxílio de partitura e batuta nas suas apresentações. Cinco maestros recorreram a instrumentos afinadores ou a um teclado para dar o tom de entrada ao coro. Em algumas performances os maestros não só dirigiram os coros como também assumiram as funções de solista do coro, compositores e arranjadores. O maior número de maestros entrevistados dançou ao longo das apresentações e até declararam em entrevista que a sua dança como maestro influenciou na votação popular dos seus coros, como é o caso do maestro do coro dos *Transportes Públicos de Moçambique*, Vasco Gabriel Machiana que afirmou:

> Adoro dançar em palco, sempre que posso danço e agito as pessoas a minha volta, deixa-me dizer que as dança foi uma estratégia que usamos como coro para compensarmos um pouco as nossas debilidades em termos de potencialidades vocais. A dança era a marca do grupo, os meus colegas de coro contavam-me que nos processos de caca ao voto nas ruas, nos mercados as senhoras mais velhas sempre perguntavam por mim e queriam ver ao vivo o maestro dançarino (Entr. Vasco Gabriel Machiana 2021).

O periódico *O País* do dia 29 de maio de 2017 também mencionou com destaque a dança de outro maestro, o maestro do coro *Robert Gray* Salésio Daniel Matsinhe: O coral *Robert Gray* fez do seu espetáculo um momento que pudesse marcar a 8ª edição do FFC subvertendo a forma tradicional de fazer o canto coral, dando liberdade ao maestro de exibir passos de danças improvisados à medida que as emoções dominam a matéria" (*O País* 29 de maio de 2017 cf. Anexo: 15).

4.5 AS LETRAS DAS COMPOSICÕES DOS COROS LAICOS NO FESTIVAL FESTCOROS

Os coros laicos apresentaram letras de composições na sua maioria escritas nas línguas de Moçambique e algumas letras em minoria foram escritas em português e espanhol. Benedict Anderson na sua obra *"Comunidades Imaginadas: Reflexões sobre a Origem e a Difusão do Nacionalismo"* (2006) foca na consolidação das línguas locais como fator determinante nos processos de identificação mútua entre diferentes membros de uma mesma comunidade. As letras das composições dos coros laicos foram exibidas a nível nacional através de um programa de televisão independente o festival Festcoros.

Tal é o caso de uma das composições de um dos coros laicos participantes do festival, o *Madjaha ya ku Tsaka* intitulada " *Xirhilo Thikwene*" cujo o título traduzido diz (Choro no País), escrito na língua Xichangana:

> Um idioma que abrange as seguintes províncias de Moçambique: Maputo, Gaza, Inhambane, e as zonas meridionais das províncias de Manica e Sofala. Segundo o censo populacional do ano de 2007, mais de 1.660.319 habitantes são falantes desta língua. Adicionado a esta realidade é o facto da língua xichangana fazer parte do grupo de línguas tsonga que abrange mais duas línguas locais, o Xirhonga e o Citshwa que são mutuamente inteligíveis (Ngunga & Faquir 2012:225).

Por outro lado, o coro da *Polícia de Municipal de Moçambique* apresentou no FFC uma composição escrita na língua moçambicana Cinyanja, intitulada *Tiyende Pamodzi* título cujo traduzido diz: (Vamos Juntos). Uma língua falada em três províncias de Moçambique, nomeadamente, Tete, Niassa e Manica, mas que também carrega uma história na memória dos moçambicanos, pois trata-se de um canto revolucionário muito bem difundido pela imprensa nacional em datas comemorativas do país.

De acordo com o quadro de ocorrência de línguas no FFC constatei que todas as províncias de Moçambique foram representadas linguisticamente ao longo do festival.

Os membros do júri classificaram positivamente as composições escritas nas línguas moçambicanas tal é o caso de Arão Litsure membro do júri do festival aquando da apresentação da composição do coro *Robert Gray* intitulada " *Fsuka África*" e outros temas do mesmo género. Uma composição escrita na língua moçambicana Xichope (Cicopi) e na língua xichangana:

" Sou de opinião que estamos perante um grupo muito bom, os níveis de composição são altos e de interpretação também, devo dizer que a vivacidade do maestro empurrou o grupo para níveis muito alto, esta de parabéns. De facto, não há dúvida que o nível de composição e o nível de interpretação não nos permite dar menos que 10. E pela distinção que o grupo tem em relação aos outros eu vou dar a nota 10" (STVPLAY, Festcoros 2018).

Isabel Mabote membro do júri também louvou a composição do coro RG:" *Robert Gray*, trouxe-nos um tema bastante complexo e notei que houve um cuidado

harmónico na execução e também na emissão vocal, o cuidado com o timbre e afinação, mostraram uma técnica diferente e é o que nos esperamos neste festival, que se valorizem aspetos culturais de Moçambique, as nossas línguas, a nossa maneira viva de cantar"(STVPLAY, Festcoros 2018).

Hortênsio Langa acrescentou:

" *Robert Gray* trouxe-nos aqui uma composição muito interessante sobre o ponto de vista de composição e tratamento harmónico, é um coral que apresenta em palco a cultura de Moçambique"(STVPLAY, Festcoros 2018).

5 CAPÍTULO 3- COROS LIGADOS A ACTIVIDADE CORAL DAS IGREJAS

Este capítulo discute a participação de coros filiados a Igrejas. A primeira edição do FFC deu-se no ano de 2006 na província de Maputo cidade de Maputo e a maior percentagem de coros que acolheu ao festival foram coros oriundos de diferentes Igrejas desta província.

Na pesquisa que fiz identifiquei coros cuja atividade principal estava ligada a cultos religiosos. Em anexo apresento a lista de todos os coros participantes com a identificação "Lista de Coros Ligados a Actividade Coral das Igrejas"(cf. Anexo17) .Face a esse número elevado e na impossibilidade de analisar a participação de cada um deles, selecionei para este capítulo os seguintes coros: *Harpa Adventista, Ondas do Emanuel, Maranata, Evangelho, Polifonia, Sautul Islam, Wesleyanos de Xai-Xai, Tripulantes, Mix* Choir tendo como critérios: Incluir todas as províncias participantes, incluir os coros que integram elementos de diferentes Igrejas, de modo a que todas ficassem representadas no estudo. O número expressivo de coros ligados a Igrejas participantes no FFC- um evento difundido por uma televisão laica, impeliu-me a indagar sobre a importância dessas instituições na vida coral em Moçambique.

João Soeiro de Carvalho aborda esta questão do canto em coro e da makwayela em Moçambique em contexto de Igrejas e também em contexto de localidades (missionários):

> *Grupo das Igrejas* grew out of the pertinence, of group performance to the liturgy of most African churches…singing and dancing was adopted as constituent of the local liturgical ceremonial, occupying a place where distint expressive modes are used in other parts of Southern Africa. This is among others, the case of *Igreja Apostólica velha* (Carvalho 1999:145-182).

Carvalho também menciona a relevância das missões suíças no canto em coro em Moçambique:

"Grupo das localidades were also established adjacent to mission schools. Missionaries, belonging primarily to Swiss and North American affiliations such us Igreja Presbeteriana (Presbyterian church) or Igreja Metodista Unida (United Methodist Church" (Carvalho 1999:145-182).

Apercebi-me que algumas das Igrejas participantes no FFC tinham participado décadas nas referidas missões, tendo nesse âmbito contribuído para a valorização das comunidades locais.

Também pesquisei sobre o papel das Igrejas na construção de Moçambique. A Igreja Missão Suíça hoje denominada (Igreja Presbiteriana de Moçambique) deu um contributo fundamental na construção do país. Teresa Cruz e Silva na sua obra intitulada: Educação, Identidade e Consciência Política: A missão Suíça no Sul de Moçambique (1930-1975) aborda o papel da Igreja Missão Suíça (Presbiteriana) como sendo uma instituição associada à criação e desenvolvimento de uma identidade etnolinguística tsonga em Moçambique. Esta Igreja promoveu o ensino da leitura e escrita no seio dos jovens moçambicanos assim como a criação de um jornal vernáculo:

> O ensino da leitura e da escrita na língua vernácula (tsonga), e o seu uso para evangelização reforçaram a noção de pertença a uma coletividade com a qual a população moçambicana se identificava e compartilhava certos atributos, as missões protestantes desenvolveram uma tradição de jornalismo vernáculo, o jornal da Missão Suíça (*Nheleti Ya Miso),* escrito em língua tsonga cobrindo os falantes tsonga do Transval, Maputo e Gaza em Moçambique e na África do Sul (Teresa Cruz e Silva 1999: 397-405).

Ao estudar as 10 edições do FFC observo a ocorrência de características etnolinguísticas do grupo linguístico tsonga que abrange o Sul de Moçambique, assim como parte da África do Sul nas composições dos coros filiados as Igrejas.

Silva na sua tese intitulada " Viver a Fé em Moçambique: As Relações entre a Frelimo e as Confissões Religiosas (1962-1982) relata o processo de tradução das canções para o vernáculo.

> Foram os missionários suíços que começaram os estudos sobre os " Usos e costumes" dos falantes de tsonga. Um exemplo desses estudiosos foi Henri-Alexandre Junod que dedicou a sua vida aos estudos linguísticos e escreveu em Moçambique a partir de suas pesquisas o livro “The Life of South African Tribe" em 1912. Foi apartir dos estudos linguísticos que permitiram aos missionários se comunicar e evangelizar, que eles desenvolveram a escrita da língua. Deste modo, os

> textos religiosos e os ***hinos*** foram traduzidos para o vernáculo permitindo que a alfabetização e a evangelização fossem processos complementares (Silva 2017:64).

Teresa Cruz e Silva reitera que para além de se tratarem de canções escritas na língua vernácula, algumas das composições traduzidas veiculavam mensagens políticas da época, tal é o caso de uma Intitulada "*Papá Mondlane*" provavelmente composta na década de 1950, cantada em língua tsonga na Igreja da Missão Suíça na província de Gaza, que fazia homenagem a Eduardo Mondlane [70]e mencionava de maneira explicita a crítica ao colonialismo:

Pai Eduardo, oramos por ti.
Quando partis para América,
Para a continuação dos teus estudos,
Senhor abençoai os seus estudos,
Temos esperança que sejas abençoado,
Senhor abençoai os seus estudos,
Para que ajude, todos os negros,
Nos os filhos de África,
Estamos cansados da escravatura,
Seremos livres, com a forca do senhor Jesus.

Cantada em contexto religioso a composição fazia alusão a formação à académica de Eduardo Chivambo Mondlane71 pela Missão Suíça que posteriormente fundou o partido político Frelimo, tendo liderado a luta de libertação de Moçambique. Assim fomentava a ideia de unidade entre os "negros" na luta contra o regime do estado novo.

De acordo com os dados biográficos do secretariado do comité central da Frelimo (2009:3): "Eduardo Mondlane recebeu lições de tsonga e hinos religiosos traduzidos para o vernáculo em casa do Sr. Francisco Sithole, cristão da sua Igreja Missão Suíça". Hoje a Igreja Presbiteriana mantém o costume da entoação em seus cultos religiosos,

[71] Eduardo Chivambo Mondlane, fundador e primeiro presidente do partido Frelimo, nascido a 20 de junho de (1920-1969), considerado arquiteto da Unidade nacional de Moçambique. Disponível em: vida-e-obra-de-vida-de-eduardo-mondlane.pdf acesso a 30.09.2021 pelas 11:29.

assim como encoraja o uso das línguas moçambicanas nas composições e essa iniciativa espelhou-se ao longo das 10 edições do FFC. Nas linhas abaixo apresento os coros que representam os critérios acima mencionados

CORAL HARPA ADVENTISTA[72]

O coro harpa adventista é um coro misto e religioso pertencente à Igreja Adventista do Sétimo73 Dia do bairro do Fomento na cidade da Matola. Este coro participou da primeira edição do FFC no ano de 2006. Dirigido por Segelina Felipe Cumaio74, formada em música pela Escola de Comunicação e Artes de Maputo. Trajado de batina de cor cinza com tiras brancas e por vezes também de tecidos autóctones de Moçambique (capulana) obedeceram à distribuição comum de quatro vozes do canto coral "ocidental", o soprano, o alto, o tenor e o baixo. Não usaram instrumentos nas suas composições e não realizaram movimentos corporais previamente ensaiados.

Questionei a Segelina Felipe relativamente ao repertório do coro Harpa Adventista ao longo das galas do FFC:

> Acho que nós cantávamos música clássica e afro gospel, inspirados no gospel americano, cantamos temas como: (Oh Happy Day) e temas como o " And the glory of the lord." A maioria do coro não tinha conhecimento da teoria de música ou

[72] Língua Tsonga, shangaana-tsonga é um grupo linguístico que inclui três línguas mutuamente inteligíveis entre si faladas principalmente nas três províncias moçambicanos do sul de Moçambique (Inhambane, Gaza e Maputo) nomeadamente Ronga ou Xirhonga e Xichangana, mas também o changana, xichangana é chamado na África do Sul e falada em grande região deste país (Ngunga & Simbine 2012:18).

[73] Igreja Adventista do Sétimo Dia, funda a mais de um século atras em 01 de outubro em 1860, em Battle Creek Michigan, um grupo de indivíduos esperando o breve retorno de jesus. O nome Adventista do Sétimo Dia, reflete as crenças da Igreja, indica a segurança do breve retorno a esta terra. Disponível em: https://www.adventistas.org/pt/institucional/organizacao/sobre-o-nome/ acesso em 09.09.2021 pelas 9:37.

[74] Segelina Felipe Cumaio natural de Maputo, maestrina do coro harpa adventista, teve primeiro contacto com a música na igreja adventista e mais tarde participou do coral xiquitse, um coro ecuménico da cidade da matola. No ano de 2004 ocupou um cargo na igreja de diretora de música e responsável pelo coro harpa adventista. Em 2006 participou de um show denominado " Fama show-um popular reality show de canto onde durante um período determinado um grupo de pessoas maiores de 18 anos ficam confinados sem contacto com o mundo exterior não podendo acessar a internet ou televisão aos fins de semana realizam um concerto competitivo e o participante que mais votos populares angariar se mantém até a final e habilita-se a ganhar prémios valiosos. Disponível: https://stv.co.mz/fama-show/ acesso a 05.09.2021 pelas 16:42.
Nesse concurso Segelina qualificou-se em quarto lugar. Depois dessa participação a produção do programa contratou-a para campanhas de saúde, entre outras como é o caso de reportagens no FFC na quarta edição do festival. Formada em música pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane.

> partitura, decorávamos muito bem as partes e no final o trabalho era mesmo brilhante. Também cantamos composições do maestro fundador do nosso coro, o Enoque Simeão Macinguile que é também maestro do coral maranata (Entr. Segelina Felipe Cumaio 12.09.2021)

Abaixo excerto da letra da composição "Yesu Wa Hi Wutisa" versos que traduzidos dizem: (Deus questiona) um tema da autoria do maestro Enoque Simeão Macinguile, escrita em língua xitsuwa:

YESU WA HI WUTISA[75]

Yesu Wa Hi Wutisa, Aku, Xiwumbiwa Xanga, Xwunbiwa Xanga.
Hile Wubiye Dzi Ku Yendleliki?
Dzi Ku yendile Hi Liranzo. Kambe Wena Namunthla
Hunzi Nhikele Ka Pilato.
Yesu Wa Hi Wutisa, Aku, Xiwumbiwa Xanga, Xwunbiwa Xanga.
Hile Wubiye Dzi Ku Yendleliki?
Dzi Ku Yendhile Hi Misava, A Lirandzo Linga Helike,
Kambe Wena Namuntlha, Hundzi Nhikelile
He Mawokeni Ya Pilato.

Hortênsio Langa elogiou o coro como sendo um coro com boa harmonia, boa dinâmica, e pontou com a nota máxima de 10. Isabel Mabote também comentou sobre prestação do coro HA chamou e atenção a solista a melhorar o timbre da voz, pontou com a nota 9. Arão Litsure terminou as classificações dizendo:

"Não há dúvidas que o coral harpa adventista é um bom grupo, esteve muito bem, continuem a trabalhar, e eu vou pontuar com a nota 9.6" (STVPLAY festcoros:2006).

A minha interlocutora Segelina Felipe também mencionou a importância do coro HA ter participado na primeira edição do primeiro festival de canto coral de Moçambique como ela designou o Festcoros:

[75] Tradução da letra da composição " *Yesu Wa Hi Wutisa*", Deus pergunta-nos assim: Minha criatura, que mal te tenho feito? Com amor te formei, mas hoje me entregas na mão de Pilatos? Do barro te formei, mas hoje me entregas nas mãos de Pilatos?

> O Festcoros é o único festival de canto coral em Moçambique transmitido ao vivo por uma televisão e este festival tem um impacto muito grande para a sociedade moçambicana, pois é uma forma de pessoas de várias de Igrejas se apresentarem ao país e dessa forma divulgarem a mensagem do evangelho de Cristo.

Quem também compactuou com Segelina Felipe em relação a utilidade do FFC como um local onde jovens moçambicanos se desviam dos males da sociedade, é Hortênsio Langa membro do júri do festival:

> Todo o país acompanha o Festcoros, e isto na minha opinião tem uma grande utilidade pelo menos de ocupação dos jovens, ocupação dos tempos livres dos jovens e estão mais dedicados ao canto e isso faz muito bem. Ainda também em termos culturais mostra que o nosso país tem bons grupos corais e que de facto, como muitos vem das igrejas há aqui uma vertente que digamos de evangelização, e isso é confortante para a população. Portanto são músicas de esperança.

CORO ONDAS DO EMANUEL

Ondas do Emanuel76, um coro masculino da Igreja do Nazareno77 participou da 1ªedição do FFC no ano de 2006. Trajado de roupa formal, camisa brancas, calça preta e por vezes de batina de cor castanha e tira branca. Realizaram movimentos corporais, para direita e para esquerda. Não usaram instrumentos musicais em suas performances. Respeitaram a ordem comum de quatro vozes do canto coral "ocidental", o soprano, o alto, o tenor e o baixo.

Jeremias Chamo78 dirigiu o coro Ondas do Emanuel, e caracterizou o conjunto coral como sendo:

Basicamente um grupo cristão que canta música golpe79, mas também temos músicas socias, mas não muito inclinado aos assuntos socias porque nós metemos aí um pouco

[76] Ondas do Emanuel, fundado em 2002, coro masculino da Igreja do Nazareno, composto por 15 elementos.
[77] Igreja do Nazareno, é uma denominação evangélica fundada entre 1907 e 1908, a partir da fusão de três denominações do movimento de santidade, com heranças wesleyanas, fletcherianas e palmerianas.
[78] Jeremias Chamo, natural de Gaza distrito de Chibuto, no ano de 1972, formado na área de música na Igreja de Nazareno e posteriormente teve uma formação de curta duração sob direção do ministério de educação de Moçambique a quando da introdução da disciplina de educação musical para o 7° ano do ensino primário em Moçambique.

do gospel, cantamos quase tudo, mas estamos ligados ao gospel, é mesmo um grupo de evangelização (Entr. Jeremias Chamo 03.08.2020).

Jeremias afirmou que foi ele quem compôs os temas do coro, no entanto por vezes os outros integrantes também opinavam sobre as composições. Para além dos originais de jeremias o Ondas do Emanuel apresentou composições do hinário da Igreja do Nazareno "Louvor e Adoração".

Questionado relativamente ao repertório do coro Ondas do Emanuel afirmou:

> Era diversificado, tínhamos as nossas músicas, as músicas que nós criamos, mas maior parte delas eram as músicas que nós apanhávamos nas partituras e tínhamos ideias era trazer músicas um bocadinho complexas, aventuramos muito e tentamos trazer as músicas pra ver se alegrávamos o júri. Era preciso trazer coisas arrojadas. O nosso repertório basicamente era dos nossos hinários, nossas criações e um pedacito dos músicos normais. Os hinários chamam-se "Louvor e Adoração" que em xichangana é "*Tinsimu Tako Twanana*". Agora existem alguns professores que traziam partituras, mas temos também o hinário "Workshop Songs". Isto aconteceu porque a nossa Igreja tem elos internacionais, aquilo que se faz em Moçambique é o mesmo que se faz nos Estados Unidos, e é o mesmo que se faz em Portugal. As igrejas do Nazareno vão cantar a mesma música em qualquer parte do mundo.

Abaixo o excerto de umas das composições da autoria de jeremias Chamo intitulada "*Dzi Lava ku Famba*", traduzido o tema: (Quero ir) é uma composição escrita na língua xichangana:

DZI LAVA KU FAMBA[80]

Dzi La Ku Famba Na Yesu Ni Nguwo Yo Basa Tilweni

Dzi Rindzele Wena Hosi, Dzi Yimba Nzi Tlhanguela

Dzi Nhimele Wene Hosi, Dzi Yambale Lho Basa.

Dzi Ya Thanguela Xikwenbo Hosi, Tatana Naye Moya We Kwetsima.

[79] Música golpe- " A large body of American religious song with texts that reflect aspects of the personal religious experience of protestant evangelical groups, both white and black. Such songs first appeared in religious revival during the 1850 but they are more closely associated with the urban revivalism that arose in the last third of the 19th century" (Huglo&McKinnon 2001:172).

[80] Tradução da letra da composição "*Dzi Lava Ku Famba*", quero ir ao céu vestido de branco. Espero por ti Jesus, me guia, pois, eu quero ir ao céu louvar a Deus pai filho e espírito santo.

Hortênsio Langa elogiou o coro Ondas do Emanuel, como tendo sustentado tratar-se de uma boa performance e "vivaz" também disse que o coro estava muito sincronizado e com uma boa projeção das vozes e pontuou com a nota máxima 10.

Arão Litsure seguiu-se na classificação e felicitou o coro Ondas do Emanuel, porque na sua ótica havia feito uma belíssima atuação, porque o tempo e o ritmo da música estavam muito bem executados, a afinação estava muito boa, chamou atenção a duração da música para que das próximas vezes não fossem tão longas e pontuou também com a nota máxima 10. Isabel Mabote também classificou o coro, parabenizou e aconselhou o coro a melhorar as vozes do soprano e do tenor (STVPLAY Festcoros 2006).

CORO MARANATA

Maranata 81 um coro misto da Igreja Adventista do Sétimo Dia, participou da primeira edição do FFC no ano de 2006.Trajado de tecidos autóctones de Moçambique (capulana) e também por vezes de batina da cor de vinho com tira branca, não realizaram movimentos corporais ao longo das apresentações. Apresentaram composições clássicas com acompanhamento de um piano tocado por Yuri kanda 82, professora do Instituto de Formação de Professores da Cidade da Matola do curso de música.

Enoque Simeão Macinguile83 dirigiu, compôs e fez arranjos das composições que o coro Maranata apresentou no FFC. Na realização destas actividades usou partitura e batuta no palco.

[81] Coro maranata, Coral Maranata é um coro misto com aproximadamente 50 elementos, é um coro da Igreja Adventista do Sétimo Dia que se sagrou vencedor do primeiro lugar na primeira edição do FFC em Moçambique.

[82] Yuri kanda, natural de japão cidade de Osakasayama-shi. Professora de música no Instituto de Formação de Professores da Cidade da Matola. Voluntaria na organização Cheer japan Overseas Cooperation Volunteers-Jocv entre 2004-2006. Aprendeu a tocar piano aos 4 anos no instituto Yamaha no japão.

[83] Enoque Simeão Macinguile, natural de Maputo, nascido a 27.07.1980, cantou em famílias nos primeiros anos de vida, aprendeu música na IASD com um maestro malawiano. Licenciado em Música pela Escola de Comunicação e Artes de Maputo na Universidade Eduardo Mondlane. Professor de música no Instituto de Formação de Professores e Educadores de adultos em Namaacha, participou na formação dos grupos Mpundzo, um coro do grupo distrital composto de vários jovens da IASD de vários

Segundo o maestro Enoque o coro maranata foi fundado no ano de 2004 na cidade de Maputo, com o objetivo de evangelizar a todo o mundo e concorreu ao FFC com o propósito de levar a mensagem de Deus através do canto coral.

Questionado relativamente ao repertório do coro Maranata sublinhou:

> O coro cantou composições contemporâneas cristãs e temas da minha autoria. Quando falo de composições contemporâneas me refiro a negro spiritual, gospel tradicional Sul africano como Nkosi Siguelele África, Nkosi siphepho Sivukile e temas emblemáticos cristão reconhecidos internacionalmente, exemplo: Aleluia de Leonard Cohen, e And the glory the glory of the Lord. Alguns desses temas cantados na língua zulu pois são originais do hinário Adventista do Sétimo Dia[84](Entr Enoque Manciguile,26.05.2021).

Nkosi Siphepo Sivukile" cujo o título traduzido diz: (Mestre o mar se revolta), é uma composição original em inglês da autoria de Mary Ann Baker (1831-1881) letra e música de Horatio Richmond Palmer (1834-1907), inspirados no versículo bíblico de Mateus 8:23-27. Escrita no sistema musical designado tónica movel85, um sistema musical criado por Jonh Curwen um jovem congressista reconhecido por encontrar um método confiável de ensino de canto nos meados do século XIX.

Em posição subsequente o excerto da composição " Nkosi Siphepo Sivukile" apresentada pelo coro maranata na primeira edição do FFC no ano de 2006. Embora original do hinário Adventista do Sétimo Dia, este excerto foi retirado do hinário Adventista na língua zulu denominado "Ukrestu Esilhabelelweni86“ número 268.

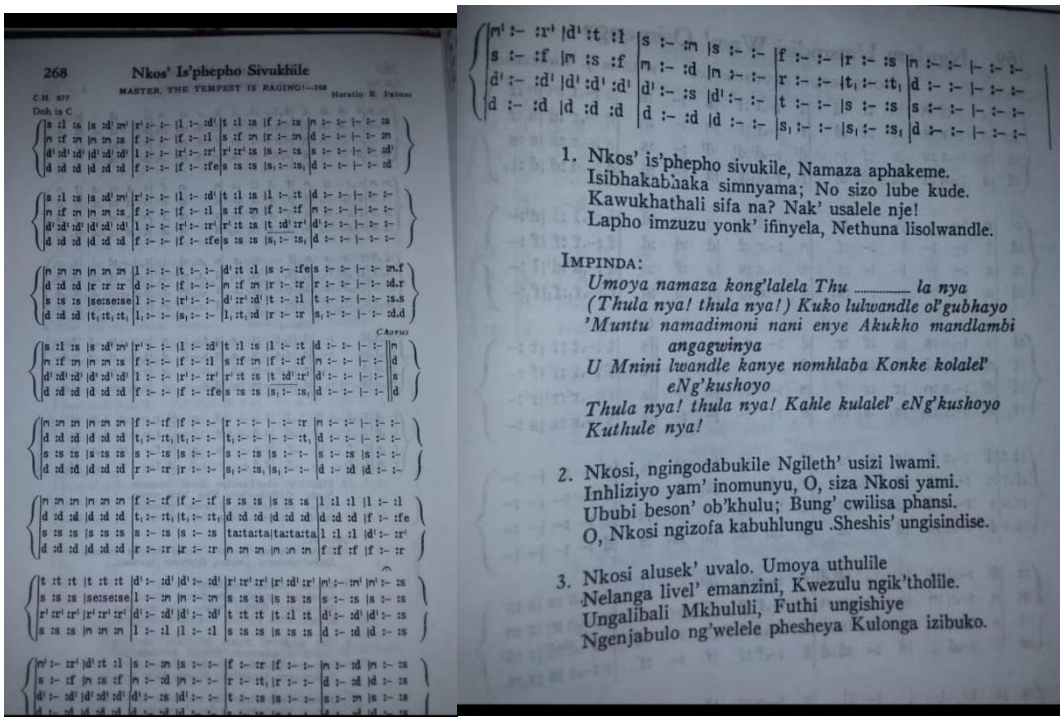
---

bairros da Cidade da matola. Participou como formador e maestro do coro Xikitse, um coro ecuménico da Cidade da Matola composto de jovens de diferentes Igrejas. Recebeu formação sobre música. Incia-se em direção coral no ano de 1995 no coro da IASD do fomento e em 2004 funda o coro maranata.

[84] Hinário Adventista do Sétimo Dia, coletânea de hinos da Igreja Adventista do Sétimo Dia, lançada em 1914 pela casa publicadora brasileira composto por 610 hinos.

[85] O Sistema musical- " Tonic sol fa a form of musical notation and the system of teaching sight-singing which depends upon it, both devised by John Curwen in mid-19-century England” W.G. McNaught (2001:603).

[86] Ukrestu Esilhabelelweni, é uma coletânea que contém letras do hinário Adventista do Sétimo Dia, " Christ In Song" com todas as 300 canções que foram traduzidas para o vernáculo. Disponível em: cnet.com/Christ-In-Song-Multi-Language/3000-2141_4-78196659.html acesso em 14.09.2021 pelas 16:35.



268 Nkos' Is'phepho Sivukhile

MASTER, THE TEMPEST IS RAGING!—268 Horatio R. Palmer

C.H. 677

Doh is C

1. Nkos' is'phepho sivukile, Namaza aphakeme.
Isibhakabhaka simnyama; No sizo lube kude.
Kawukhathali sifa na? Nak' usalele nje!
Lapho imzuzu yonk' ifinyela, Nethuna lisolwandle.

IMPINDA:
Umoya namaza kong'lalela Thu ..... la nya
(Thula nya! thula nya!) Kuko lulwandle ol'gubhayo
'Muntu namadimoni nani enye Akukho mandlambi angagwinya
U Mnini lwandle kanye nomhlaba Konke kolalel' eNg'kushoyo
Thula nya! thula nya! Kahle kulalel' eNg'kushoyo
Kuthule nya!

2. Nkosi, ngingodabukile Ngileth' usizi lwami.
Inhliziyo yam' inomunyu, O, siza Nkosi yami.
Ububi beson' ob'khulu; Bung' cwilisa phansi.
O, Nkosi ngizofa kabuhlungu .Sheshis' ungisindise.

3. Nkosi alusek' uvalo. Umoya uthulile
Nelanga livel' emanzini, Kwezulu ngik'tholile.
Ungalibali Mkhululi, Futhi ungishiye
Ngenjabulo ng'welele phesheya Kulonga izibuko.

Figura 9 - *Excerto da partitura do hinário Ukrestu Esilhabelelweni número 268.*

Os membros do júri classificaram a prestação do coro maranata, a começar por Isabel Mabote:

"Está de parabéns o coral maranata, este grupo trabalhou nota-se que este grupo tem estado a trabalhar, dia pós dia vocês mostraram-nos que estão a trabalhar, eu não vou deixar de dar 10 valores" (STVPLAY, Festcoros 2006).

Arão Listure também louvou a performance do coro maranata com as seguintes palavras:

"Parabéns ao coral Maranata, também sou de opinião que o grupo esta a trabalhar muito bem, nós podemos sentir um bom baixo, os pianos, uma boa afinação, e também uma boa terminação que vocês fizeram, sem deixar de mencionar que a escolha do tom foi feliz, dou-vos a nota 10"(STVPLAY, Festcoros 2006).

Hortênsio Langa concluiu que "O grupo portou-se muito bem, estão de parabéns, teve uma boa apresentação, com vozes muito equilibradas, com vozes muito bem afinadas e bem fortes a combinar com o volume do número de integrantes que o coral tem, eu vou dar a nota máxima que é 10" (STVPLAY Festcoros 2006).

A imprensa igualmente aplaudiu os feitos do coro Maranata ao publicar no periódico O País do dia 02 de junho de 2006 a vitória deste coro:

"Já foram encontrados os vencedores da primeira edição do Festcoros, o grupo *Maranata* destacou-se como o grande vencedor do primeiro lugar " (O País 02.06.2006).

CORO EVANGELHO

Evangelho um coro misto, religioso e ecuménico que participou do FFC na 9ª edição do FFC no ano de 2018. Composto por jovens moçambicanos da Igreja Nazareno[87], da Igreja Anglicana[88], e da Igreja da Assembleia de Deus[89] e também composto de jovens de diferentes esferas da sociedade moçambicana. Trajado de capulana não realizaram movimentos corporais e obedeceram à distribuição comum de quatro vozes do canto coral "ocidental", o soprano, o alto, o tenor e o baixo. Não usaram instrumentos musicais em suas performances.

Dirigidos por Venâncio Armando Cumaio[90], membro da Igreja do Nazareno de Maputo. Venâncio afirmou que o coro evangelho dedicou-se a cantar música evangélica ao longo do festival porque se inscreveram no concurso com objetivo de

[88] Igreja Anglicana em Moçambique foi estabelecida no ano de 1893 sob o nome de diocese Libombo que abrange seis províncias do sul do rio Zambeze, a diocese de Niassa, as quatro províncias do Norte. A Igreja anglicana criou raízes em vários locais em Moçambique. No sul do país como é o caso da província e Maputo, muitas pessoas foram buscar trabalho nos campos de ouro em Joanesburgo África do Sul, onde um número dessas pessoas se tornou anglicano. Quando voltaram para as suas casas no sul de Moçambique, eles queriam que a Igreja continuasse a ministrar a eles. Com o passar do tempo as congregações foram estabelecidas em Lourenço Marque atual Maputo., Inhambane e Xai-Xai. Disponível em:https://pt.scribd.com/document/391941577/Uma-Breve-Historia-Da-Igreja-Anglicana-Em-Mocambique, acesso a 14.09.2021 pelas 1:17.

[89] Igreja da Assembleia de Deus, a convenção nacional da Igreja Evangélica das Assembleias de Deus em Moçambique é um organismo sem fins lucrativos sem fins lucrativos constituído por seis ministérios históricos designados por ministérios A: Maxaquene, alfa Omega, Tlhavane, Mahotas, Bedene, e por outros seis ministérios. Fundada em 1925 é liderada por superintendente nacional eleito conforme o estatuto em vigor, duram por 5 anos.
Disponívelhttps://ieadmconvencao.weebly.com/introduccedilatildeo.html, acesso a 12.09.2021 pelas 13:46.

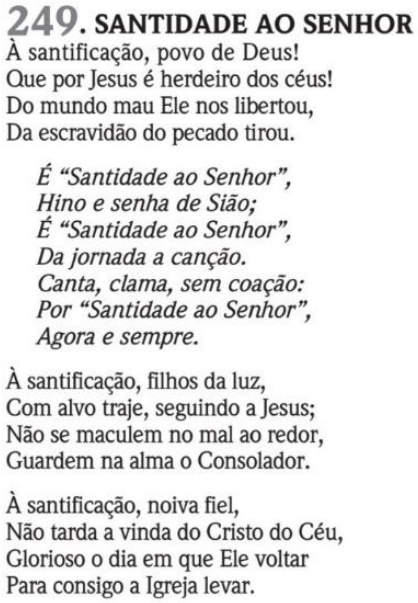
[90] Venâncio Aramando Cumaio, natural de Maputo, nascido a 13 de dezembro de 1991. Com formação na área da música em âmbito religioso, primeiramente na Igreja do nazareno e posteriormente na igreja Assembleia de Deus. É maestro do coro Evangelho desde a sua fundação.

levar a mensagem de Deus através do canto coral. O mesmo retratou a música do seu coro como sendo evangélica e com as seguintes características:

> Nós cantamos uma música evangélica clássica, porque nós como a Igreja do Nazareno, temos um pouco disso, gostamos muito de música clássica e música a capella acima de tudo, e não eram músicas dançantes, então no geral levamos a música clássica africana, na verdade a música clássica das Europas (Entr. Venâncio Cumaio 05.09.2020).

Em relação ao repertório o coro Evangelho cantou composições do hinário da Igreja do Nazareno denominado “Louvor e Adoração91".

Excerto da letra da composição do hinário Louvor e Adoração número 249:



249. SANTIDADE AO SENHOR

À santificação, povo de Deus!
Que por Jesus é herdeiro dos céus!
Do mundo mau Ele nos libertou,
Da escravidão do pecado tirou.

É “Santidade ao Senhor”,
Hino e senha de Sião;
É “Santidade ao Senhor”,
Da jornada a canção.
Canta, clama, sem coação:
Por “Santidade ao Senhor”,
Agora e sempre.

À santificação, filhos da luz,
Com alvo traje, seguindo a Jesus;
Não se maculem no mal ao redor,
Guardem na alma o Consolador.

À santificação, noiva fiel,
Não tarda a vinda do Cristo do Céu,
Glorioso o dia em que Ele voltar
Para consigo a Igreja levar.

Figura 10 *- Hinário Louvor e Adoração da Igreja dos Nazarenos número 249.*

Os membros do júri classificaram o coro *Evangelho* após a performance do tema número 249, do hinário Louvor e Adoração. Isabel Mabote elogiou a escolha do repertório do coro *Evangelho*:

[91] Hinário louvor e adoração da Igreja do Nazareno, é uma coletânea de mais de 400 hinos do cancioneiro cristão e foi editado para dar suporte a tradição Wesleyana de santidade. Disponível em: https://www.nazarenootacilio.com.br/download/hinario-nazareno/ acesso a 08.09.2021 pelas 07:25.

"Coral Evangelho a vossa composição é aceitável, com uma harmonia justa, tiveram um bom ataque, e a dinâmica muito bem respeitada pelos coristas, a colocação da voz também foi bem colocada eu dou a nota 10" (STVPLAY, Festcoros 2018).

Hortênsio Langa, Arão Litsure assim com Teresa Chiziane pontuaram com a nota máxima 10 (STVPLAY Festcoros, 2018).

Questionado relativamente ao impacto do FFC na sociedade moçambicana, Venâncio afirmou:

> Eu acho que tem sim um grande impacto, por exemplo agora, nesta pandemia da corona vírus, o governo convida alguns corais que passaram por lá, para criar canções para conscientizar as pessoas sobre a doença. Pelo que tenho visto os grupos que passaram por lá foram convidados para criar canções para a conscientização da luta contra a malária, e para algumas doenças que enfermam o nosso país, eu acho que isso é resultado do efeito do Festcoros .

Também mencionou que o Festcoros foi um festival com grande impacto na vertente evangelística:

> Eu acho que tem um grande impacto, para as pessoas que gostam de música, que gostam do evangelho, porque eu acho que a música é terapêutica, e então de uma ou de outra forma o impacto chega lá, eu acho que teve um grande impacto nas nossas vidas, porque depois do Festcoros, alguns amigos nossos aderiram a Igreja, começaram a gostar de música coral, então o Festcoros, teve impacto nesse sentido.

Helena Langa 92corista e solista do coro evangelho similarmente considerou a vertente evangelística do festival:

> Eu acho que o facto de ser um programa que passa na televisão acaba atingindo um grande número de pessoas, religiosas e não religiosas, por exemplo meus amigos não tinham essa vertente religiosa, mas eu como Helena Langa consegui alcançar um número grande de pessoas para assistirem o Festcoros, porque queriam ver a Helena, porque não importava as outras pessoas, e creio que para cada pessoa em particular as famílias daquelas pessoas de cada grupo coral, o ciclo familiar, social, parou para assistir ao Festcoros. Então eu como Helena, e nos como coral evangelho

[92] Helena Langa, integrante do coro evangelho, membro da Igreja do nazareno de Maputo, iniciou-se na música na mesma congregação na paroquia da Polana onde cantou em vários coros desta denominação religiosa, o coro infantil da Polana, depois no coral Malaquias, grupo coral intermediários, coral evangelho. Sem formação académica em música aprendeu a cantar em contexto de igreja e participou do FFC no ano de 2018 como soprano e solista do coro Evangelho.

> evangelizamos através do canto coral no festival Festcoros (Entr. Helena Langa 18.08.2020).

Ainda sobre a evangelização do coro evangelho, Venâncio Cumaio reiterou que o coro é concebido por jovens de três diferentes Igrejas porque na verdade a pregação de evangelho não esta destinada a penas a uma igreja:

> O coro evangelho é iniciativa da Igreja do Nazareno, mas abrimos para novas pessoas, temos a Igreja Anglicana e a Igreja Assembleia de Deus integradas no coro. Partimos do princípio que a propagação do evangelho através do canto coral ou de outras formas não cabe apenas a uma denominação religiosa, todos devemos e podemos evangelizar, por isso o nome coro evangelho.

Um outro coro ecuménico que importa destacar a sua participação no FFC é o coro Polifonia.

CORO POLIFONIA

Polifonia, um coro misto, religioso e ecuménico que participou da 10ª do FFC no ano de 2019. Composto por jovens de duas denominações diferentes Igreja Presbiteriana e Igreja Assembleia de Deus. Trajado de tecidos autóctones de Moçambique (capulana) e por vezes de traje clássico, vestido longo para as mulheres e terno e gravata para os homens. Nas suas apresentações realizaram movimentos corporais agitados, levantaram os braços para cima, e para esquerda e para direita e bateram os pés no chão em algumas situações.

Bito Ruben Macave93 dirigiu e compôs as composições que foram apresentadas pelo coro Polifonia ao longo das galas.

Uma das composições que o coro Polifonia apresentou na sexta gala da 10ª edição intitulada "Txavani Yehova" traduzido o tema " Reverenciem a Deus", foi escrita por Bito Macave na língua xichangana, abaixo excerto da letra da composição:

TXAVANI YEHOVA[94]

[93] Bito Ruben Macave, natural de Maputo, sem formação académica na área de direção coral, aprendeu música em contexto religioso na Igreja Presbiteriana de Maputo.

Txavani Yehova Nwina Hikweno

Txavani Yehova Nwina Hikweno

Txavani ku Yentxa swilo swo Biya

Murandza Naho Wa Hosi Jehova

Rurumelani Malheweni Ka Yeha

Txavani Ku Vona A mombo Wa Yena

Coro

A Vanu A Vana Xitxavo

Vanu A Vana Twanano, Vani Niku Ti Khusa

Lhalelane.

Lava Va Txavaka Yehova, Ava Yentxi Lho Biya

Lhalelane, ka Hinkweno Lhalelane.

Va Phikizana Hiku Hemba

Va Phikizana hiku Yiva

Va Phikizana Hiku Dhlya

Os membros do júri classificaram a performance a começar por Hortênsio Langa, que elogiou o coro Polifonia como sendo um coro com muita presença vocal no palco e que cantaram com muito entusiasmo:

> Vocês trouxeram-nos uma composição complexa e fizeram um bom aproveitamento da dinâmica, entrando em crescendo aproveitando outros recursos, mas recomendo ao grupo que trabalhe a questão da afinação, e outra coisa que ia recomendar o grupo, é que cante descontraídos senti que o grupo estava muito tenso, eu dou a nota 9 (STVPLAY, Festcoros 2019).

Isabel Mabote também teceu algumas considerações em relação ao coro polifonia:

"Coral polifonia trouxe-nos um tema complexo, mas senti que na parte introdutória não estavam muito precisos, oscilavam, mas na segunda parte demostraram o que eles são, atenção nesses aspetos, eu dou a nota 9"(STVPLAY, Festcoros 2019). Arão Litsure deu seguimento as classificações:

[94] Tradução da composição: Txavani Yehova, temam a Deus, todos, temam a Deus, amem a sua lei. As pessoas não têm respeito, as pessoas são orgulhosas, mas aqueles que temem a Deus não cometem pecados. Vejam, olhem as pessoas vivem em intrigas devido, a mentira, por causa do roubo e por causa da morte.

> É este tipo de composição que estamos à procura, podem ser vários tipos, mas a complexidade é esta que nós procurarmos, eu diria que eles tiveram uma apresentação com duas classificações a primeira parte do tema senti que cantavam com muito nervosismo nas vozes, senti que esta canção se fosse cantada novamente depois de mais ensaios teria outro nível de performance, a outra parte da música foi bem cantada nota 10 (STVPLAY, Festcoros 2019).

Teresa Chiziane a responsável por classificar a indumentária dos coros, concluiu a categorização da performance do coro quanto a indumentária, parabenizou a boa aparência do coro assim como a uniformidade no vestir de todos os integrantes do coro.

O periódico *O País* publicou uma nota sobre o coro polifonia a quando da sua vitoria em primeiro lugar para a 10ªedicao do FFC no dia 27 de maio de 2019:

> Grupo coral polifonia vence a 10ª edição do Festcoros. Polifonia foi o grupo que somou mais votos nesta edição do concurso de canto coral e ficou com o premio de 250 mil meticais. Decima edição do Festcoros, sete grupos na final. A grande ventura já se previa no cine scala, coube ao grupo coral polifonia vencedor do concurso realizado pela STV em parceria com a Mozal. Em virtude de ter sido o primeiro classificado polifonia encaixou 250 mil meticais numa gala deveras concorrida. (*O País* 27.05.2019).

CULTURA

Grupo coral Polifonia vence 10ª edição do Fest Coros

Polifonia foi o grupo que somou mais votos nesta edição do concurso de canto coral e ficou com o prémio de 250 mil meticais

Em virtude de ter sido o primeiro classificado, Polifonia encaixou 250 mil meticais. Em segundo lugar ficou o grupo coral da PRM

Figura 11 – *Publicação do periódico O País sobre a vitória do coro Polifonia na 10ª edição do Festival FestCoros.*

5.1 CORO MUÇULMANO NO FESTIVAL FESTCOROS

Este capítulo aborda um coro muçulmano, o FFC acolhe em maioria coros religiosos "cristãos ", no entanto em duas edições consecutivas do ano 2012 e 2013 o festival acolheu a participação de um coro muçulmano, o coro *Saltul Islam*.

CORO SALTUL ISLAM

O *Saltul Islam*[95] um coro misto composto por jovens moçambicanos da religião muçulmana[96]. Fundado no ano de 2012, composto por dez integrantes masculinos e sete mulheres, todos praticantes da religião muçulmana. Um coro especializado em canto em coro islâmico e poesia. Lançou dois álbuns, o primeiro álbum intitulado " Ramadan Mubarak" no ano de 2013 e o segundo intitulado " Paz solidariedade."

[95] Tradução do nome do coro Saltul Islam "As vozes do islão. "

[96] Religião muçulmana, surgiu no século VII, na península arábica por meio das pregações do profeta Maomé (Muhammad), atualmente a segunda maior religião mundo. Disponível em: https://www.historiadomundo.com.br/religioes/islamismo.htm acesso em 05.09.2021 pelas 18:58.

Participaram no FFC pela primeira vez no ano 2012 e qualificaram-se em terceiro lugar. A segunda participação do coro foi no ano de 2013 que foram desqualificados na sétima gala.

Trajado de Hijabe 97 vestimenta muçulmana masculina e feminina, composta por um turbante de cor vermelha e uma batina longa de cor branca e preta. Realizaram movimentos corporais ensaiados que remeteram a dança árabe, levantaram as mãos para cima e por vezes mexeram os ombros para cima e para baixo.

A disposição do coro foi diferenciada do comum do canto coral "ocidental" que normalmente as vozes femininas posicionam-se na linha de frente e as vozes masculinas na segunda fila e nas linhas subsequentes. Dispuseram-se de forma oval, na direita as vozes femininas e as vozes masculinas a esquerda, no centro dois instrumentistas de percussão, que se colocaram de frente para o coro com dois tambores de mão.

Sidik Dada98, natural de Maputo, membro integrante do coro Saltul Islam, para além de corista também foi um dos instrumentistas do coro e solista.

Sendo que o FFC tem sido aderido em massa por coros religiosos cristãos e raramente islâmicos, questionei a Sidik Dada relativamente as motivações que levaram o coro Saultul Islam a participar em duas edições do FFC:

> Nós como coro Saltul Islam sabemos que o maior número de coros participantes são coros religiosos, nós entramos no desafio para mostrar que a religião islâmica é uma religião laica, nós não temos problemas, nós somos muçulmanos sim, mas não significa que não podemos conviver com outras religiões, porque estamos juntos no mesmo país e na verdade lutamos pelas mesmas coisas, falo da paz, da luta contra a pobreza, então através de cantos de oração Allah ou mesmo Deus como queiras podemos ajudar o povo Moçambicano.

[97] Hijabe, de origem árabe, não se refere a uma roupa especifica, mas quer dizer cobertura, ou roupa que tape. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/08/16/internacional/1471347181_490989.html

[98] Sidik Dada, natural de Maputo, integrante do coro Saltul Islam. Sem formação na área da música aprendeu a cantar na mesquita nas reuniões de educação infantil, a Madraça.

Por duas edições o coro Saltul Islam participou do festival, segundo o meu interlocutor Sidik Dada, no primeiro ano de participação em 2012 o coro teve muita apoio e aderência da comunidade muçulmana em Moçambique e mesmo do público em geral:

> Em 2021 tivemos muita aderência por parte de todos os muçulmanos, veja que ganhamos o terceiro lugar, isso só demostra que nós ali estávamos a representar toda uma religião, os nossos irmãos acreditaram em nós e em um universo de 49 grupos inscritos o Saltul Islam levou para casa o terceiro lugar. Veja que mesmo as pessoas que não eram muçulmanos apoiavam e estavam admirados em ver como fazíamos o nosso louvor a Allah, porque as pessoas cristãs dificilmente assistem os cultos islâmicos.

O coro *Sautul Islam* sagrou-se vencedor do terceiro lugar na primeira aparição no ano de 2012, segundo Sidik uma das formas que contribuiu para que o coro vencesse em terceiro lugar, foi o uso de quatro línguas em palco:

"Nós cantamos em muitas línguas naquele festival, queríamos ser percebidos por todos, e optamos nas línguas que podíamos com facilidade ser percebidos. Então cantamos em xichangana, português, inglês, e também em árabe porque é a língua da nossa religião" (Entr. Sidik Dada 12.08.2021).

Excerto de uma das composições do coro cantada em três línguas, português, xichangana e árabe:

Senhor proteja as crianças do universo, oh protetor.
Senhor ilumina os jovens, para que não caiam na perdição.
Não conseguimos olhar o sofrimento, e tao gente ver gente a sofrer.
Senhor proteja as crianças, senhor proteja as crianças.
Allah proteja os teus servos pra que não caiam na perdição,
Oh Allah, Allah, Allah
Wa xanisseka wana lewi, kambe anga a lhupeka muni.
Mufundise wa lhi Siwana

O jurado na voz de Isabel Mabote elogiou o coro *Saltul Islam*, por ser um coro corajoso que se impõe no seio dos outros coros pela positiva e motivam a união entre religiões diferentes ao de todo:

> Coral Saltul Islam vocês estão a cada dia melhores, conseguimos ver o vosso progresso. Parabéns pela coragem vocês motivam o festival, a vossa presença no seio de corais cristãos e demostração de que diferentes denominações podem partilhar o mesmo espaço. Chamo atenção as vozes femininas nas próximas apresentações façam sentir o vosso soprano, o vosso alto. Parabéns, eu dou a nota 9 (STVPLAY Festcoros, 2012).

O periódico. O País destacou o coro *Saultul Islam* como sendo o primeiro coro islâmico a participar do FFC:

> A cidade de Maputo acolheu a grande final do concurso de canto coral Festcoros, foi um momento de muita animação… o anúncio dos vencedores foi o momento mais alto da gala o terceiro lugar ficou a cargo do grupo coral Saultul Islam que é o primeiro coro islâmico a participar do concurso tendo recebido um cheque de vinte e cinco mil meticais (*O País* 27 de julho.2012).

Figura 12 - *Integrantes do coro Saltul Islam- exibindo o cartaz do cheque no valor de 25 mil meticais premio recebido na final da quinta edição do FFC no ano de 2012.*

Figura 13 *- Coro Sautul Islam em performance na 5ªedição do FFC no ano 2012.*

6 CAPÍTULO 4 - REPRESENTAÇÕES NO FESTIVAL FESTCOROS E FUNCIONALIDADES DO FESTCOROS

Este capítulo discute as representações e funcionalidades do FFC. Identifiquei oito enfoques a destacar: A participação da província de Gaza, os simbolismos patrióticos no festival, o cruzamento com o movimento coral da África do Sul, o poder do canto em coro, a formação coral a distância, o FFC na representação de Moçambique, e o canto coral como veículo de educação nacional para a saúde.

A imprensa moçambicana e os organizadores do FFC consideram-no o maior festival de canto coral de Moçambique. No entanto desde a primeira edição do concurso no ano de 2006 até a décima edição no ano de 2019 o festival só é aderido por duas províncias do país Maputo e Gaza.

Moçambique esta dividido em 11 províncias incluindo a cidade capital Maputo que tem estatuto provincial. Ao seguir a numerologia do mapa abaixo apresento a localização das duas províncias que tem participado do FFC. Embora denominado de festival nacional apenas duas províncias tem participado a província de Gaza e a província de Maputo.

Abaixo apresento a localização das províncias que participam do FFC:

Figura 14 - *Províncias (**9 e 10**) participam do FFC.*

1- Niassa
2- Cabo Delgado
3- Nampula
4- Zambézia
5- Tete
6- Manica
7- Sofala
8- Inhambane
9- GAZA
10- MAPUTO PROVÍNCIA
11- Maputo Cidade

CORO WESLEYANOS DE XAI-XAI

O coro *Wesleyano de Xai-Xai* [99]é um coro misto, religioso que participou da 4ª edição do festival no ano de 2009. Este coro pertence a Igreja Emanuel Evangélica Wesleyana de Xai-Xai. Sob direção de Jorge Mabunda [100] membro

[99] O coro Wesleyanos de xai-xai apresentou-setrajado de tecidos autóctones de Moçambique (capulana). Em palco realizaram movimentos corporais ensaiados, levantaram as mãos, estalaram os dedos, bateram os pés, e giraram para a esquerda e para a direita. Obedeceram a ordem comum de quatro vozes do canto coral "ocidental", o soprano, o alto, o tenor e o baixo.

[100] Jorge Mabunda, natural da província de Gaza distrito de Manjacaze, membro da Igreja Presbiteriana de Moçambique, aprendeu a interpretar a pauta musical com o pai, formado em música pelo o Instituto de Formação de professores de Inhamissa, leciona a Disciplina de Educação Musical na cidade de Xai-Xai.

da Igreja Presbiteriana de Moçambique, dirigiu o coro wesleyano de Xai-Xai a convite dos líderes da Igreja Emanuel Evangélica Wesleyana de Xai-Xai mesmo não pertencendo à mesma igreja.

José Mabunda afirmou que o coro *Wesleyano de Xai-Xai* se preparou durante aproximadamente um ano de modo a participar e representar a cidade de Xai-Xai no FFC. O meu interlocutor detalhou o processo de preparação:

> Foi no ano de 2009 por aí no mês de abril ou maio é que eu fui com o coro Wesleyanos participar do FFC, este coro pertence a igreja Emanuel evangélica Wesleyana de Xai-Xai. Eu participo como um maestro convidado, porque não sou crente da Igreja wesleyana, mas sim da igreja Presbiteriana. Sou convidado porque o grupo precisou encontrar um maestro com padrões que pudesse aproximar aos padrões que eram exigidos no FFC.
>
> Não sei como é que eles me conheceram, mas ao me contactarem eu aceitei o desafio e acreditei neles. Foi uma preparação de quase um ano, porque eles entram em contacto comigo para a preparar o coro no ano de 2008 e só no ano de 2009 é que entramos para o festival. Eu gostei logo desta postura deles, percebi logo que era um coro organizado e que estava preocupado em realizar um bom trabalho durante o festival eu pensei assim: São maduros e sabem o que querem, não são emocionados. Então fizemos uma preparação de quase um ano de ensaio, ou então seis meses antes do festival ensaiei o coral, tive de trabalhar a área física, com exercícios físicos, exercícios de resistência, exercícios vocais, porque eu achei naquele tempo que o coro não estava dentro dos parâmetros exigidos pelo FFC (Entr. José Mabunda 23.05.2021)

O processo de participação do coro *Wesleyanos de Xai-Xai* necessitou de muito empenho devido à distância entre as duas províncias de cerca de 216km/h que corresponde a três horas de viagem só de ida ao local das galas e mais três horas de viagem de volta a cidade de Xai-Xai. Para além disso, outros aspetos ligados a logística como confirmou o presidente deste coro Josias Tsame[101]:

[101] Josias Tsame, presidente de uma rota de transportes privados de Maputo, disponilizou o transporte por dois meses e duas semanas de duração do festival Festcoros.

> Foi um esforço muito grande e tentamos fazer o possível, é verdade que já vínhamos preparados para essas despesas, porque a nossa preparação para integrar-se no FFC teve uma antecedência de um ano. Mesmo assim foi preciso o sacrifício de todos. Houve um privado que sempre nos apoiou na questão do transporte, tanto a ida e a volta durante todo o FFC. Realizávamos as viagens todos os domingos (ida e volta) porque a maioria dos elementos do coro eram estudantes, então era preciso que viajássemos para a província de Maputo e voltamos para Xai-Xai no mesmo dia, porque os membros do grupo eram estudantes e deviam ir as aulas na segunda-feira. As vezes tínhamos que comer no autocarro e já chegávamos a Maputo cansados e tínhamos que subir ao palco do Festcoros com toda a força para representar Xai-Xai e representar a nossa igreja (Entr. José Mabunda 23.05.2021).

Questionado relativamente ao repertório do coro *Wesleyano de Xai-Xai* apresentado na quarta edição do FFC no ano de 2009:

> Havia fusão entre o canto da Igreja Emanuel wesleyana e a Igreja Presbiteriana a qual sou crente. Mas a maior parte das composições foram da mina autoria. Tal é o caso de uma das suas composições intitulada " *Tsundzunka Va Luweli* " que significa "*Lembrara-te dos antigos combatentes*", escrita na língua xichangana, que apresentamos na 4ª edição e 7ªgala do FFC (Entr. José Mabunda 23.05.2021)

Abaixo o excerto da letra da composição:

TSUNDZUNKA VA LUWELI[102]

Loku Uli Nwana Wa Tiko

Tsundzuka Va Luweli Va Lona.

Kufana Na Mondlane Anga Fhela A Tiko, Hakuva A Huluxa

Lava Vangha Hi Dumela.

Na Vona Vangha Fsumela Ku Humbeta A Mitlhawa UDENAMU.

Lava Vangha Kombela Ka Va Potuguesi Aku Rhula Moçambique.

Tana Moya Wo Kwetsima Tana Uta Tsama Na Mina.

[102] Tradução da letra da canção "*Tsundzunka Va Luweli*": Se tu és filho desta terra, lembra-te dos antigos combatentes que doaram as suas vidas para salvar o país. Como Mondlane que morreu pelas pessoas que foram atacadas pelo colonialismo português. Ele conseguiu unir os grupos de resistência contra o colono e formou o UDENAMU que pacificamente apelou aos portugueses que abandonassem Moçambique. Venha oh santo espírito morar em meu coração e fica comigo.

A composição aborda dois temas em simultâneo o primeiro os antigos combatentes moçambicanos que morreram na luta de libertação nacional e nos versos finais e na segunda abordagem o autor invoca o santo espírito santo que viva em sua vida. Vê-se aqui uma mescla de temática religiosa e nacionalista na mesma composição.

O Jurado do FFC classificou a composição e a performance do coro *Wesleyano de Xai-Xai* na voz de Isabel Mabote:

Grupo coral wesleyanos de Xai-Xai, teve uma boa atuação, o ataque foi preciso e justo, a composição que vocês apresentaram é simples, mas com uma harmonia muito bem feita e clara, respeitaram a respiração, a dicção foi boa e a emissão de voz também. Mas vocês falharam um pouco no que concerne as vozes, algumas vozes subsairam em relação aso outras, eu estou a falar do contralto que subsaiu mais em relação as outras as vozes, isso não pode acontecer, mas tiveram uma boa atuação nota 9.

Arão Litsure seguiu nas classificações, parabenizou o coro porque teve um bom ataque, e harmonia havia sido muito encaixada, e pontou com a nota 10. Hortênsio Langa terminou chamando atenção ao coro *Wesleyanos de Xai-Xai* as vozes femininas que tivessem mais cautela nas notas agudas.

O periódico *O País* publicou no dia 11 de maio de 2009 os vencedores da quarta edição e anunciou a vitória do coro *Wesleyanos de Xai-Xai*:

" Terminou no dia 10 de maio de 2009 no Cine África em Maputo a quarta edição do Festcoros, a qual teve como vencedor… e em segundo lugar o coro *Wesleyanos de Xai-Xai* amealhando 100 mil meticais" (*O País* 11 de maio 2009).

6.1 SIMBOLISMOS PATRIÓTICOS NO FESTIVAL FESTCOROS (CORO TRIPULANTES)

Coros religiosos apresentaram composições com simbolismos patrióticos, como é o caso do coro *Tripulantes*, um conjunto coral misto e religioso

pertencente a Igreja Presbiteriana de Moçambique [103]composto por vinte integrantes. Participou da primeira edição do FFC no ano de 2006. Trajado de tecidos autóctones de Moçambique(capulana)por vez descalços levaram ao palco paus nas mãos para representar lanças de guerra que foram utilizadas em combates entre os guerrilheiros de Marracuene contra a ocupação colonial em Moçambique.

Vasco Machiana dirigiu, compôs as composições que coro *Tripulantes* apresentou ao longo das galas. Tal é o caso da composição "*Gwaza muthini*[104]" que traduzido o título diz: "Local de Azagaia". Um tema escrito na língua xichangana apresentado na segunda gala da primeira edição do FFC a simbolizar a batalha de *Gwaza Muthini*.

Gwaza Muthine[105]

A Yimphi Ya Hina Ya Matlhari

A Yimphi ya Hina I Yimphi Ya Jesu.

A Yimphi Ya Hina Ya Matlhari, ya Kulwa Ni Wubihe

A Yimphi Ya Huna Ya Kulwa Ni WuYive

A composição de Vasco Machiana consiste num vínculo simbólico entre a batalha de *Gwaza Muthini* e a batalha espiritual que cada cristão enfrenta na sua caminha espiritual. Indaguei ao compositor do tema sobre as motivações para compor um tema religioso com bases patrióticas, Vasco Machiana respondeu:

[103] Igreja Presbiteriana de Moçambique, é uma denominação reformada e formada em Moçambique a partir de uma missão Suíça em Moçambique entre os anos 1930-1975. Disponível em: https://www.persee.fr/doc/luso_1257-0273_1998_num_5_1_1170 acesso a 10.09.2021 pelas 10:31.

[104] Gwaza muthine, refere-se a batalha de Marracuene que fazia parte do plano colonial de conquista do Sul de Moçambique, a 02 de fevereiro de 1895, onde abriu-se um corredor para se atingir o estado de Gaza. Nesta batalha guerreiros destímidos chefiados por Nwamatibjane, Mahazule, Mabzaya deram um dos primeiros passos rumo à conquista do nosso solo pátrio, ora usurpado pelos estrangeiros. No dia de 02 de fevereiro de cada ano apos a independência de Moçambique, os filhos de Marracuene, recordam e prestam homenagem à bravura e heroísmo dos guerreiros moçambicanos que tombaram nesta batalha. Disponível em: http://www.arpac.gov.mz/images/livros/Gwaza_2016.pdf acesso a 10.09.2021 pelas 11:04.

[105] Tradução da letra da canção Gwaza Muthini, a nossa luta com escudos de guerra, é como a nossa luta por Jesus. Uma luta contra o mal, a nossa luta é contra o roubo.

> Eu sou um maestro e compositor cristão, ao compor este tema sobre a guerrilha de Marracuene ou então o Gwaza muthine, exalto os feitos dos guerreiros de Marracuene e faço uma representação da batalha de escudos contra o colonialismo português com a batalha espiritual que cada cristão trava todos os dias contra o mal, contra os pecados. Portanto somos cristãos, mas temos uma história a contar sobre as nossas vitórias e derrotas (Entr. Vasco Machiana 23.09.2021).

Os membros do júri classificaram a prestação do coro *Tripulantes* na voz de Hortênsio Langa:

> Coral tripulantes vocês são um bom coro, foram felizes na vossa performance nos seguintes aspetos, a harmonia, a tonalidade, a dicção estava muito boa. O simbolismo do uso dos escudos veio a exaltar a luta que nossos guerreiros travaram na luta contra o colonialismo português e isso é bom, eu dou a nota 10 com todo gosto (STVPLAY Festcoros 2006).

6.2 CRUZAMENTOS COM O MOVIMENTO CANTO CORAL DA ÁFRICA DO SUL

Dentre os coros religiosos que tem participado do FFC constatei que alguns destes coros têm influências do canto coral da África do Sul, como bem-dito por um dos integrantes do coro *Mix Choir*, Vasco Válter Manhiça[106], membro da Igreja Zion\ Christian Church (ZCC)[107]:

> "O nosso coro *Mix Choir* tem influências de coros Sul africanos devido a nossa filiação religiosa, a sede da nossa Igreja esta na África do Sul e nós cantamos inspirados por alguns cantores sul africanos como é o caso Winnie Mashaba[108] (Entr. Válter Manhiça 13.09.2021).

Abaixo o excerto de uma das composições tradicionais do gospel sul africano escrita na língua sesotho 109 Intitulada “ke na Le Modisa" interpretadas pelo coro Mix Choir, um tema inspirado em um versículo bíblico o salmo 23:

[106] Vasco Válter Manhiça, natural de Maputo nascido em 1993, integrante do coro Mix choir, canta a voz tenor, aprendeu a cantar na Igreja Zion Christian Church (ZCC).
[107] Zion Christian Church (ZCC), é uma das maiores Igrejas na África Austral, a sede da Igreja localiza-se City Mória na província do Limpopo na África do Sul.
[108] Winnie Mashaba, artista gospel sul africana membro da igreja Zion Christian Church (ZCC). Nascida a 01. De abril de 1981 na África do Sul, vencedora do prémio "Best Female Artist at the Crown Gospel Awards 2010." Disponível em: https://buzzsouthafrica.com/winnie-mashaba-biography/ acesso a 06.09.2021 pelas 23:00.

[109] Sesotho, é uma língua bantu originaria da era bantu -ngunu, também conhecida por sutu, ou souto. Esta língua faz parte das 11 línguas sul africanas, falada por quase 4 milhões de pessoas na África do Sul,

Ke Na Le Modisa[110]

Ke Na Le Modisa-Ke tla be hloka'ng?

Key a iptsang Jehova, -Modimo o phelang

O nkisa botaleng, - Dijong tse mpedisang

Onkalosa dinokaneng- Metsinga a nkodisang.

Segundo Agadjanian as primeiras Igrejas Zionistas na África Austral surgiram na África do Sul, e a sua penetração em Moçambique começou no período colonial:

A penetração das igrejas zionistas em Moçambique, começou no período colonial sobretudo através dos mineiros e outros trabalhadores moçambicanos na África do Sul, e já no fim deste período colonial as Igrejas ziones salientavam-se como um elemento visível no panorama religioso de Moçambique. Agadjanian (1999:416)

O coro *MIX CHOIR* [111] é exemplo de um coro da Igreja Zione em Moçambique que participou do FFC. Ao longo do festival realizaram a dança makwayela[112], uma das modalidades culturais defendidas na pós-independência em Moçambique. Makwyela considerada um dos modos expressivos que simbolizaram a distinção entre estilos musicais nativos “civilizados" e " selvagens". Esta perspetiva é abordada por João Soeiro de Carvalho na sua tese intitulada " Makwayela: Choral Performance and Nation Building in Mozambique", segundo o autor estes grupos representavam um afastamento dos velhos hábitos em muitos jeitos diferentes, eles apontavam

assim como na Zâmbia, Botswana e Namíbia. Disponível em: https://www.sa-venues.com/language-southern-sesotho.htm acesso em 10.09.2021 pelas 12:56.

[110] Tradução da letra da canção ke Na Le Modisa, o senhor e meu pastor e nada me faltara, o seu nome é jehova o Deus vivo, e eu te agradecerei em minhas orações, o inimigo pode me odiar, mas o teu amor dura para sempre. Disponível em: https://www.musixmatch.com/pt/letras/Soweto-Gospel-Choir/Ke-Na-Le-Modisa/traducao/ingles e me : http://www.difelatsasione.co.za/ke-na-le-modisa/?fbclid=IwAR2jxjHlezDtHgHTONsuPCUBG8LLb9habrx1VWVUdmDofKpxao207NerX-Y acesso a 10.09.2021 pelas 13:12.

[111] Um coro misto e religioso que participou em duas edições no FFC, a primeira na terceira edição no ano de 2008 e não se classificou nas finais do concurso, e pela segunda vez na sexta edição no ano de 2013 chegou a final, mas sem premiação alguma. Sem a direção de um maestro, trajado de camiseta verde com estampa do nome do concurso, em outras ocasiões trajado de tecidos autóctones de Moçambique (capulana), realizaram a dança makwayela.

[112] Makwayela, descrita e enquadrada no âmbito dos modos expressivos que se encontram em Maputo, e que foi muito divulgado após independência (Carvalho 1999).

claramente para a modernidade, assim eles foram encorajados sobre qualquer outro modo de comportamento expressivo:

" Os modos de comportamento expressivo que são considerados modernos …caso com grupos corais de diferentes tipos, como makwayela, makwaya e canto coral, estes grupos representam um afastamento dos velhos hábitos" (Carvalho1999:159).

6.3 O PODER DO CANTO EM CORO

O palco do FFC tem sido um espaço de múltiplas funções muito além dos objetivos de um concurso televisivo. Este poder do festival foi aclamado pelos intervenientes do meu estudo. Francisco Mandlate[113] jornalista da televisão STV fundamenta o poderio do FFC como um recinto que inspira e apoia a prática do canto coral como tradição.

> O Festcoros tem estado a inspirar toda uma sociedade em prol do desenvolvimento do país. A música coral em Moçambique é como tradição, e alias a música tradicional Moçambicana, vem da música coral é já uma história, então faz todo sentido que a televisão STV investisse neste concurso de canto coral (Entr. Francisco Mandlate 27.04.2020).

Jeremias Chamo maestro do coro masculino Ondas do Emanuel destacou que o FFC era o único espaço em Moçambique, onde se poderiam apresentar coros e que tivessem uma grande audiência, e que o FFC "foi uma banca de venda" de coros, porque depois do festival alguns coros foram solicitados para eventos na presidência da república de Moçambique e essas oportunidades só foram possíveis através da participação no evento.

Yuri kanda, natural de japão foi voluntária em Moçambique no Instituto de Formação de professores da Matola reconheceu como a participação no FFC impactou sua vida na adaptação e estadia em um país estrangeiro:

[113] Francisco Mandlate, natural de Maputo, jornalista e editor da televisão STV e também diretor adjunto da informação.

> Participar do FFC como pianista do coral maranata me ajudou muito a conhecer a vida de Moçambique, conhecer a língua, conhecer a cultura e conviver com as pessoas. Cada semana tinha que aprender uma música nova, algumas das músicas inicialmente o maestro me ensinava e juntos fazíamos os arranjos. Foi uma experiência incrível porque com o FFC não era como a música normal, era algo profundo e ligado com as vivências da música da alma de moçambicanos (Entr. Yuri kanda 18.09.2021).

Venâncio Cumaio, maestro do coro ecuménico Evangelho secundou o poder do FFC na união, interação e troca de experiências:

O Festcoros para mim significou um grande aprendizado, para além da experiência que a gente foi lá colher, de conhecer grandes maestros, grandes compositores da música moçambicana, que até hoje mantenho contacto com alguns maestros, trocamos impressões ou eu aprendo muito com esses maestros, e recentemente estávamos todos em um grupo de WhatsApp, onde trocávamos ideias, e depois estive também em outro grupo de WhatsApp com os mesmos, um grupo chamado "*construção melódica*", e foi graças ao Festcoros , eu aprendi muito com os outros maestros. Com passar do tempo percebemos que existiam outras pessoas que embora, não tivesse participado do Festcoros, também foram adicionadas a esses grupos porque percebemos que elas também tinham capacidade de interagir naquele grupo de maestros. Convidamos as pessoas via link, ali a pessoa tinha o poder de escolha de se integrar ou não (Entr. Venâncio Cumaio 05.09.2020).

Bito Ruben Macave maestro do coro Polifonia sustentou o poder do FFC como um local de superação, inovação e de aprendizagem e crescimento profissional:

> Para mim foi um palco que me ajudou a superar as minhas metas como compositor, interprete e regente. Onde me preparava consoante as exigências do jurado e sempre querendo inovar em cada composição. Foi ali onde aprendi a dar atenção aos mínimos detalhes na música na duração, na altura, na intensidade onde procura uniformizar o timbre de cada naipe. Foi muito bom pra mim, Não nego que houve algumas apresentações que não superaram as minhas expectativas na sua exibição, na verdade porque a cada gala eu exigia mais do coral. O Festcoros foi a melhor escola de música pratica. Deus cuidou de mim, ele me guiou (Entr. Bito Ruben Macave 08.12.2020).

O poder do canto coral no Festcoros impactou também a nível de desfile de autocarros da empresa dos Transportes Públicos de Moçambique. Segundo Vasco Machiana maestro do coro TPM, os integrantes do seu coro fizeram-se a rua para pedir o voto popular transportados em um veículo de transporte público de meados do século XX.

O coro dos TPM passeiou a sua classe nas principais avenidas da cidade de Maputo e isso foi de grande impacto segundo explicou o meu interlocutor:

> Nós usávamos um machibombo dos meados do seculo XX. Na verdade, aquele carro foi uma grande sensação, brilhava ate mais que nos, sempre saíssemos daquele carro, paralisávamos o transito de Maputo, as pessoas tiravam telefones dos bolsos para fotografar e filmar o carro. Faziam selfs e ate os motoristas de outros carros reduziam a velocidade ou mesmo desciam dos seus carros para matarem a curiosidade. Aquele carro era um marketing terrível da nossa marca. Os mais velhos identificavam-se com o carro, pois em tempos subiam carros do género como aquele machibombo que usávamos para ir as galas, para pedir o apoio dos munícipes da cidade de Maputo.

Figura 15 - *Machibombo dos TPM usado em Moçambique nos dos meados do século xx*

Figura 16 - *Vista lateral do machibombo dos transportes públicos de Moçambique.*

Para além desta vertente de exposição de transportes antigos por parte dos coros dos transportes públicos verifiquei que a indumentária dos participantes foi da responsabilidade de estilistas nacionais, assim como de lojas de tecidos autóctones de Moçambique. A apresentadora Carmelinda Manhiça agradeceu ao estilista "Pinto Música "pelo longo vestido. O Festcoros foi um local de promoção de serviços de moda, porque não apenas se falou da indumentária da apresentadora assim como dos estilistas e patrocinadores de cada coro. Tal é o caso do coro Mix Choir que trajaram tecidos autóctones da Casa Raju, uma loja de tecidos autóctones localizada no Mercado do Xipamanine 114na província de Maputo.

Os coristas do Mix Choir agradeceram à Casa Raju a indumentária e publicitaram os serviços daquela loja.

Figura 17 - *Vista interior da "Casa Raju" localizada no mercado do Xipamanine na Cidade de Maputo.*

Carmelinda Manhiça não só agradeceu ao estilista Pinto Música, mas também agradeceu e promoveu o salão de beleza denominado " Salão Aidinha" responsável pela sua maquiagem e pelo penteado do seu cabelo.

[114] Mercado do Xipamanine, é o mais popular e informal mercado criado na década de 1940 e ampliado diversas vezes ao longo do tempo, hoje se constitui como um dos principais atracões de Maputo, recebendo dezenas de milhares de pessoas diariamente- grande parte habitantes da periferia, mas também turistas internacionais e visitantes de outras regiões do país, os quais buscam a aquisição de diferentes tradicionalmente ofertados a um preço mais em conta (Morais 2001 in Stacacciarine e Silva 2017:44)

Um outro fator importante de destacar é a divulgação e promoção das instituições patrocinadoras oficias do festival para a nona edição. Carmelinda Manhiça, também endereçou agradecimentos especiais a TDM, a Mozal e a Mcel.

6.4 FORMAÇÃO CORAL A DISTÂNCIA NO FESTIVAL FESTCOROS

Constatei uma vertente educativa no FFC, membros do júri, imprensa, maestros e integrantes de coros testemunharam a formação coral a distância ao longo da realização do festival. Isabel Mabote membro do júri abordou sobre esta questão em um documentário dos 10 anos do FFC e afirmou que FFC é uma Escola para todo o Moçambique:

> Sei muito bem que não estou a ensinar as técnicas do canto coral a um grupo insolado. A STV esta a ser uma escola, não apenas aos participantes, mas do Rovuma ao Maputo do Zumbo ao Indico, porque todo o mundo vê o concurso aprecia aquelas observações que fazemos aos corais. Hoje em dia as pessoas já não ficam admiradas quando se fala de afinação, já não ficam admiradas quando se fala de tonalidades, não ficam admiradas quando se fala de contrapontos, de transposição da música, porque são estes elementos que nos fomos sempre falando ao longo das nove edições. Então as pessoas aprendem a distância, a televisão STV através do Festcoros é uma grande escola para o canto coral (STVPLAY Festcoros, 2019).

Enoque Simeão Macinguile maestro do coro maranata igualmente mencionou a vertente educacional no festival:

O festival Festcoros foi uma oportunidade de uma aprendizagem baseada pela praxis, onde as teorias colhidas na literatura académica ou a minha compreensão sobre composição, harmonia, técnica vocal e arranjos poderiam ser testadas na prática (Entr. Enoque Manciguile,26.05.2021).

Jeremias Chamo sublinhou:

> De princípio foi uma grande aprendizagem, porque um concurso tem uma característica, muito acelerada, se não me lembro corretamente, dominicalmente ou aos domingos tinha que trazer uma nova música, então me trouxe uma dinâmica, um desafio e muitos apertos em pouco tempo. Porque não era fácil compor, e aos mesmo tempo a pressão era tao maior que não havia tempo pra compor, quer dizer de forma resumida foi um momento de grande

experiência e grande desafio e ao mesmo tempo muito aprendizado. Nós como coral “Ondas do Emanuel” pensávamos que erámos os melhores antes de cruzar com as outras pessoas, quando chegamos lá tivemos um entrosamento com outros irmãos e entendemos que afinal de contas esse assunto de canto anto coral é muito grande, foi muito bom (Entr. Jeremias Chamo 03.08.2020).

Ivanilton Valentino maestro do Madjaha Ya Ku Tsaka sustentou:

> Para mim ter participado do festival Festcoros, foi uma conquista, foi uma Escola, porque há muita coisa que nós fazemos, pensando que estamos a fazer perfeitamente, mas quando chegamos perto das pessoas formadas que entendem perfeitamente da música nos deram dicas, que até agora nos ajudam, então pra mim foi mesmo uma valia, uma grande valia (Entr. Ivanilton Valentino 18.10.2020)

Estes testemunhos espelham a opinião do maior número de intervenientes que contactei ao longo da elaboração do trabalho.

Carmelinda Manhiça não só agradeceu ao estilista Pinto Música, mas também agradeceu e promoveu o salão de beleza denominado " Salão Aidinha" responsável pela sua maquiagem e pelo penteado do seu cabelo.

Um outro fator importante de destacar é a divulgação e promoção das instituições patrocinadoras oficias do festival para a nona edição. Carmelinda Manhiça, também endereçou agradecimentos especiais a TDM, a Mozal e a Mcel.

O poder do FFC também abrangeu a promoção de bandas moçambicanas, assim como artistas individuais de Moçambique, que abrilhantaram as galas com suas performances e por vezes também se fizeram ao palco acompanhados de um coro concorrente. Aquelas iniciativas fizeram com que os coros que fossem elegidos por aqueles artistas ganhassem mais aceitação por parte dos grupos de apoiantes dos artistas. O FFC promoveu bandas moçambicanas tal é o caso da banda Alambique[115], composta por elementos do jurado, nomeadamente Arão Litsure no saxofone e Hortênsio Langa na guitarra. Estes integrantes dos membros do júri na companhia de

[115] Banda alambique, é uma banda musical moçambicana criada em 1984por Hortênsio Langa e Arão Litsure. Estes dois artistas que faziam parte de um trio acústico com João Cabaço, decidiram criar o agrupamento com o intuito de explorar novos ritmos e sonoridades, recorrendo a novas abordagens, fundindo melodias tradicionais da canção popular moçambicana com harmonias do jazz e da bossa nova (*O País* 23.10.2019).

outros instrumentistas da banda Alambique fizeram-se ao palco na oitava e última gala da nona edição do FFC no ano de 2018.

O teor da mensagem de umas das composições apresentadas pela banda foi religioso. O excerto desta composição escrita e cantada na língua Xichangana pelos membros júri dizem: Gente de Deus, acordem e louvem ao senhor.

6.5 O FESTCOROS NA REPRESENTAÇÃO DE MOÇAMBIQUE

O FFC representa Moçambique por meio de três componentes: língua, dança e tecidos autóctones. Do levantamento que fiz das línguas moçambicanas exibidas no palco do Festcoros constatei que as regiões centro, sul e norte de Moçambique foram representadas linguisticamente. No total foram seis línguas, nomeadamente: Xichangana, Xirhonga e Xitshwa que são mutuamente inteligíveis e faladas nas províncias de Maputo, Gaza e Inhambane e também faladas na zona meridional das províncias de Manica e Sofala.

Xichope (Cicopi) é falada predominantemente nas províncias de Inhambane nos distritos Zavala, Inhambane, Homoíne, e na província de Gaza principalmente nos distritos da Manjacaze, Chidenguele, Chongoene. Chinyanja é falada em três províncias de Moçambique, a saber Niassa, nos distritos de Mecanhelas, Mandimba e Lage. Zambézia no distrito de Milanje, em Tete no distrito de Angónia, Furancongo, Macanja, Zumbo, Tsangano, Cazula e Moatize. Além de falada em Moçambique, Cinyanja é também falada na república de Malawi e Zâmbia onde goza de estatuto de língua nacional no primeiro caso é de uma das sete línguas. Echuwabu é falada nas seguintes províncias de Moçambique, Zambézia, distrito de Maganja da Costa, Quelimane, Namacura, Mocuba, Mopeia, Morrumbala, Lugela, Inhassunge, Mugogoda, Milanje, Sofala, Beira e Nampula.

Estas seis línguas moçambicanas tiveram ocorrência no FFC ao longo das edições que aconteceram. Relativamente a dança, embora o Festcoros seja um festival de canto coral, no decorrer das edições os coros representaram em simultâneo o canto e a dança. Expressaram danças tradicionais de Moçambique, como é o caso da makwayela

e do xigubo. Géneros expressivos encorajados pelo estado moçambicano após a independência de Moçambique. No que refere a representação de Moçambique através de tecidos autóctones, a capulana é o principal tecido manuseado pelos coros na indumentária ao longo das 10 edições do festival:

Figura 18 *-Imagem de capulana de Moçambique.*

Todos os coros com exceção do coro da polícia de Moçambique trajaram-se de tecidos autóctones de Moçambique (capulana). Segundo Meneses na sua tese intitulada "*As Capulanas em Moçambique, Descodificando Mensagens, Procurando Sentido nos Tecidos*" capulana é:

> " Mais do que um simples retângulo de tecido estampado, a capulana é de facto, um meio de comunicação usado em determinadas circunstâncias para alcançar determinados objetivos. Normalmente de algodão a capulana e a estampa é trabalhada ao longo de toda a borda do tecido com desenhos multicoloridos " (Meneses 2003:113).

Figura 19 - *Coro Roberty Gray trajado de tecidos autóctones de Moçambique(capulana) no palco do Festcoros 2017.*

6.6 O CANTO CORAL COMO ELEMENTO UNIFICADOR DA SOCIEDADE MOÇAMBICANA.

Uma questão a centrar a esta dissertação é saber em que medida o FFC promove unificação da sociedade moçambicana. Testemunhos de maestros, elementos do júri e até de integrantes de coros justificam esta afirmação:

Cátia Hassane Agy, uma das apresentadoras do Festcoros declarou em entrevista um elemento unificador do festival como sendo um espaço onde se criaram laços de familiaridade:

> Para mim foi um grande desafio pois um desafio incrível e intenso, pois, envolvi-me a 100% com cada grupo! Para mim não havia escolha nem distinção, eram todos família e esses laços mantém-se até então com alguns dos membros dos vários grupos. Uma experiência incrível (Entr. Cátia Hassane Agy, 13.09.2021).

Os organizadores do FFC criam anualmente um coro misto dentro do próprio festival. Um composto por elementos integrantes de todos os coros participantes e elege-se um maestro para dirigir esse coro.

Na sexta edição do FFC os organizadores do festival criaram um coro misto que se apresentou na última gala apresentando uma composição da autoria de artistas moçambicanos intitulada "*A nossa Paz*". Um tema escrito e muito difundido pela imprensa moçambicana no ano de 1992, ano em que Moçambique assinou os acordos de paz à 04 de outubro de 1992 em Roma. Este acordo colocou fim a guerra civil que durou 16 anos em Moçambique.

O coro misto da sexta edição do FFC cantou a composição " A nossa Paz) dirigido por Salésio Matsinhe, apresento abaixo o refrão desta composição que faz alusão a paz de todos em Moçambique:

A Nossa Paz

É a nossa paz, paz do povo, somos pela paz, cantando com o povo,

Sim a paz, sim a vida, somos pela paz, sim ao amor

Os versos desta composição apresentados no palco do FFC, remete a ideia de unificação de um país, no entanto a paz é destacada como um elemento comum a todos os moçambicanos. Por se trarar de uma composição conhecida pela maioria de moçambicanos o sentimento de comunhão gerou-se no palco do FFC.

Na décima edição do FFC novamente os organizadores do festival criaram um coro misto que se apresentou na última gala. O coro misto exibiu uma composição da autoria de Bito Ruben Macave maestro do coro Polifonia, intitulada" *Hi Vamhwe*" que significa "Somos um", uma composição escrita na língua xichangana, versos que traduzidos dizem: "Somos um".

HI VAMHWE[116]

Akuna Mulandi,

Akuna Mulungo,

Hinkwezo Hi Vamhwe

[116] Tradução da letra da composição " Hi Vamhwe" que significa "somos um": Não existe negro, branco somos um em cristo jesus.

Esta composição foi acompanhada de declamação de um poema intitulado "*Desperta África*":

África, África, África.

Tu minha pátria amada.

Que me concebeste e me conheceste

Antes que eu me conhecesse a mim mesmo.

Chamam-te berço da humanidade, eu chamo-te minha terra, minha beldade.

Oh África, oh África, somos um povo, somo uma nação, somos uma identidade, somos o futuro do mundo.

Oh África, nenhum tirano nos separará, eternamente seremos África.

Sim, eu disse África, oh África.

Para além da declamação do poema, também interveio na performance um dançarino de xigubo o qual exibiu alguns passos com uma flecha e escudo na mão. Micas Orlando Silambo na sua tese intitulada "*Xigubo: Um "Microscópio" para Entender Músicas e Lutas de Matizes Africanos*" descreve a dança como sendo uma dança guerreira:

> Uma dispersão ou alinhamento de um determinado número de homens e mulheres em uma ou mais filas conforme a necessidade do ataque do inimigo. Os dançarinos do Xigubo são sujeitos devidamente equipados ou ornamentados com objetos vegetais de fibras e peles de animais nos braços e nas pernas. A maioria dos executantes desta dança se apresenta descalça e vestida de saiotes confecionados com a pele de animais, podendo por vezes usar um vestuário baseado em linhas de fibra…. os dançarinos se fazem acompanhados de instrumentos de defesa designado xitlangu ou escudo que vão aproximando ligeiramente para o inimigo ou agachando para não dar espaço ao coloco de atacar…O xigubo é uma dança guerreira sendo que os signos de luta são observados nos rostos firmes e pujantes dos praticantes, bem como nos gestos corporais que os homens e mulheres gesticulam para atacar o colono (Silambo 2020: 53-55)

Partindo do princípio que o FFC se trata de um concurso de canto em coro nas ações acima realizadas no decorrer do festival percebe-se que este é um elemento unificador na sociedade, na medida em que indivíduos de diferentes geografias

cruzaram-se no palco do festival e estabeleceram ligações entre si como é o caso dos testemunhos dos maestros assim como a apresentadora do festival Cátia Hassane Agy.

O FFC unifica os moçambicanos através dos diferentes elementos mencionados acima:

A realização de danças tradicionais de Moçambique que simbolizaram as guerras contra o colonialismo português, como é o caso da dança xigubo no palco do Festcoros gerou sentimentos de comunhão entre os moçambicanos, pois o processo de luta de libertação é parte da história de todos os Moçambicanos. Os membros do júri congratularam aos coros quando fizeram uso dessa dança:

Hortênsio Langa elogiou o coro da Polícia de Moçambique a quando da apresentação de uma composição acompanhada da dança xigubo:

É disto que estamos à procura, que a nossa cultura, as nossas danças e cantos tradicionais sejam exaltados aqui neste palco (STVPLAY Festcoros 2019).

Não só por isso, mas também a atividade de se criar um coro misto no final de cada edição com o objetivo de representar todos os participantes concebe um conceito de união entre todos os coros Participantes. O teor das composições cantadas ao longo do festival sugerem a ideia de Moçambique como um espaço comum a todos moçambicanos e a todos africanos, tal é o caso da temática do coro misto criado no ano de 2019.

6.7 O CANTO CORAL COMO VEÍCULO DE EDUCAÇÃO NACIONAL PARA A SAÚDE

No palco do FFC veiculam-se mensagens de educação para a saúde. Coros compõem temas de educação para a saúde, como é o caso do coro masculino e laico "*Madjaha Ya Kutsaka*" que cantaram um tema da autoria do maestro deste coro, Ivanilton Valentino. Um tema denominado " *A sida la dlhaya*" que significa “Sida esta a matar". Escrita na língua xichangana, o tema é um choro a favor do país, das pessoas infetadas pela síndrome de imunodeficiência adquirida.

O coro *Madjaha Ya Kutsaka* levou ao palco do FFC preservativos e em gesto de canto e dança da makwayela apelou a sociedade a que se prevenisse de contrair o vírus do

HIV. Levantaram a mão o braço direito e mostraram a todos telespectadores e assistentes na sala o preservativo.

Na quinta edição do FFC que se deu no ano de 2012 o coro " *Ecuménico Nova Filadelfia*" apresentou no palco do festival uma composição intitulada "*Malária*", escrita na língua xichangana.

Malária[117]

U Tsama U Va Vona, A Vanu Va Ku Vablha Hi Malaria?

A Vanu Va Ku Vablha Hi Malaria, Va Lhupeka.

Tivoneli A Timpswalu Tava Dotori.

Mesmo após o término da última edição do FFC os coros que passaram do FFC tem impactado a sociedade na educação para a saúde em contexto da pandemia da covid19 afirmou o maestro Venâncio Cumaio:

> Tenho visto os grupos que passaram por lá foram convidados para criar canções para a conscientização da luta contra a malária, e para algumas doenças que enfermam o nosso país, eu acho que isso é resultado do efeito do Festcoros (Entr. Venâncio Cumaio 05.09.2020).

[117] Tradução da letra da composição " Malária", já alguma vez um doente de malária? As pessoas infetadas pelo vírus da malária sofrem muito, e elas ficam a merce dos médicos. Graças aos médicos que pesquisaram o vírus, hoje as pessoas que sofrem da malaria estão curadas. Previnam-se da malária.

7 CAPÍTULO 5 - REFLEXÕES FINAIS

A prática coral em Moçambique obedece ao modelo organizacional de filiação a instituições como as Igrejas, a organismos do estado como a polícia e os transportes públicos. De modo a sistematizar a análise, criei duas categorias (consciente das limitações que categorizar impõe) a partir dessa filiação, designando-as coros laicos e coros religiosos. Além deste modelo organizacional referido encontram-se grupos que não estão vinculados a nenhuma instituição e que não têm estatuto jurídico. Estes últimos organizam-se para responder a solicitação de chamados externos. São coros amadores que criam as suas dinâmicas dentro de um modelo organizacional não-formal e não estão registados como uma associação ou outro tipo de coletivo. No universo destas duas classes de coros predominantes em Moçambique, identificamos especificidades por vezes são coros laicos ou coros religiosos.

Quanto à ocorrência de coros laicos no FFC constatei que desde a terceira edição registou-se uma crescente laicização do festival. A começar da 3ª edição verifiquei a participação do estado moçambicano na pessoa do ministro de Educação e Cultura em todas as cerimônias de abertura do festival. Observei também a entoação do hino nacional de Moçambique "Pátria Amada[118]" no palco do FFC dirigido por um coro a escolha da organização do festival. Este fator motivou aqui nas edições subsequentes coros não laicos, filiados e não filiados a instituições participassem e apresentassem composições de intervenção na sociedade moçambicana.

Coros laicos têm participado do FFC e alguns destes coros não somente representaram instituições académicas como é o caso do coro do Instituto Politécnico de Maputo (*Afrotuna*), o coro da Escola Secundária da Machava Sede *(Machava's Choir*), o coro da Escola Superior de Jornalismo (ESJ), mas também representaram o estado de

[118] Letra do Hino Nacional de Moçambique, intitulado "Pátria Amada": "Na memoria de África do mundo, pátria bela dos que ousaram lutar, Moçambique o teu nome é liberdade, o sol de junho para sempre brilhara. Moçambique nossa terra gloriosa, pedra a pedra construindo novo dia, milhões de braços uma só forca, oh pátria amada, vamos vencer. Povo unido do Rovuma ao Maputo, colhe os frutos do combate pela paz, cresce o sonho ondulando na bandeira e vai lavrando na certeza do amanha. Moçambique nossa terra gloriosa, pedra a pedra construindo novo dia, milhões de braços uma só forca, oh pátria amada, vamos vencer. Flores brotando do chão do teu suor, pelos montes, pelos rios, pelo mar, nos juramos por ti oh Moçambique, nenhum tirano nos ira escravizar. Moçambique nossa terra gloriosa, pedra a pedra construindo novo dia, milhões de braços uma só forca, oh pátria amada, vamos vencer".

moçambicano. Unidos a estes coros académicos também representaram o estado moçambicano os coros da Polícia da República Moçambique, da Polícia Municipal da Cidade de Maputo e o coro dos Transportes Públicos de Moçambique. Por se tratarem de coros laicos que legitimaram o estado moçambicano, as temáticas das composições validaram o estado moçambicano. Temas patrióticos cantados durante a luta de libertação de Moçambique foram entoados por estes coros, composições sobre a luta contra a pobreza, ou a boa cidadania entre os moçambicanos. Participaram também coros não associados a nenhuma instituição pública do país, e nem de nenhuma igreja, apenas constituídos por grupos de jovens moçambicanos de diferentes bairros, como é o caso do coro *Robert Gray*, o *coro Madjaha Ya Ku Tsaka*, o coro *Soul N' Melody* e o coro *Wunanga*. Questionei os maestros e integrantes destes coros sobre quais foram as razões que levaram à fundação de coros dissociados de instituições. Estevão Filipe Chissano integrante do coro *Soul N' Melody* afirmou que o seu coro queria transformar o panorama musical coral de Moçambique, e do mesmo modo respondeu Salésio Matsinhe maestro do RG quando confrontado com a mesma questão respondeu que o coro RG queria transformar o FFC:

> Nós queríamos transformar o festival, queríamos que as pessoas percebessem que o canto coral não é só cantar juntos, mas é possível que em um coro haja um solista que faz chamadas e o resto do coro faça as respostas, e isso continua sendo canto coral… Nós fizemos algo diferente, trouxemos o *Smooth Jazz* para o canto coral, esse foi o diferencial. E nos inspiramos no gospel americano, porque nós queríamos que as pessoas percebessem que o gospel não é apenas o canto da igreja, porque canto da igreja é canto da igreja, o gospel é trazer a mensagem de Deus para os diversos ritmos para alcançar todas as pessoas.

Todos os coros laicos apresentaram um denominador comum, a valorização de certos universos musicais expressos nas categorias" Música Tradicional de Moçambique", " Música Ligeira Moçambicana" (refiro-me em particular ao jornal O País). Outro denominador comum entre estes coros é a valorização de composições originais, todos os coros apresentaram composições originais ao longo do FFC.

Coros laicos também apresentaram temas que faziam alusão a uma comunidade imaginada em torno de tradições ancestrais e o caracter resiliente dos moçambicanos. A exaltação dos heróis moçambicanos, exaltação da beleza de Moçambique, exaltação

dos jogos tradicionais de Moçambique, exaltação dos diferentes géneros musicais e danças de Moçambique.

Todos os coros laicos cantaram sobre problemas que afetam todo o continente africano como um espaço comum a todos os povos africanos incluindo Moçambique exaltando o modo como o continente e o país tem sofrido de doenças como a sida e como a riqueza do continente africano foi pilhada pelos colonizadores.

Embora não estejam filiados em nenhuma instituição religiosa em algum momento de suas apresentações cantaram temas religiosos, isto pode dever-se ao facto de todos os maestros dos coros laicos terem se iniciado na música em contexto de Igreja, esta referência influenciou a natureza do repertório ao longo do festival. Tal é caso concreto de dois coros, o coro *Wunanga* que apresentou o tema "*Revestir-te*" cantado em espanhol e o " *Salve-nos senhor*" cantado pelo coro da *Escola Superior de Jornalismo.*

Com exceção do coro da Polícia de Moçambique, todos os coros laicos vestiram-se com trajes tradicionais de Moçambique feitos com tecidos autóctones como a capulana. Tendo em conta as estruturas predominantes do canto coral no universo dos coros laicos quanto a tipologia o maior número de coros obedece a uma estrutura de coros mistos, nenhum coro feminino e apenas um coro masculino o coro " *Madjaha ya ku Tsaka*". Quanto ao que foi avaliado pelos membros do júri, foram unânimes em afirmar que olharam muito para a harmonia, afinação, para o timbre de voz, a complexidade da composição e nas últimas edições prestaram atenção a indumentária. Quanto à distribuição das vozes, todos os coros obedeceram a uma distribuição comum no canto coral da música "ocidental" das quatro vozes, soprano, alto, tenor e baixo. No que concerne as línguas cantadas ao longo foram FFC a língua xichangana do sul de Moçambique ganha destaque sendo que o maior número de coros compôs nesta língua. Abaixo a ocorrência das línguas locais no festival assim como o número de falantes de acordo com Ngunga & Faquir (2012)

Ocorrência e número de falantes	Nome da Língua
1° A língua **xichangana** foi a língua mais utilizada no FFC. De acordo com censo populacional do ano de 2007 esta língua é falada por cerca de 1.660.319 habitantes.	**Xichangana** abrange três línguas: xichangana, xirhonga e xitsuwa, mutuamente inteligíveis. Faladas nas províncias de Maputo, Gaza e Inhambane. Também falada na zona meridional das províncias de Manica e Sofala.
2° A língua **xirhonga** foi a segunda língua mais cantada no FFC. Segundo o censo populacional 256.829 habitantes são falantes desta língua. Falada principalmente nas províncias de Maputo e na cidade de Maputo, Província de Gaza, e Inhambane e na zona meridional das províncias de manica e Sofala.	**Xirhonga** o nome tsonga abrange três línguas: Xirhonga, xichangana e Xitshwa, mutuamente inteligíveis.
3° A língua X**itshwa** foi a terceira língua mais cantada no FFC. Segundo o censo populacional esta língua é falada por 693.386 habitantes nas províncias de Maputo, Gaza e Inhambane e na zona meridional das províncias de Manica e Sofala. É também falada na zona meridional da república do Zimbabwe e na África do Sul, na província da Transval.	**Xitshwa** o nome tsonga três línguas: Xitshwa, xirhonga e xichangana mutuamente inteligíveis. Falada nas seguintes províncias, Maputo, gaza Inhambane e na zona meridional das províncias de manica e Sofala.
4° A língua **Xichope (Cicopi)** foi a quarta língua mais cantada ao longo do FFC. Segundo o censo populacional do ano 2007 303.740 habitantes são falantes desta língua.	**Xichope (Cicopi)** é falada predominantemente nas províncias de Inhambane nos distritos Zavala, Inhambane, Homoíne, e na província de Gaza principalmente nos distritos da Manjacaze, Chidenguele, Chongoene.
5° A língua **Chinyanja** foi a quinta língua cantada ao longo do FFC. Segundo o censo populacional do ano 2007 905.062 são falantes desta língua.	**Chinyanja** é falada em três províncias de Moçambique, a saber Niassa, nos distritos de Mecanhelas, Mandimba e Lage. Zambézia no distrito de Milanje, em Tete no distrito de Angónia, Furancongo, Macanja, Zumbo, Tsangano, Cazula e Moatize. Além de falada em Moçambique, Cinyanja é também falada na república de Malawi e Zâmbia onde goza de estatuto de língua nacional no primeiro caso é

	de uma das sete línguas.
6° A língua **Echuwabu** foi a sexta língua mais cantada no FFC. De acordo com o censo populacional do ano de 2007 a língua Echuwabu por cerca de 989.579.	**Echuwabu** é falada nas seguintes províncias de Moçambique, Zambézia, distrito de Maganja da Costa, Quelimane, Namacura, Mocuba, Mopeia, Morrumbala, Lugela, Inhassunge, Mugogoda, Milanje, Sofala, Beira e Nampula.

***Tabela 2**: Ocorrência de línguas moçambicanas no FFC e o número de falantes.*

As letras das composições apresentadas ao longo do FFC representaram o Sul, o Norte e o Centro do país a nível linguístico.

Esta constatação permite-me argumentar o que Benedict Anderson chama de comunidades Imaginadas. Porque através de um festival de canto coral difundido por uma televisão de alcance nacional, foram veiculadas para todos os moçambicanos composições de identificação mútua entre diferentes moçambicanos.

Quanto a ocorrência dos coros religiosos e filiados a Igrejas constatei que o maior número de coros que aderem ao FFC são oriundos das diferentes Igrejas de Moçambique. Estes coros apesar de serem religiosos apresentam algumas especificidades que importa destacar aqui:

Dentre os coros religiosos que tem participado do FFC existem coros religiosos ecuménicos, que reúnem diferentes religiões em um só coro. Como é o caso do Coro *Evangelho* que concebe jovens de três igrejas moçambicanas, Igreja Assembleia de Deus, Igreja Anglicana de Moçambique e a Igreja do Nazareno. Mas também o festival acolhe coros filiados as Igrejas, que são coros que integram coristas da mesma denominação religiosa, como é caso dos coros, *Maranata*, *Harpa Adventista*, *Ondas do Emanuel.*

No universo maioritário de coros “cristãos" a participar no festival, destaco a participação de um coro islâmico. Este coro islâmico participou de duas edições consecutivas do ano de 2012 e 2013. A participação de um coro islâmico "*Saltul Islam*" no festival foi aclamada pela imprensa, pelos organizadores do evento, e pelos membros do júri, como uma forma de ratificar a união entre diferentes Igrejas no palco do Festcoros.

Esta visão de união entre diferentes pessoas em contexto coral é versada por Philip Bolhman ao identificar o surgimento de um movimento coral na formação da" Nova Europa". O autor defende o surgimento de um novo movimento coralista com forte ligação as igrejas na Croácia (Bohlman 2011:219).

Evidenciei que nas temáticas abordadas pelos coros religiosos agregavam-se simbolismos patrióticos, como é o caso do coro *Tripulantes* pertencente a Igreja Presbiteriana de Moçambique, que levou ao palco do FFC uma composição sobre a batalha de Gwaza muthine que se deu no distrito de Marracuene entre guerreiros moçambicanos e o colonialismo português em 02 de fevereiro de 1895. Uma composição de Vasco Machiana que segundo o autor da composição, ele usou simbolismos patrióticos como a azagaia que é representação de armas usada nas batalhas em tempos remotos em Moçambique e empregou a azagaia em contexto religioso, simbolizando as batalhas espirituais que os "cristãos" tem enfrentado na luta contra o mal.

Observei que no domínio dos coros religiosos, há uma influência do canto coral da África do Sul como tal é o caso do coro *Mix Choir* pertencente a Igreja ZCC que participou do festival na quinta edição.

Notei que o maior número de coros que tem participado do FFC também executa a dança makwayela. Segundo Carvalho na sua tese intitulada " Makwayela: *Choral Performance and Nation Building in Mozambique*" a modalidade do canto em coro assim como a makwayela foram alguns dos modos expressivos encorajados e incentivados pelo estado moçambicano após a independência de Moçambique. Por conseguinte verificou-se a criação de um número considerável de coros nas várias esferas da sociedade, como os coros de Igrejas, por volta de 1976 (Carvalho, 1999:159).

Para além desses aspetos destaco o papel do FFC como um veículo de educação para saúde, com a exibição de coros que ensinaram no palco do Festcoros as medidas de prevenção contra doenças que afetam todo o país posteriormente ao festival apresentação canções de conscientização na prevenção contra a pandemia da covid 19.

Também evidenciei o papel do canto coral no FFC como elemento unificador da sociedade moçambicana em iniciativas como a organização de um coro misto que se apresenta no final de cada edição. A juncão representativa dos diferentes integrantes de diferentes coros em um coro que a organização do festival denomina de coro misto favorece a unificação dos coros, assim como dos apoiantes destes coros. Na sexta edição do Festcoros o coro misto apresentou a composição " *A nossa Paz*" uma composição colaborativa de artistas moçambicanos, que foi composta em 1992, e muito difundida pela imprensa moçambicana em contextos de exaltação da paz no país. A apresentação desta composição no palco do FFC gera sentimentos de unificação entre moçambicanos que não se conhecem de todo.

Na décima edição do Festcoros o coro misto similarmente as outras edições apresentou-se ao palco e cantaram uma composição intitulada "*Somos um*". O teor da composição, a vibração de todos os coros a cantarem origina uma unificação de todos em prol de um mesmo objetivo, o desenvolvimento do canto coral em Moçambique.

Como venho a referir um dominador comum é a representação de Moçambique no palco do Festcoros. Por meio das línguas moçambicanas, por meio das danças moçambicanas, e do traje de tecidos autóctones de Moçambique a capulana.

O FFC promove unificação da sociedade moçambicana na medida em que indivíduos de diferentes geografias cruzaram-se no palco do festival e estabeleceram ligações entre si como é o caso dos testemunhos dos maestros assim como da apresentadora do festival Cátia Hassane Agy.

A realização de danças tradicionais de Moçambique que simbolizaram as guerras contra o colonialismo português, como é o caso da dança xigubo no palco do Festcoros gerou sentimentos de comunhão entre os moçambicanos, pois o processo de luta de libertação é parte da história de todos os Moçambicanos.

7.1 POST SCRIPTUM

Desde o ano de 2020, os métodos de pesquisa académica têm sofrido grandes alterações por causa da pandemia da covid 19 que assola o planeta inteiro. A pesquisa de campo é um exemplo claro destas alterações, e muito têm se refletido em torno do impacto da covid 19 sob as pesquisas etnográficas. Eurico Spaggionari doutorando da Universidade Autónoma Metropolitana Izatapala (UAM-I) participou de uma das iniciativas do ciclo de seminários do grupo de estudos de antropologia 2020 intitulado *Impacto e Desafios de Pesquisa Durante a Pandemia da Covid 19,* propôs que durante isolamento se encontrassem alternativas de pesquisa, aquilo que ele chama de*: (Net etnografias):*

> São conceitos novos ligados a uma pesquisa digital que em termos académicos vem sendo uma nova forma de repensar as praticais de estudo de campo. É preciso reavaliar algumas formas diferentes de uma etnografia clássica, e olharmos para a etnografia realizada em contexto pré-pandémico e pensar o modo como elas foram construídas e elaboradas. Por isso eu posso continuar o trabalho de campo, continuo a colocar as mesmas questões, mas a partir de outro ponto de vista, a pandemia oferece isso. Disponível em: https://youtu.be/gOZ_Cz5IOgU acesso a 08.03.2021 pelas 11 horas.

Devido a pandemia da covid19 a 11ª edição do FFC foi cancelada e não realizei a pesquisa de campo que havia pré-estabelecido. Desapropriada do espaço físico do meu universo de pesquisa tive de realizar uma etnografia em contexto pandémico que consistiu em trabalho de campo digital. Assisti a todas as galas do FFC na plataforma digital da televisão STV a (STVPLAY), uma extensa atividade de observação de cada uma das galas com aproximadamente duas horas e meia de duração. Tive de ultrapassar dificuldades relacionadas com as restrições ao acesso à realização das entrevistas face-a-face devido as medidas de distanciamento social limitando o convívio social para controlar a propagação da covid 19 o que me levou a realizar entrevistas vídeo gravadas e áudio gravadas através de plataformas de redes sociais (Skype, Facebook e WhatsApp) a jornalistas da televisão STV, maestros e integrantes de coros, e também a elementos do júri do festival. Enfrentei dificuldades quanto ao acesso ao acervo do jornal *O País* nas instalações da Biblioteca Nacional de Moçambique, porque no mês de outubro de 2020 o governo de Moçambique

estabeleceu medidas de prevenção contra a covid19, que incluiu o fechamento das instituições, no caso da minha pesquisa, a Biblioteca Nacional de Moçambique, manteve-se encerrada até princípios de 2021.

No entanto em fevereiro de 2021 tive acesso ao acervo da BNM, e presumia encontrar os periódicos do jornal *O País* devidamente organizados em prateleiras com indicação do ano de modo a facilitar a minha busca.

A maior parte da informação na BNM encontra-se armazenada sem prescrições. Para encontrar as informações documentais procurei os periódicos a partir do ano de fundação do FFC (2006) e após encontrar periódicos deste ano observei que no formulário e regulamento todas edições do festival, aconteceram na mesma época de cada ano. As publicações do lançamento do concurso aconteceram entre os meses de fevereiro a março de cada ano, e as galas competitivas decorreram no máximo até o mês de junho de cada ano.

Esse raciocínio orientou positivamente a minha pesquisa e ajudou-me a excluir as edições dos periódicos nos meses que eu já sabia que não faziam parte do período anual para a realização do festival.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, Benedict (2006) Comunidades Imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo.

AHLQUIST, Karen (2006) Chorus and Community, Illinois.

ARPAC, 2018, Moçambique.

BARZ, G. COOLEY, T (2008) Shadows in the Field: New perspectives for fieldwork in ethnomusicology, Oxford University, New York.

BOLHMAN, Philip (2011) Music: nationalism, and the making of the new Europe, Routledge, New York.

CAMPOS, E. António (1944), O grupo coral Luiza Todi, Lourenço Marques.

CARVALHO, J. (1999), Horizontes Antropológicos, Porto Alegre.

CATÁLOGO DOS INSTRUMENTOS DE MUSICAIS DE MOÇAMBIQUE, República de Moçambique, Ministério de Educação e Cultura,1980.

CLIFFORD, J. MARCUS, G (1986) Writing Culture: The Poetics and Politics of Ethnography, University of California Press.

CRUZ & SILVA, Teresa (1999) Igrejas Protestantes e Consciência Política no Sul de Moçambique: O caso da Missão Suíça (1930-19174), Promedia, Maputo.

DIAS, Margot (1986) Instrumentos musicais de, Lisboa, Texto editores. Moçambique.

DUNCAN (1935) The Musical Times: Uganda Choral Festival, musical times publications.

EBERHART, G (2015) Strong Libraries, Heritage, and Crises, American Library Association. ERSKINE, Vicent. Journey to umzila's South-east Africa, in 1871-1872. The journal of the royal geographical society of London, vol.45, 1875.

ENCICLOPÉDIA DE MÚSICA EM PORTUGAL NO SEC XX, 2010.

NUNGA & SIMBINE (2012) Gramática Descritiva da Língua Changana, Centro de Estudos africanos, (UEM), Maputo.

GRUPO SOICO STV (2020) Regulamento Festcoros, Moçambique.

ISRAEL, P (2009) Utopia Live: Singing the Mozambican Struggle for National liberation, Nº35, University of Western Cape.

MARNEY John (1980), Música Tradicional em Moçambique, Maputo.

Ngunga & Faquir (2012) Padronização e Ortografia de Línguas Moçambicanas, Relatório do III Seminário, Centro de Estudos Africanos (CEA), Moçambique.

PESTANA, Maria (2015) Vozes ao Alto: Cantar em Coro em Portugal (1880-2014), Lisboa.

REVISTA TEMPO (1978) Nº395-pág 30, Moçambique.

RICE, Timothy (1987) May it Fill your soul: Experiencing Bulgarian Music, Chicago.

ROCHA, Ilídio (1962) A arte maravilhosa do povo chope, Library University Of Illinois, Illinois.

RUSSEL, Melinda (2006) Puting Decatur on the Map: Choral music and community in an Illinois city, Illinois.

SEGEER. A (1992), Etnografia da Música in A. Myers (Ed) Ethnomusicology: An Introduction (Norton/Grove handbooks in Music (pp.237-259) New York Helen Myers.

SILAMBO, Micas (2020) Xigubu: Um "Microscópio" para Entender Músicas e Lutas de Matizes Africanos, Revista Clave, Vol. 9.

SILVA, Cristiane (2017) Viver a Fé em Moçambique: As Relações entre a Frelimo e as Confissões Religiosas (1962-1982, Niterói.

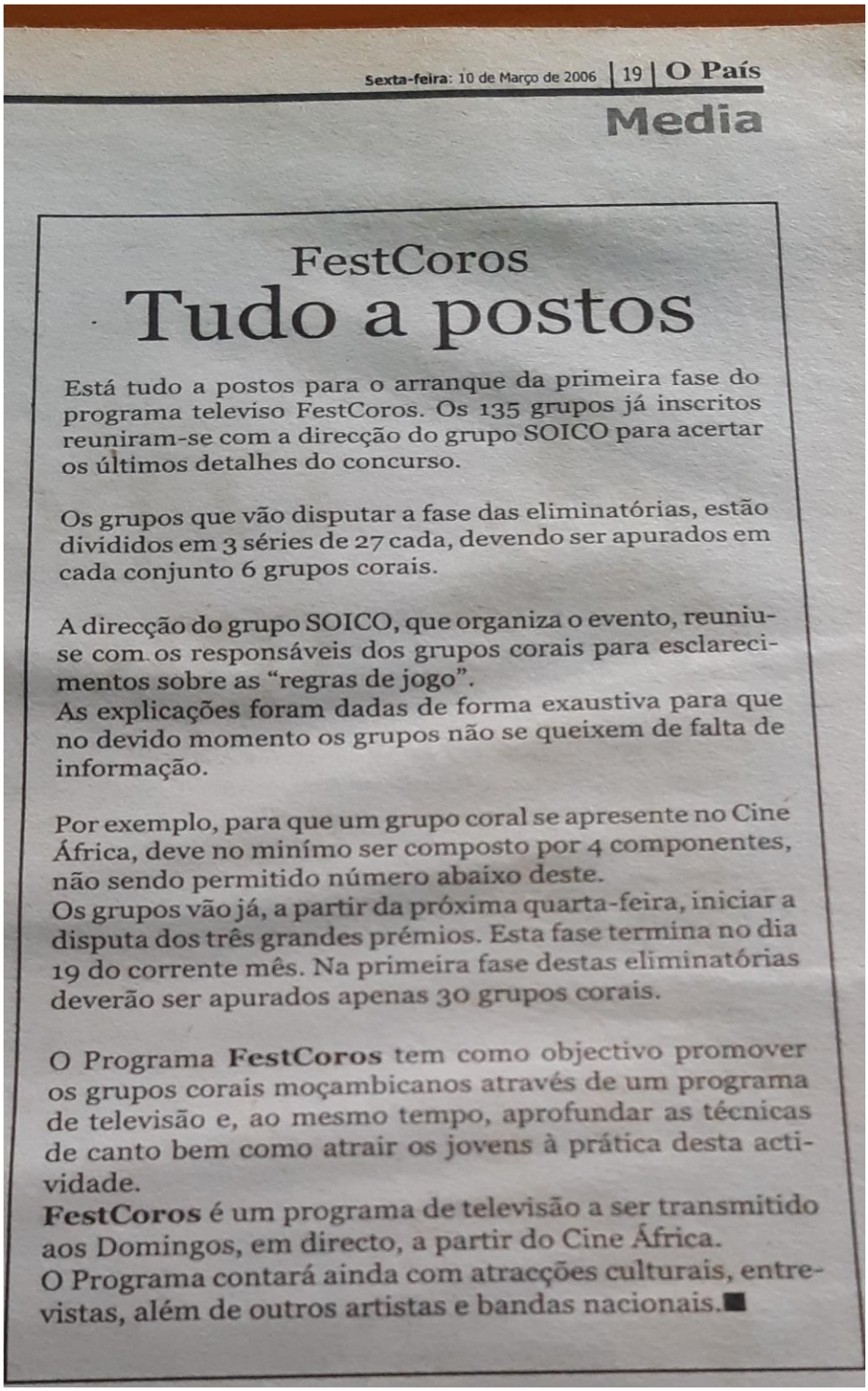
STCACCIARINI e SILVA (2017), O mercado Informal de Maputo (Moçambique) e a Feira de Xipamanine: Entre Curiosidades e Vivências no continente Africano

WONG. D (2008) Moving in Gregory. Barz, Timothyj.Cooley 2° shadows in the field: New Perspective for fieldwork in ethnomusicology (76-86). Oxford university press.

WAFULA, Mukasa (2019) Music Practices Across borders: Culture Creativity and Patrice evaluating the Kenya Music Festival as a transactional Music Space, Kenya.

ANEXOS

Anexo 1- Início do Festcoros



FestCoros

Tudo a postos

Está tudo a postos para o arranque da primeira fase do programa televiso FestCoros. Os 135 grupos já inscritos reuniram-se com a direcção do grupo SOICO para acertar os últimos detalhes do concurso.

Os grupos que vão disputar a fase das eliminatórias, estão divididos em 3 séries de 27 cada, devendo ser apurados em cada conjunto 6 grupos corais.

A direcção do grupo SOICO, que organiza o evento, reuniu-se com os responsáveis dos grupos corais para esclarecimentos sobre as "regras de jogo".
As explicações foram dadas de forma exaustiva para que no devido momento os grupos não se queixem de falta de informação.

Por exemplo, para que um grupo coral se apresente no Cine África, deve no minímo ser composto por 4 componentes, não sendo permitido número abaixo deste.
Os grupos vão já, a partir da próxima quarta-feira, iniciar a disputa dos três grandes prémios. Esta fase termina no dia 19 do corrente mês. Na primeira fase destas eliminatórias deverão ser apurados apenas 30 grupos corais.

O Programa **FestCoros** tem como objectivo promover os grupos corais moçambicanos através de um programa de televisão e, ao mesmo tempo, aprofundar as técnicas de canto bem como atrair os jovens à prática desta actividade.
FestCoros é um programa de televisão a ser transmitido aos Domingos, em directo, a partir do Cine África.
O Programa contará ainda com atracções culturais, entrevistas, além de outros artistas e bandas nacionais.■

Anexo 2- Arranque do Festival

Estão de volta as grandes gala na STV

- é já no dia 26 que arranca

Depois das eliminatórias do "Fest Coros" iniciadas no passado dia 15, onde estão a ser selecionados os 30 grupos corais que vão participar no programa televisivo "Fest Coros", e que terminam no próximo dia 19, é a vez de preparar a real festa. O telespectador vai poder se deliciar e descobrir o potencial de canto coral existente no país, até então pouco divulgado. O concurso começa no sábado dia 26 de Março, e durará pouco mais de dois meses. Até lá, todas as tardes de domingo serão mais alegres e cheias de euforia na Stv, das 15 as 18 horas e o Cine Africa Volta a ser o palco de mais um grande show organizado pela Stv.

Para além das Galas que serão transmitidas em directo, poderá acompanhar diariamente os ensaios dos participantes para as Galas, enfim os bastidores do "Fest Coros".

Enquanto as Galas não arrancam, o telespectador poderá acompanhar, todas as noites depois da telenovela "Sra do Destino", as elimatórias deste inovador concurso que só terminam no dia 19 próximo. Devido a transmissão das eliminatórias e das Galas, a programação sofrerá alterações significativas, aliás, que já iniciaram no passado dia 15.

Os prémios, como tem sido habitual, são aliciantes; só para o primeiro prémio são cem milhões de meticais! Fique atento para que possa entrar na festa e escolher o seu grupo favorito!

Anexo 3 - Descrição Parcelar dos Coros

O primeiro grupo apresentado foi o coral HYV, um coro misto, liderado por um maestro que dirigiu o coro sem o uso da batuta. Os elementos subiram ao palco vestidos de traje tradicional feito de capulana[119], um tecido autóctone. como a capulana. As mulheres vestiram a capulana e blusas pretas, enquanto os homens vestiram uma camisa feita da capulana e calças pretas. Movimentaram-se numa coreografia feita com passos para esquerda e para direita enquanto moviam as mãos. Quanto ao acompanhamento instrumental, o coro fez-se acompanhar de uma guitarra clássica e cantou uma composição escrita na língua xichangana cujos os versos traduzidos dizem:

Familiares meus, vejam o poder de Deus na minha vida.

O segundo coro apresentado foi *Nwenkweti*, um coro misto também com traje de capulana, camisetas brancas. Os elementos do coro apresentaram-se descalços. Cantaram sem acompanhamento instrumental na língua xichangana uma composição cujos versos, traduzidos, dizem:

Vejam, as pessoas estão a matar-se umas às outras.

O terceiro coro apurado foi o coro *AD*, um coro misto dirigido por um maestro que não usava batuta. Os elementos trajavam blusas e camisas brancas com calças pretas e jeans. Cantaram também na língua xichangana uma composição cujos versos traduzidos dizem:

Ouvem-se choros, ouvem-se vozes de gente a sofrer.

O quarto coro que subiu ao palco do FFC foi o coro *Tripulantes*, um conjunto coral misto dirigido por um maestro sem auxílio de batuta, nem de partitura. Trajados de

[119]Capulana de Moçambique segundo Meneses é "mais do que um simples retângulo de tecido estampado, a capulana é de facto, um meio de comunicação usado em determinadas circunstâncias para alcançar determinados objetivos. Normalmente de algodão a capulana e a estampa é trabalhada ao longo de toda a borda do tecido com desenhos multicoloridos" Meneses (2003:113).

tecidos autóctones de Moçambique (capulana) e camisetas brancas, dançaram e cantaram sem palavras uma melodia bem animada.

O quinto coro foi o Omega, um coro misto, trajado de blusas brancas e calças e saias de jeans também cantaram de boca fechada uma melodia animada. Dirigidos por um maestro que não usava nem batuta nem partitura. Movimentaram-se com passos ensaiados da esquerda para direita.

O sexto coro apresentado foi o coro *Anjos,* conjunto coral masculino trajado de fato preto completo e camisas brancas, cantaram e dançaram sem auxílio de maestro uma composição na língua xirhonga cujos versos traduzidos dizem:

A quem direi o meu sofrimento, quem me protegerá deste mundo.

O sétimo coro, *Relâmpago* um conjunto coral masculino que cantou acompanhando o canto com o estalar de dedos, sem auxílio de maestro, trajado de uma batina comprida e uma faixa branca. Cantaram na língua xichangana, versos que traduzidos dizem:

O amor ao diabo levar-te-á à perdição.

O oitavo coro que foi apresentado como apurado foi o coro *Harpa*, um coro misto, dirigido por um maestro que também não usava batuta e também não usava partitura, cantaram em inglês:

He has the marvelous, praise de Lord.

O nono coro foi o *Maranata*, do qual fiz parte. Este coro foi dirigido por um maestro que usava batuta e partitura. Os trajaram-se de batinas cor de vinho com uma tira branca. Sem movimento corporal obedeceram à direção do maestro. Acompanhados por um teclado cantaram na língua xitsuwa, versos que traduzidos dizem:

Cristo vem em breve com anjos, ele vem em glória.

O décimo coro apresentado foi o coro *Wucendje*, um coro misto dirigido por um maestro que não usou batuta, nem partituras. Trajado de blusas cor de laranja em capulana, cantaram na língua xichangana versos que traduzidos dizem:

Eu irei levar a mensagem de Jesus Cristo a todos nesta terra.

O décimo primeiro coro a subir ao palco foi o *Mozdreams* um coro misto dirigido por um maestro sem batuta e sem partitura. Trajado de capulana e blusas pretas, realizaram movimentos corporais para esquerda e para direita e cantaram na língua xichangana, versos que traduzidos dizem:

Louvamos Hosana Aleluias ao Senhor Cristo.

O décimo segundo coro foi o *Tlhavana* um coro misto trajado de blusas e camisas brancas saias e calças pretas, cantaram sem movimento corporal em língua xichangana versos que traduzidos dizem:

Conheci a Jesus e jamais voltarei para atrás.

O décimo terceiro coro apresentado como apurado foi o *Arca* um coro masculino que cantou e dançou com movimentos numa coreografia que sincronizava os batimentos de pés e mãos dos coralistas. O coro não foi dirigido por um maestro em frente. Trajado de tecidos autóctones de Moçambique (capulana). Cantaram em português, uma composição sobre o HIV Sida:

Caro irmão, a sida não tem cura, previna-se.

O décimo quarto coro foi *Eloim*, trajado de blusas/camisas brancas e calças pretas. Cantaram e dançaram ao som de dois instrumentos, uma guitarra clássica e um instrumento tradicional de Moçambique feito a base de fruto seco Chigovia[120]**.** Apresentaram uma composição na língua xichangana versos que traduzidos dizem:

Não adulteres, não adulteres.

O décimo quinto coro, foi o *Tinfanelo*, trajado de tecidos autóctones de Moçambique, (capulana) e blusas para as mulheres camisas brancas para os homens. Um coro misto que foi dirigido por um maestro sem batuta e sem partitura. Sem movimentos corporais cantaram em português sobre o desenvolvimento de África.

[120] Chigovia é um instrumento musical do tipo aerofone, para toca-lo o instrumentista sopra o buraco maior, enquanto que com os outros dedos vai tapando e destapando os outros dois buracos para variar o som. É feito de um fruto redondo que tanto pode ser massala ou mabuna, no entanto na ausência destes frutos pode ser construído de barro. Disponível em: Catálogo dos Instrumentos de Musicais de Moçambique, República de Moçambique, Ministério de Educação e Cultura,1980.

O décimo sexto coro apurado foi o *Nkulungwana* um coro misto trajado de camisetas brancas e calças jeans, estalaram os dedos e realizaram leves movimentos corporais. Cantaram em inglês uma composição sobre o dia do juízo final. O maestro dirigiu o coro sem auxílio de batuta e sem auxílio de partitura.

O décimo sétimo coro foi *Icum*, dirigido por um maestro sem partitura e nem batuta, cantaram e não realizaram movimentos corporais. Trajado de blusas, camisas e calças de cor branca tanto homens como mulheres. Apresentaram uma composição sem acompanhamento instrumental escrita em português. A mesma versava sobre associação do evangelho e conselho intermissional.

O décimo oitavo coro foi o *Nazarenos,* um coro misto dirigido por um maestro sem batuta e sem partitura cantaram sem acompanhamento instrumental, trajados de camisas e blusas brancas e calças cinzentas e pretas. Realizaram movimentos corporais para a esquerda e para direita. Apresentaram uma composição em xichangana que os versos traduzidos dizem:

Ressuscita Jesus Cristo, Salva-nos.

O décimo nono coro apurado foi o *Rhulane*, um coro misto sob a direção de um maestro sem batuta e sem partitura, cantaram sem movimento corporal uma composição em língua xichangana, versos que traduzidos dizem:

Na nossa vida, só temos a jesus cristo como o nosso ajudador.

O vigésimo coro foi o *Ondas do Emanuel*, um coro masculino, trajado de camisas brancas e calças pretas, cantaram e movimentaram o corpo para a esquerda e para direita, estalaram os dedos e levantaram as mãos para cima. Sem auxílio de um maestro em frente do coro, orientaram-se por um solista que dirigiu as entradas de cada estrofe. Cantaram em inglês, versos que traduzidos dizem:

There is unity among God's People

O vigésimo primeiro coro apresentado foi *Afrotuna*, um coro misto trajado de batinas de graduação de uma instituição de ensino o (Instituto Superior Politécnico de

Moçambique). Cantaram e dançaram na língua xichangana com acompanhamento de um instrumento tradicional de Moçambique a mbila[121] versos que traduzidos dizem:

Trabalharemos por ti África.

O vigésimo segundo a subir ao palco do FFC foi o coro *Anglicanos*, trajado de tecidos azul e branco, um coro misto que teve um diferencial na sua constituição, apresentaram-se acompanhados de uma criança que cantou um solo que fez as chamadas da música. Cantaram e dançaram orientados por um maestro sem batuta e sem partitura uma composição na língua xichangana, versos que traduzidos dizem:

Esteja conosco nosso Deus em todos os momentos.

O vigésimo terceiro coro foi *Clave*, um coro misto trajado de tecidos autóctones de Moçambique (capulana), sob direção de um maestro que não usou batuta e nem partitura, dançaram uma coreografia feita com passos. A composição que apresentaram foi escrita na língua xichangana, que os versos traduzidos dizem:

Os tempos passados.

O vigésimo quarto coro foi *Messias*, um coro misto trajado de batina azul, foi dirigido por um maestro sem batuta e sem partitura. Cantaram em inglês a composição " *Oh happy day*." Realizaram movimentos corporais como estalar os dedos e levantaram as mãos.

O vigésimo quinto coro que subiu ao palco do festival foi o *Xihanhanomo*, um coro feminino que não foi dirigido por um maestro, trajado de tecidos autóctones de Moçambique (capulana) sem movimentos corporais cantaram na língua xichangana, versos que traduzidos dizem:

Oh África ouve-se o seu clamor, ouve-se o seu choro nosso continente.

O vigésimo sexto coro apresentado como apurado e participante da primeira edição do FFC foi o coro *Tchivirica*, um coro misto, trajado de tecidos autóctones de Moçambique

[121] Mbila, é a versão dos chopis para o principal instrumento utilizado nesta forma de expressão cultural, um xilofone de construção artesanal bastante difundido no Sul da África e eventualmente em outras regiões do continente. Disponível em: http://fcsh.unl.pt/mozdata/files/original/6/562/Mestrado_Timbila_Marilio_Wane.2.pdf, acesso a 22.09.21 pelas 13:50.

(capulana) foi dirigido por um maestro sem batuta e sem auxílio de partitura, cantaram na língua xichangana, versos que traduzidos dizem:

Quando a fome chegar, para onde irei lançar o meu olhar, olho para ti senhor meu Deus.

O vigésimo sétimo coro que subiu ao palco foi o *Nvoice*, trajado de tecidos autóctones de Moçambique (capulana) cantaram e dançaram em movimentos corporais ensaiados sem auxílio de um maestro apresentaram uma composição na língua xichangana versos que traduzidos dizem:

Vieste a esta terra sem nada nas mãos e assim voltarás a sepultura.

O vigésimo oitavo a subir ao palco do FFC foi o coro *Polana*, um grupo misto que foi dirigido por um maestro sem auxílio de batuta e sem partitura. Cantaram uma composição que se iniciou com uma melodia de boca fechada e sem nenhum movimento corporal. Trajado de batina azul cantaram na língua xichangana versos que traduzidos dizem:

Deus, tu és o meu pai, o meu Deus.

O vigésimo nono coro foi *Herdeiros*, um coro misto dirigido por um maestro sem batuta e sem auxílio de partitura, trajado de tecidos autóctones de Moçambique (capulana) de cor branca e vermelha, sem movimentos corporais cantaram na língua xichangana versos que traduzidos dizem:

Tenha medo da sida, proteja-se da sida, porque é uma doença que mata.

O trigésimo coro a subir ao palco foi o coro *Refu*, um coro misto que se apresentou trajado de tecidos autóctones de Moçambique (capulana). Cantaram e dançaram com acompanhamento de uma guitarra clássica que foi tocada pelo maestro, uma composição na língua xichangana versos que traduzidos dizem:

E tão bom evangelizar em nome de jesus cristo, sinta o sabor do evangelho.

Anexo 4 – Entrevista Jeremias Chamo (skype)

Link da: https://we.tl/t-dXWHSGWzvG

Anexo 5 - Transcrição Entrevista Enoque Simeão Macinguile

No dia 24 de maio do ano de 2021 pelas 17 horas, realizei uma entrevista ao maestro do coro maranata, Enoque Simeão Macinguile.

Identificação

1R: Chamo-me Enoque Simeão Macinguile, natural de Maputo, nascido a 27 de julho de 1981.

Onde é quando se iniciou na música?

2R: Desde a infância participei na prática musical da igreja. Sempre cantei em pequeno coro familiar e apresentávamos esses louvores na igreja. Depois participei do grupo infantil ainda da igreja e com passar do tempo passei ao coral jovem da igreja dirigido por maestro malawiano, o qual contribuiu muito para o meu crescimento e desenvolvimento na perceção musical e seguir carreira.

Qual é o nome do primeiro coro que pertenceu?

3R: Coro infantil da igreja do Fomento

Pertencia a uma igreja?

4R: Sim pertencia a Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Tem alguma formação em música? Se sim onde adquiriu? (Na igreja, numa Escola de música não religiosa? Num grupo de música tradicional?

5R: Sim sou licenciado em Música vertente pedagógica, mas também participei do instituto de formação dos professores na Matola e formei-me em educação musical.

Qual o coro onde canta atualmente?

6R: Coral Maranata.

O que cantam nesse coro?

7R: O coro tem apresentado música contemporânea crista e afro gospel.

Moçambique é comumente referido como um país com uma forte tradição coral. Concorda? Porque?

8R: De facto temos uma tradição de canto coral, pois as vivencias dos povos africanos em particular a sociedade moçambicana e caracterizada pelo canto em toda esfera da vida. Seja nos momentos de alegria, seja nos momentos de tristeza há sempre canção para cada momento da vida no nascimento, casamento, falecimento. Em fim o canto e comum no cotidiano dos moçambicanos.

Em que ano é que o coral "Maranata" participou do festival FC?

9R: participamos no ano de 2006.

O que é que significou participar no Festcoros como maestro?

10R: Participar no FFC foi uma missão evangélica que proporcionou uma grande aprendizagem e consolidação de habilidades musicais.

Qual foi o repertório que o coro "Maranata" levou ao Festcoros?

11R: O coro cantou composições contemporâneas cristãs e temas da minha autoria. Quando falo de composições contemporâneas me refiro a negro spiritual, gospel tradicional Sul africano como Nkosi Siguelele África, Nkosi siphepho Sivukile e temas emblemáticos cristão reconhecidos internacionalmente, exemplo: Aleluia de Leonard Cohen, e And the glory the glory of the Lord. Esses temas em na língua zulu são originais do hinário Adventista do Sétimo Dia

O repertório do coro "Maranata" era diferente dos outros ou não?

12R: Sim, cada coro cantava música gospel, mas os estilos eram diferentes, em fim era diferente.

Quem compõe as músicas do coro "Maranata"?

13R: Eu.

Dentro do grupo coral existiam elementos da mesma família?

14R: Sim existiam elementos da mesma família. Irmãos entre si, esposa esposos, em fim uma junção de amigos familiares, uma igreja envolvida no canto coral.

Enquanto elemento do coro ou maestro usou as redes socais para divulgar a participação do seu coro no FestCoros?

15R: Naquela altura não haviam muitas redes socais, e nem muita aderência e abrangência da internet, a promoção era mesmo boca a boca, cada integrante no seu local de trabalho, escola promovia o coral

Quem acompanha assiduamente o Festcoros?

16R: Todos acompanham o canto coral. Veja que o horário de domingo atarde toda família esta sentada em frente a televisão, então todos acompanhavam o festival.

Como caracteriza o FC, em termos de impacte no público?

17R: Ali e a plataforma dos coros, para nos que eramos pioneiros o pais todo passou a nos conhecer e valorizar. O palco do Festcoros cria um link, uma ligação entre o publico e os corais. Ali aprendemos a ser e estar como coristas e regentes.

O que significou para si participar do FFC?

Trabalhar com o coral durante o festival Festcoros foi deveras interessante como estudante do curso superior de música, foi uma oportunidade de uma aprendizagem baseada pela praxis, onde as teorias colhidas na literatura académica ou a minha compreensão sobre composição, harmonia, técnica vocal e arranjos poderiam ser testadas na prática. E um dos desafios era o aspeto da pragmaticidade pois por semana deveríamos apresentar uma nova peca musical.

Como pessoa e individuo criou uma necessidade de gerir a situação de se tornar figura publica, também conhecer pessoas importantes na cultura musical de Moçambique, aprender colher experiências dos outros participantes do canto coral. Por fim como cristão foi uma oportunidade de crescer espiritualmente pois a cada atuação exigia consagração e espírito de oração, bem como foco na missão evangélica testemunhado por depoimentos nas entrevistas que me eram feitas.

Como se vive o ambiente de competição entre religiões e instituições?

18R: Nos como cristão, não íamos ali para competir, mas para levar a mensagem de Deus, os coros dos últimos anos e que realmente estão a lutar por um premio. Veja que naquele ano criamos um coro misto para Festcoros, onde todos cantamos juntos. Eu acho que o aspeto competição e banido nessas circunstâncias.

O que é que o júri do Festcoros avalia?

19R: Afinação, harmonia, intensidade, timbre vocal.

O que considera ser um "Bom Coro" aos olhos dos avaliadores?

20R: Um coro que preencha os requisitos que mencionei acima.

De que modo o seu coro se desloca para participar no Festcoros? Viajam no mesmo dia ou tem de pernoitar em algum lugar?

21R: Íamos de transporte público, vivemos todos dentro da cidade, o encontro era algures na cidade próximo ao local e depois caminhávamos para lá.

Quem é a figura responsável pelo coro?

22R: Tínhamos o nosso presidente, André Zunguza, ele era o responsável e cuidava da logística do coro.

Há papeis diferenciados para homens e para as mulheres? Quais são?

23R: Todos fazíamos as mesmas coisas, não havia diferença.

Qual foi a tipologia dos coros que participaram na primeira edição do festival?

24R: Bem na primeira edição participaram mais coros mistos, a maior parte foram coros mistos, e depois um número considerável de coros masculinos.

Anexo 6 – Entrevista Arão Litsure

Link: https://photos.app.goo.gl/Nbs1bmncZ56v7qvS7

Anexo 6 - Entrevista Hortênsio Langa

1- Identificação

R: Chamo-me Hortênsio Langa sou músico, compositor, escritor, artista plástico, docente de história da música na Escola de Comunicação e Artes da Universidade Eduardo Mondlane. Nasci a 23 de marco de 1951 na província de Gaza Manjacaze.

2- O que se quer eleger no Festcoros?

R: Eu acho que há varias coisas que se quer eleger, primeiro é dar visibilidade aos grupos corais de Moçambique, porque de facto existem muitos, sobretudo nas igrejas, e por outro lado, há uma outra vertente que é a vertente comercial, porque há uma parceria entre a televisão STV e as redes de telefonia moveis de Moçambique, embora haja outros patrocinadores, porque as pessoas para votar tem que ter credito, saldo no telefone, e cada voto que eles mandam tem um certo valor. Mas há também uma grande vertente cultural, que é apoiada pela televisão STV.

3-Que representações o júri avalia?

R: O júri avalia basicamente as vozes, a qualidade das vozes, a tessitura, a harmonia das canções, como é que os maestros tratam da harmonia, há grupos que tem uma emissão mais forte, mais presente em relações aos outros, e ultimamente tem se avaliado o traje, portanto dentre os meios de júri há uma estilista que avalia como e que os grupos se vestem.

4-Quem são os vencedores do concurso Festcoros?

R: São aqueles que tem maior pontuação em termos de voto, tanto voto publico e o voto do júri, portanto há uma percentagem, porque inicialmente o voto popular tinha mais peso, mas nestas últimas edições o voto do júri tinha cerca de 70 porcento.

5-Quem são esses grupos corais que participam do FFC?

R: São grupos que vem maioritariamente das igrejas, mas alguns grupos vêm das empresas e escolas em menor número.

6-Que repertório estes coros apresentam no FFC?

R: Apresentam mais um género musical popular, daqueles cantos das igrejas, mas também tem se verificado o uso de instrumentos, um orago, uma percussão e maioria das vezes um solista. Então acaba sendo um coro, mas com solista e instrumentos.

E também tem aparecido, falo da última edição um grupo acompanhado com um quarteto de cordas. Então com a passar dos anos vamos verificando que o reportório vai alterando e para melhoria.

7- Qual é o papel do concurso Festcoros para a sociedade Moçambicana?

R: Penso que o Festcoros em termos culturais, cria um espaço que dá visibilidade aos grupos e que acabam ganhando um grande auditório, que é o publico, todo o país acompanha o Festcoros, e isto na minha opinião tem uma grande utilidade pelo menos de ocupação dos jovens, ocupação dos tempos livres dos jovens e estão mais dedicados ao canto e isso faz muito bem. Ainda também em termos culturais mostra que o nosso país tem bons grupos corais e que de facto, como muitos vem das igrejas há aqui uma vertente que digamos de evangelização, e isso confortante para a população. Portanto são músicas de esperança.

8- Qual é a relação entre o canto revolucionário e o modo como na atualidade se apresentam as performances de músicas coral no Festcoros?

R: Não creio que haja muita relação, embora é importante dizer que o canto revolucionário teve um papel muito importante durante a luta de libertação nacional, mas como também no período da revolução em Moçambique, essas músicas tiveram um papel galvanizador digamos assim da consciência política dos moçambicanos. Mas em termos de estilo de canto, Moçambique já tinha grupo corais, não só nas Igrejas, mas também grupos como do maestro justino Tchemane, haviam grupos corais que combinavam o canto e a dança num estilo de makwayela, grupos como do Alberto Machavele, então este homem tinha um grupo coral, mas com características muito particulares, era um grupo pequeno e o canto dele que era o solista principal, era de género recitativo, cantava e falava e, portanto, os outros respondiam. Mas essa forma de cantar já existia na província de Inhambane creio eu, e já nos anos 60 tinham o grupo chamado radio mundial, eram mais músicas de critica social, e radio

Moçambique tem gravações desse grupo. E há um grupo que se chama Nomuh, que continuam com este legado de Alberto Machavele, parece que um dos líderes desse grupo e sobrinho do falecido Machavele. Então eles continuam cantando dentro do mesmo espírito e do mesmo género. Mas este grupo nunca participou do FFC, embora não sei bem de que província são.

Mas posso falar também do maestro Justino maestro, que hoje é considerado herói nacional tanto que o corpo dele esta na cripta na qualidade de herói nacional e a ele que se atribui a criação do primeiro hino nacional de Moçambique, mas que depois também participou na reformulação desse hino com o maestro Manhiça, ele compôs muitas obras corais, pois ele tinha o grupo dele que cantavam essas obras eu tinham grande penhor social quer de educação, quer de educação, também musicas para casamentos, e ultimamente composições de conscientização nacional. Este maestro José Tchemane estava associado a igrejas, porque foi ate nessas igrejas onde aprendeu a cantar, a escrever música e reger os coros também. A igreja a que ele pertencia era a igreja presbiteriana de Moçambique, que e missão Suíça.

9- Acredita que exista algum legado do ocidente no canto coral em Moçambique?

R: Sim, as igrejas estabelecidas pelo ocidente influenciaram bastante sobre tudo no que tem a ver com os seus sistemas musicais, as escalas influenciaram bastante o canto moçambicano, desde as igrejas católicas, as igrejas protestantes que se instalaram em Moçambique. Creio que algum repertório das igrejas moçambicanas vem de composições de autores clássicos europeus, das missas que eram adaptadas e simplificadas para serem cantadas nas congregações religiosas em Moçambique.

10- Com a pandemia da covid 19 e o estado de alerta do País tem alguma informação sobre os moldes de realização do FFC para as próximas edições?

R: Pouco sei sobre estas próximas edições porque ainda não fui contactado pelos organizadores do programa, falo da televisão TV.

11- Quem compõe as músicas que os corais apresentam no Festcoros?

R: Alguns grupos trazem temas de música ligeira moçambicana, de grupos culturais daqui de Moçambique e fazem algumas adaptações para serem cantadas em corais,

alguns até conseguem fazer bons arranjos, mas isso nem todos, porque isso nos temos notado.

O júri não interfere no repertório de cada grupo, o que o júri faz é apreciar a performance de cada grupo e opinar e fazer o seu juízo e dar recomendações. Portanto aquilo que o grupo deve melhorar e observar.

12- Em quantas edições do FFC e que participou?

R: Bem o FFC celebrou no ano de 2019 na sua 10ª edição, e eu participei em quase todas, porque só foi apenas uma edição em que não participei porque na altura havia se escolhido um outro júri, mas depois dessa experiência voltei a ser reintegrado totalizando a minha participação em 9 edições.

Anexo 7 - Entrevista de Salésio Matsinhe

Link: https://photos.app.goo.gl/ftYEw7YkDjwRnTGf9

Anexo 8 - Entrevista Estevão Chissano

Identificação

1R: Chamo-me Estevão Chissano, natural de Chibuto província de Gaza. De 27 anos de Idade.

Onde e quando se iniciou na música?

2R: As minhas primeiras noções de música partem da Igreja Católica e depois segui aprendendo no coral do Xiquitsi.

Qual é o nome do primeiro coro que pertenceu?

3R: Primeiro foi o coral da Juventude da paróquia Santo António de Malhangalene.

Pertencia a uma igreja?

4R: Sim da Igreja Católica

Tem alguma formação em música? Se sim onde adquiriu? (Na igreja, numa Escola de música não religiosa? Num grupo de música tradicional?

5R: Bem não tenho uma formação formal na área da música, mas tive contacto com a música na Igreja Católica e no ano de 2014 e também participei de um projeto de inserção social chamado Xiquitsi organizado pela ministra da Cultura de Moçambique Etelvina Materula, e em 2015 iniciei um curso online em formato de workshop e atualmente é compositor e participa de um projeto patrocinado pelo instituto camões o programa Jovens compositores.

Qual o coro onde canta atualmente?

6R: Hoje eu pertenço ao coro Soul N' Melody.

O que cantam nesse coro?

7R: Diferentes estilos musicais, desde música erudita clássica a música ligeira moçambicana, apresentamos em duas galas arranjos nossos das músicas da cantora Mingas e dos Kapa Dech[122].

Moçambique é comumente referido como um país com uma forte tradição coral. Concorda? Porque?

8R: Sim eu concordo, porque em Moçambique, a música coral esta associada a Igrejas apesar de que algumas, mas poucas mesmo estejam atreladas as instituições não religiosas. Em fim isso acaba sendo cultura, porque pra mim religião e cultura, e nesse caso sim é uma tradição.

Em que ano é que o coral "Soul Melody" participou do festival Festcoros?

9R: Participamos no ano e 2018, na nona edição.

O que é que significou participar no Festcoros como maestro?

10R: Bem aprendemos muito, eu coloquei em prática as minhas habilidades na área de composição, então significou muito e bastante.

Qual foi o repertório que o coro "Soul Melody" levou ao Festcoros?

11R: Diferentes estilos musicais, a música clássica, erudita, a música ligeira moçambicana e a música tradicional.

O repertório do coro "Soul Melody" era diferente dos outros ou não

12R: Ser sermos um coral laico, levamos música não religiosa, logo tínhamos sim um repertorio diferente dos outros corais.

Quem compõe as músicas do coro "Soul Melody"?

13R: Olha ninguém compunha no nosso coro, fizemos arranjos colaborativos da seguinte maneira: O coro escolhia a música que queria interpretar e cada um dos integrantes opinava sobre como queria que cada parte da música fosse alterada, discutiam as ideias e de comum acordo decidiam como ficaria a melodia adaptada para coro.

[122] Kapa Dech, é um grupo musical moçambicano formado em 1996. O grupo possui dois álbuns lançados, Katchume 1998 e Tsuketani 2001. O grupo já participou em festivais na europa.

Dentro do grupo coral existiam elementos da mesma família?

14R: Não, não há.

Enquanto elemento do coro ou maestro usou as redes socais para divulgar a participação do seu coro no FestCoros?

15R: Usamos sim o Facebook e o WhatsApp.

Quem acompanha assiduamente o Festcoros?

16R: Todos acompanham o Festcoros.

Como caracteriza o Festcoros, em termos de impacte no público?

17R: Bem, o concurso favorece a uma robustez da música coral, pois os grupos devem trabalhar para mostrar um bocadinho daquilo que valem, mesmo chegando a final, alguns grupos sempre ficam na memória por essa particularidade. O FFC permite aproximação entre grupos para projetos futuros. O nosso grupo e exemplo disso. Então o festival permite que pessoas de diferentes credos se encontrem e partilhem um momento de pura diversão e aprendizagem.

Como se vive o ambiente de competição entre religiões e instituições?

18R: Bem o FFC é um concurso, ali havia conflitos silenciosos, todos lutávamos para sermos os melhores, e usávamos todo tipo de técnica para agradar o júri e também as pessoas e telespectadores.

O que é que o júri do Festcoros avalia?

19R: Afinação, é o principal item, que eles prestavam atenção, composições complexas também, eles pediam sempre inovação, que os corais saíssem dos comodismos dos cantos igrejitas.

O que considera ser um "Bom Coro" aos olhos dos avaliadores?

20R: Um coro que obedece aos requisitos que acima citei, temas afinados e claro complexos.

De que modo o seu coro se desloca para participar no Festcoros? Viajam no mesmo dia ou tem de pernoitar em algum lugar?

21R: Usamos autocarros públicos, combinávamos «um ponto de encontro e caminhávamos ate o local das apresentações.

Quem é a figura responsável pelo coro?

22R: Bem todos nos, sendo que não havia maestro foi uma atividade colaborativa.

Há papeis diferenciados para homens e para as mulheres? Quais são?

23R: Não, não há diferença entre homens e mulheres.

Considera que o Festcoros tem impacto na atividade coral em Moçambique? Em que medida?

24R: O FFC alimenta a cultura do canto coral ´no país, veja que é o único evento anula que se concentra na música coral, então eu seria injusto se não sustentasse essa visão. Embora depois daquele concurso os coros ficam inativos e dispersos porque não existem iniciativas similares em Moçambique.

Anexo 9 - Entrevista Vasco Gabriel Machiana

Identificação

1R: Chamo-me Vasco Gabriel Machiana, natural de Maputo, nascido aos 14 de fevereiro de 1981.

Onde e quando se iniciou na música?

2R: Eu comecei na música na Igreja Presbiteriana de Moçambique.

Qual é o nome do primeiro coro que pertenceu?

3R: Coral da Juventude da Igreja Presbiteriana de Moçambique.

Pertencia a uma igreja?

4R: Sim, a Igreja Presbiteriana de Moçambique.

Tem alguma formação em música? Se sim onde adquiriu? (Na igreja, numa Escola de música não religiosa? Num grupo de música tradicional?

5R: não tenho nenhuma formação formal ou académica na área da música, aprendi música por inspiração divina, para dizer por curiosidade. Tive a sorte de crescer ao aldo de uma maestrina a quem chamo de mana helena Machiana, por sinal a minha irmã mais velha. Ela contribuiu muito em mim para me despertar preciosamente para a música. e quando comecei a frequentar a Igreja Presbiteriana de Moçambique, desenvolvi mais o meu dom. Sou uma pessoa autodidata e isso facilita as coisas.

Qual o coro onde canta atualmente?

6R: O coro dos Transportes Públicos de Moçambique.

O que cantam nesse coro?

7R: Bem neste coro canções ligadas aos Transportes Públicos e por vezes de intervenção social, mas muito alicerçadas na cultura e tradição de Moçambique. Procuramos exaltar aspetos da nossa cultura, como a dança makwayela, xigubo e explorar muito de temáticas que façam com que os moçambicanos entendam que os transportes públicos mesmo que por vezes precários, são uma forma de apoio e presença do estado no nosso pais, e tem muita utilidade.

Moçambique é comumente referido como um país com uma forte tradição coral. Concorda? Porque?

8R: Concordo plenamente. Veja que nascemos a cantar, crescemos a cantar, e morremos a cantar. Isto é tradição.

Em que ano é que o coral "TPM" participou do festival Festcoros?

9R: Participamos no ano de 2018 na 9 edição do Festcoros, mas deixa te dizer algo também. Eu não participei só na nona edição, eu participei em 5 edições, nomeadamente:

Na primeira edição no ano de 2006 com o coro tripulantes, um coro ecuménico, findado por mim. Na segunda edição participei com o coro da Juventude Presbiteriana da Maxaquene, na terceira edição com o coro Noroeste One Choir, um grupo de jovens da Escola Secundaria Noroeste 1. Na quarta edição como o coral esperança da IPM, composto por jovens da minha paroquia da Polana. E finalmente consegui o premio na nona edição do primeiro lugar com o coro transportes públicos. Então eu colhi e aprendi muito com o Festcoros.

O que é que significou participar no Festcoros como maestro?

10R:

Qual foi o repertório que o coro "TPM" levou ao Festcoros?

11R: Levamos ao palco dos Festcoros um gospel ao nosso estilo, com muita africanidade e dança, que dizia: Wena wena wena makwero u nwana wa mani ke?Hey? U nwana wa jehova kumbe u nwana Sathana?, que significa em português: Oh irmão! Afinal es filho de quem? ES filho de Jeová ou de satanás?

O repertório do coro "TPM" era diferente dos outros ou não?

12R: Era sim a nossa tática de ataque com o coro TPM era diferente dos outros, o Festcoros não e Igreja, estávamos a cantar em coro mas de modo bem diferente e com elementos tradicionais de Moçambique nas nossas composições.

Quem compõe as músicas do coro "TPM"?

13R: Eu mesmo componho as composições, não só as composições dos coros que particionei nas cinco edições, mas também a composição do coro misto. Em cada uma das edições os organizadores do FFC criam quase ao final do festival um coro misto, onde fazem parte integrantes dos diferentes coros que chegam a final do concurso. Eu compus uma composição que apresentamos na última gala como forma de mostrar a todos que aquilo não é guerra, há vencedores, mas somos vencedores em Cristo Jesus. Porque no fundo no fundo vamos todos para o mesmo céu.

Dentro do grupo coral existiam elementos da mesma família?

14R: Bem no coro dos TPM que represento neste momento não haviam familiares de mesmo sangue, havia uma família institucional, que aos poucos foi-se estreitando os laços e hoje a gente se considera família mesmo. Estamos todos uns pelos outros.

Enquanto elemento do coro ou maestro usou as redes socais para divulgar a participação do seu coro no FestCoros?

15R: Usamos sim, os TPM pediram apoio através de pelos spotes de publicidade que íamos partilhando no WhatsApp e Facebook. Ali disponibilizávamos o nosso código de votação e pedimos que todos votassem. Creio que algumas pessoas votaram sim por caus ad propaganda que fazíamos através da nossa página do Facebook e também através das nossas contas privadas nessas redes socias.

Quem acompanha assiduamente o Festcoros?

16R: Todos, toas as esferas da sociedade participam desde bairros, escolas, igrejas e até as instituições do estado como nós o coro dos Transportes Públicos de Moçambique.

O que é que o júri do Festcoros avalia?

18R: Avalia a harmonia, a complexidade da composição, a indumentária, avalia o ataque, o equilíbrio das vozes, o timbre avalia até por vezes a dança. Veja que eu adoro dançar, sempre danço agito as pessoas a minha volta e deixa-me te dizer o seguinte. A dança foi uma estratégia que usamos para compensarmos um pouco as nossas delebilidades em termos de potencialidades vocais. A dança era a nossa marca. Ganhamos o primeiro lugar na nona edição, com muita energia adrenalina, acabamos sendo o grupo mais popular por desse aspeto. Eramos muito queridos nos mercados.

Quando os integrantes dos grupos saiam a caca ao voto, nas ruas, nas lojas nos mercados espaços públicos os colegas me contavam que as mamanas as mães, as vendedeiras perguntavam por mim, e me apelidavam de maestro-dançarino.

O que considera ser um "Bom Coro" aos olhos dos avaliadores?

19R: Um coro afinado e que transmite muita energia e adrenalina aos membros jurados assim como aos telespectadores na sala presente e em casa claro.

Em que modo o seu coro se desloca para participar no Festcoros? Viajam no mesmo dia ou tem de pernoitar em algum lugar?

20R: Nos usávamos um machibombo dos meados do seculo XX. Na verdade, aquele carro foi uma grande sensação, brilhava ate mais que nos, sempre saíssemos daquele carro, paralisávamos o transito de Maputo, as pessoas tiravam telefones dos bolsos para fotografar e filmar o carro. Faziam selfs e ate os motoristas de outros carros reduziam a velocidade ou mesmo desciam dos seus carros para matarem a curiosidade. Aquele carro era um marketing terrível da nossa marca. Os mais velhos identificavam-se com o carro, pois em tempos subiam carros do género como aquele machibombo que usávamos para ir as galas, para pedir o apoio dos munícipes da cidade de Maputo.

Quem é a figura responsável pelo coro?

21R: A figura responsável do meu coro é o corpo diretivo da empresa dos transportes públicos de Moçambique, são eles os responsáveis pelo coral e que respondiam as questões pontuais, desde o transporte, alimentação e indumentária do coral.

Há papeis diferenciados para homens e para as mulheres? Quais são?

22R: Não há papeis diferenciados no nosso coral, somos todos iguais e todos fazemos os mesmos, não priorizamos nenhum dos géneros.

Considera que o Festcoros tem impacto na atividade coral em Moçambique? Em que medida?

23R: Infelizmente o Festcoros não foi criado para promover a música coral de Moçambique, mas sim para algumas pessoas fazerem dinheiro, mas nesse processo de

fazer dinheiro, alguma coisa da cultura moçambicana ganha-se na medida em que o canto coral em sim, assim como os grupos que praticam este género estão ativos e fazem crescer esta modalidalidade. Então em parte sim o FFC tem impacto na sociedade.

Claro também tem a vertente de beneficiar na promoção dos próprios coros a nível nacional e quiçá a nível internacional.

ANEXO 10 - Entrevista Luís Muiambo

Identificação

1R: Chamo-me Luís Muiambo.

Onde e quando se iniciou na música?

2R: Eu aprendi música na Igreja Adventista do Sétimo dia, quando ainda era muito pequeno.

Qual é o nome do primeiro coro que pertenceu?

3R: Foi o coro da Igreja, chamava-se coral da igreja.

Pertencia a uma igreja?

4R: Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Tem alguma formação em música? Se sim onde adquiriu? (Na igreja, numa Escola de música não religiosa? Num grupo de música tradicional?

5R: Não tenho nenhuma formação académica, mas aprendi muito sobre música no convívio da Igreja, aprendi com maestros e com irmãos da Igreja Adventista.

Qual o coro onde canta atualmente?

6R: Já passam muitos anos, agora canto no coro

O que cantam nesse coro?

7R: O tipo de música que cantávamos no Festcoros era música que abordava cultura geral e educacional. Porque afinal de contas estávamos ali a representar uma instituição académica a Escola Secundaria da Machava Sede.

Moçambique é comumente referido como um país com uma forte tradição coral. Concorda? Porque?

8R: Sim, concordo, porque temos sempre canto coral na nossa vida, as vezes não precisamos ensaiar, já cantamos mesmo assim mesmo.

Em que ano é que o coral "Machavas Choir" participou do festival Festcoros?

9R: Participamos no ano de 2021

O que é que significou participar no Festcoros como maestro?

10R: Bem como Escola foi positivo, já eramos unidos, mas a coisa fico mais firme porque as pessoas todas ligadas a escola votavam em nos. Na rua as pessoas nos chamavam, pelo nome da Escola. O diretor e a direção da Escola gostaram muito, porque houve composições que cantávamos que e falávamos da nossa Escola como sendo uma boa escola com objetivo de formar o homem para o futuro. Isso teve um impacto positivo sem medida.

Qual foi o repertório que o coro "Machavas Choir" levou ao Festcoros?

11R: Bem nos cantávamos música de cultura geral e educacional.

O repertório do coro "Machavas Choir" era diferente dos outros ou não?

12R: Sim.

Quem compõe as músicas do coro "Machavas Choir"?

13R: Eu mesmo compunha as canções, veja que escrevi a música Nkululeko, que significa paz com a intenção de apelar a sociedade moçambicana que devemos a manter a paz, porque já não queremos mais a guerra, as mortes e choros que a guerra trás ao país.

Dentro do grupo coral existiam elementos da mesma família?

14R: Não, somos um coro da Escola, então somos colegas de turma e de Escola.

Enquanto elemento do coro ou maestro usou as redes socais para divulgar a participação do seu coro no FestCoros?

15R: Não usamos muito, não havia muito contacto com as redes socias.

Quem acompanha assiduamente o Festcoros?

16R: Toda gente acompanha o Festcoros.

Como caracteriza o Festcoros, em termos de impacte no público?

17R: Aquele concurso tem brande impacto. As pessoas quando viam seus familiares, seus conhecidos na televisão, ou então viam um grupo da sua Igreja da sua Escola ou um grupo que representava a sua instituição era uma maravilha mesmo. Porque todos ficavam empolgados e depois votavam em seus favoritos. Bem como Escola foi positivo, já eramos unidos, mas a coisa fico mais firme porque as pessoas todas ligadas a escola votavam em nos. Na rua as pessoas nos chamavam, pelo nome da Escola. O diretor e a direção da Escola gostaram muito, porque houve composições que cantávamos que e falávamos da nossa Escola como sendo uma boa escola com objetivo de formar o homem para o futuro. Isso teve um impacto positivo sem medida.

Como se vive o ambiente de competição entre religiões e instituições?

18R: Havia competição, grande combate sem armas. Todos queríamos ser os melhores, queríamos o premio monetário. Mas também eram amigos. Não havia odio não.

O que é que o júri do Festcoros avalia?

19R: Avaliava a boa afinação e presença no palco.

O que considera ser um "Bom Coro" aos olhos dos avaliadores?

20R: Bem um bom coro, era aquele coro que conseguia agradar os membros do júri, aqueles que cantavam uma música bem bonita, com partes agitadas ou então diferentes. Sabes aqueles que no final dançavam um pouco. O júri gostava disso. Mas claro essas pessoas tinham de ser afinadas e saber estar no palco.

De que modo o seu coro se desloca para participar no Festcoros? Viajam no mesmo dia ou tem de pernoitar em algum lugar?

21R: Cada um de nós ia de transporte privado ou publico. Combinávamos o ponto de encontro em uma paragem de autocarros próximos ao local das galas e depois

caminhávamos para la. Não passávamos de um grupo de adolescentes empolgados. Então a direção da Escola preparou sim transporte para a última gala. Nesse dia chegamos no Festcoros muito bem vestidos e representamos a nossa instituição.

Quem é a figura responsável pelo coro?

22R: Tínhamos o diretor do coro, que era uma invidualidade da Escola, que respondia por nos como coro.

Há papeis diferenciados para homens e para as mulheres? Quais são?

23R: Não, há diferenças somos todos coristas do mesmo coro.

Considera que o Festcoros tem impacto na atividade coral em Moçambique? Em que medida?

24R: Sim, sim, o Festcoros tem impacto no canto coral em Moçambique. Na verdade, o nosso coro cresce e se desenvolve quando se decide participar do festival, primeiramente cantávamos só na concentração na Escola, em cerimónias comemorativas da nossa escola e da nossa cidade. Mas as coisas crescem e se tornam cada vez mais serias com a nossa aparição no Festcoros. Então o festival incentiva os jovens a se dedicarem e a cantarem juntamento, a fazer o canto coral.

Anexo 11 – Entrevista Samuel Manhiça Júnior:

Link:

https://drive.google.com/file/d/1bCajp5G8BpmJkPGx28trdJyrXQ_CM-PH/view?usp=drivesdk

Anexo 12 -Entrevista Ivanilton Valentino

No dia 18 de setembro de 2020 pelas 14 horas horário de Portugal e 3 da tarde do horário de Moçambique, realizei uma chamada de vídeo gravada pelo Skype, ao maestro do coro masculino "Madjaha ya ku Tsaka" que em português significa "Jovens Alegres".

Identificação

1R: Chamo-me Ivanilton Valentino, sou natural de Maputo no bairro de Maxaquene, nascido a 13 de março de 1996.

Onde e quando se iniciou na música?

2R: No ano de 2011, participava nos grupos corais da igreja, e iniciei-me no grupo coral da igreja Velha Apostólica "Believes in Life" que em português significa "Acredita na Vida. Mas falando profissionalmente este e o primeiro grupo que faço parte como maestro, mas falando de outras ocasiões, já fiz parte de grupos não profissionais, mas já fui maestro em outros grupos dentro da igreja e não me lembro agora dos nomes neste momento. Mas eu também participei de um grupo coral da Escola Noroeste 1, que se chamava "One choir" que quer dizer "Um coro".

Qual é o nome do primeiro coro que pertenceu?

3R: Chamava-se "Leão de Judá".

Pertencia a uma igreja?

4R: Sim pertencia e pertenço a igreja Velha Apostólica.

Tem alguma formação em música? Se sim onde adquiriu? (Na igreja, numa Escola de música não religiosa? Num grupo de música tradicional?

5R: Bem infelizmente não, nunca tive essa oportunidade de estar em uma Escola de música, ou alguma formação ligada a música, tudo aquilo que eu faço aprendo vendo, dos que sabem fazer, fazendo neste caso, então nunca tive nenhuma formação na área de música. Mas já tive o privilégio de estar com um maestro que foi formado pela Universidade Eduardo Mondlane, o pouco que deu para partilhar comigo, ele partilhou principalmente a área da teoria musical, que é algo que muitos de nós não sabemos, porque só sabemos cantar, mas descrever essas melodias não sabemos, mas o pouco que ele me explicou estou a usar ate hoje.

Qual o coro onde canta atualmente?

6R: Chama-se "Madjaha ya ku Tsaka" um coro masculino de 12 elementos no total que cantamos em 4 vozes. Este nome significa "Jovens Alegres" porque este nome combina conosco porque eu vi que somos todos felizes, estamos juntos desde 2012 até hoje 2020. Este coro é constituído por elementos de diferentes igrejas, nomeadamente: Igreja Velha Apostólica de Moçambique, Igreja Doze Apóstolos, Igreja Assembleia de Deus e a Igreja Zione de Moçambique.

O que cantam nesse coro?

7R: Nós temos um ritmo que não conseguimos distinguir, mas nós cantamos a música gospel, depois cantamos um pouco de marrabenta, fazemos um estilo de afro, então não temos um ritmo padrão, qualquer ideia que surge em nós, que achamos que o pessoal pode gostar e nós também gostamos, alinhamos e fazemos.

Moçambique é comumente referido como um país com uma forte tradição coral. Concorda? Porque?

8R: Bem de facto em Moçambique cantam juntos, mas se a pessoa percebe que já esta no topo, o artista sente-se a perder quando pensa em cantar em coro, então se por acaso veres alguns artistas a cantarem juntos significa que os dois estão ou os elementos do grupo estão ainda a procura de sucesso, enquanto não deveria ser assim, nós temos que nos ajudar, quando as pessoas crescem, cada um já esta a lutar por si. Mas eu estou no grupo Madjaha ya ku Tsaka com amor, faço isto com amor.

Em que ano é que o coral "Madjaha ya ku Tsaka" participou do festival Festcoros?

9R: Foi mesmo no ano de 2018, que foi a nona edição.

O que é que significou participar no Festcoros como maestro?

10R: Bem falando particularmente como maestro, para mim ter participado do festival Festcoros, foi uma conquista, foi uma Escola, porque há muita coisa que nós fazemos, pensando que estamos a fazer perfeitamente, mas quando chegamos perto das pessoas formadas que entendem perfeitamente da música nos deram dicas, que até agora nos ajudam, então pra mim foi mesmo uma valia, uma grande valia.

Qual foi o repertório que o coro "Madjaha ya ku Tsaka" levou ao Festcoros?

11R: No Festcoros, tivemos num total 8 galas e todas as músicas que levamos pra lá foram da nossa autoria, não recriamos nada de nenhum artista.

O repertório do coro "Madjaha ya ku Tsaka" era diferente dos outros ou não?

12R: Bem, a maioria dos grupos faziam quase apresentações da autoria deles, mas havia também grupos que faziam apresentações de algumas versões de alguns músicos conhecidos e nós conseguíamos ver que aquela música não lhes pertencia, mas avaliando 80 porcento das músicas eram da autoria dos grupos, porque o programa na verdade obrigava a isso.

Quem compõe as músicas do coro "Madjaha ya ku Tsaka"?

13R: Bem eu é que componho as músicas, mas alguns membros do grupo coral me ajudam.

Dentro do grupo coral existiam elementos da mesma família?

14R: Eu não tenho nenhum familiar direto no grupo coral, mas dentro do grupo há dois irmãos gémeos.

Enquanto elemento do coro ou maestro usou as redes socais para divulgar a participação do seu coro no Festcoros?

15R: Usávamos mais o Facebook e o WhatsApp também, para pedir votos, porque era coisa muito importante naquele momento, porque naquele concurso, exatamente se avaliava o trabalho, mas o que mais contava eram exatamente os votos, usávamos as

redes socias para pedir apoio as pessoas. Mas o nosso grupo e composto por pessoas de diferentes igrejas, temos elementos da igreja velha apostólica, a igreja doze apostólica, igreja assembleia de Deus e Igreja Zione, as pessoas dessas igrejas votavam para a nossa permanecia no programa, mas pessoas também que simpatizavam conosco.

Quem acompanha assiduamente o Festcoros?

16R: As pessoas que acompanham Festcoros, são aqueles que gostam de música gospel, mas como o programa passa na televisão as vezes qualquer pode acompanhar. Eu posso dizer que alguns líderes.

Como caracteriza o Festcoros, em termos de impacte no público?

17R: Em termos de impacte público Festcoros é o único programa que valoriza a música em coro, então é o único lugar em que se encontram todos aqueles que valorizam este estilo musical. E movimenta muitas pessoas, e igrejas para as galas.

Como se vive o ambiente de competição entre religiões e instituições?

18R: Ali é um lugar de disputa, as pessoas faziam de tudo para agradar ao júri. Eu lembro que nos como "Madjaha ya ku Tsaka" eramos o coro mais indisciplinado, porque não conseguíamos a chegar a tempo para fazer o teste do som, antes do início da gala e isso as vezes fazia com que o júri nos chama-se atenção. Então havia sim competição porque no final o que nos queríamos era o prémio de sermos os melhores, cada grupo dava o seu melhor na medida do possível.

O que é que o júri do Festcoros avalia?

19R: Eu não sei dizer bem o que o júri avaliava ali, eles diziam que queriam um grupo que colocava bem a voz, que tivesse uma boa indumentária. Lembro que um dia nos estávamos no palco e todos nós esquecemos da letra e da melodia da música e começamos a improvisar em plena apresentação ao vivo na televisão, e esse dia tivemos a classificação mais alta do membro do júri, por isso digo que não sei bem, o que o júri avalia na íntegra.

O que considera ser um "Bom Coro" aos olhos dos avaliadores?

20R: Aos olhos do júri um bom coro e aquele que canta bem, mas o que mais importa para eles é um coro que recebe muitos votos, porque para permanência naquele programa deve-se ter votos todas as semanas.

De que modo o seu coro se desloca para participar no Festcoros? Viajam no mesmo dia ou tem de pernoitar em algum lugar?

21R: Bem, nós tivemos um patrocínio de um motorista que ele se dava tempo para nos levar aos locais do festival, porque nós temos jovens da Matola, Marracuene, e o que fazíamos era marcar um encontro em uma certa paragem, e o minibus vinha e levava-nos aos locais.

Há papéis diferenciados para homens e para as mulheres? Quais são?

23R: O nosso coro é composto somente por homens, porque eu sempre apreciei um grupo sul-africano os "*Black Mambazo*" não é exatamente past copy, mas eles são somente homens, então quase tudo aquilo que nos fazemos e uma inspiração que busco de fora e implemento no grupo, e eles não cantam mulheres, automaticamente nos também não cantamos com mulheres, não porque não possamos cantar com mulheres, mas é por causa do estilo que nós estamos a fazer.

Quais foram os locais e contextos onde o coro cantou em 2019?

24R: Bem 2019 pra nos não foi um ano com muito trabalho, estávamos mais preocupados a gravar músicas em estúdios, mas o único show que tivemos foi em uma igreja alusivo as vítimas do ciclone Idai, e foi um beneficente para ajudar as pessoas que estavam necessitadas, mas neste ano de 2020 com a pandemia ficamos todos parados. Mas eu posso dizer que depois do Festcoros, nós cantamos menos nas igrejas, e passamos a cantar em eventos políticos, casamentos, aniversários, anelamentos, são esses eventos que temos realizado.

Considera que o FestCoros tem impacto na atividade coral em Moçambique? Em que medida?

25R: Sendo sincero, de facto aquele programa e o único programa que da presença a aquilo que se diz música coral e gospel em Moçambique, porque em Moçambique são poucos que consideram que a música coral faz parte nossa cultura, alguns acham que

não faz parte, então o Festcoros, e o único programa que valoriza a música coral, e se fosse para avaliar eu daria mesmo 10 valores. Mas ali tinha mais a ver com o grupo que fosse mais votado, não conseguimos ganhar qualquer prémio.

Anexo 13 - Entrevista Helena Eneida Paz Bahule

Identificação

1R: Chamo-me Helena Eneida Paz Bahule, sou natural de Maputo de 32 anos de idade.

Onde e quando se iniciou na música?

2R: Bem eu aprendi a cantar em contexto de Escola.

Qual é o nome do primeiro coro que pertenceu?

3R: Coro Afrotuna, um coro do centro recreativo do ISPU do Instituto Superior Politécnico.

Pertencia a uma igreja?

4R: Não pertencia a nenhuma Igreja, é um coro institucional.

Tem alguma formação em música? Se sim onde adquiriu? (Na igreja, numa Escola de música não religiosa? Num grupo de música tradicional?

5R: Não tenho formação académica em música, mas sou cantora, morei no Brasil por 7 anos, onde fundamentei minha pesquisa sobre o uso da voz e do corpo como caminho para expressão performática e criativa. Não sou formada em canto e nem em nenhuma técnica especifica, mas tenho 4 anos de estudo de técnica alexandre, fiz aulas e participei em grupos de estudos por alguns por alguns anos com artistas como Fernando Barba, Joey Blake, Santiago.

Qual o coro onde canta atualmente?

6R: O coro Afrotuna, por ser institucional, tem sempre novos membros, agora não faço parte de nenhum coro.

O que cantam nesse coro?

7R: Cantávamos temas músicas populares tradicionais de Moçambique e adaptá-los para o coro, por exemplo cantamos o tema "*Ghaya*" um tema popular e tradicional de Moçambique, cantado em língua Echuwabu.

Moçambique é comumente referido como um país com uma forte tradição coral. Concorda? Porque?

8R: Sim concordo plenamente, porque desde que nascemos em Moçambique cantamos, ao longo do crescimento há música para cada fase, falo de casamento, batismos, e ate na morte. Tem comumente uma tradição coral.

Em que ano é que o coral "Afrotuna" participou do festival Festcoros?

9R: O coro Afrotuna participou da primeira edição no ano de 2006.

O que é que significou participar no Festcoros como maestro?

10R: Bem eu não era necessariamente maestrina, ajudava nas composições com arranjos propostas então não foi maestrina.

Qual foi o repertório que o coro "Afrotuna" levou ao Festcoros?

11R: Levamos composições temas tradicionais de Moçambique, assim como composições de cantores difundidos pela imprensa moçambicana.

O repertório do coro "Afrotuna" era diferente dos outros ou não?

12R: Era sim, eramos o único coro que estava ali em nome de uma instituição e os restantes tratavam-se de coros de igrejas, ou então conjuntos de pessoas de diferentes igrejas. O repertorio deles se distanciava dos nosso, eles cantavam canções de Igrejas, bem litúrgicas.

Quem compõe as músicas do coro "Afrotuna"?

13R: Não eram composições nossas, então ninguém compunhas no coro, eramos um coro que somente interpretava.

Dentro do grupo coral existiam elementos da mesma família?

14R: Não, porque eramos todos colegas de faculdade, então não tínhamos laços familiares, formos nos tornando família ali com a convivência do dia a dia.

Enquanto elemento do coro ou maestro usou as redes socais para divulgar a participação do seu coro no FestCoros?

15R: Em 2006 a internet era escassa no nosso país somente usávamos pedidos boca a boca e nada mais. Tínhamos que pedir apoio no instituto, na rua, em espaços públicos porque o Facebook e WhatsApp não existiam que são as redes socias mais usadas nos nossos dias.

Quem acompanha assiduamente o Festcoros?

16R: Penso que as pessoas ligadas ao evento, os concorrentes, os familiares, assim como os crentes das igrejas que tem coros lá. Para o nosso caso todo o coletivo estudantil do Instituto Superior Politécnico apoiava e votava em nós.

O que é que o júri do Festcoros avalia?

18R: O júri avaliava, a afinação, o timbre, a qualidade da composição, e a harmonia. Poe vezes elogiavam os corais que vestiam muito bem, mas naquela altura no início do festival não se classificava e premiava o vestuário, ou a indumentária como vulgarmente chamado.

O que considera ser um "Bom Coro" aos olhos dos avaliadores?

19R: Um coro que sabe estar no palco, afinado e assim de tudo representa Moçambique na sua performance, digo isto porque composições tradicionais tinham peso ali, no sentido de: podiam ser canções de Igreja, mas quando os corais de Igrejas agregavam elementos da moçambicanidade tinham mais pontos, era aceitável e até classificado com a nota 10. Não só esse aspeto, lembro de um coro, o maranata, dedicava-se mais em um repertorio clássico, também recebiam muitos elogios e ate se não me falha a memoria venceram o primeiro lugar na primeira edição.

Em que modo o seu coro se desloca para participar no Festcoros? Viajam no mesmo dia ou tem de pernoitar em algum lugar?

20R: Usávamos os transportes da instituição, uma carinha do instituto politécnico.

Quem é a figura responsável pelo coro?

21R: O maestro era responsável do coro.

Há papeis diferenciados para homens e para as mulheres? Quais são?

22R: Não há diferença porque todos fazíamos as coisas, cantávamos, organizamos as coisas do coro.

Considera que o Festcoros tem impacto na atividade coral em Moçambique? Em que medida?

23R: Sim o Festcoros tem grande impacto na sociedade moçambicana, veja que depois de se participar daquele evento as pessoas saem com muitas lições daquele palco. Também através do Festcoros preserva-se uma tradição cultural de Moçambique que é o canto coral. Então uma identidade é preservada através do FFC. A nível pessoal posso dizer, que foi uma das primeiras vezes que eu participei ativamente e com regularidade em um festival, isso semeou em mim a disciplina, o cuidado com a voz, o acompanhar as orientações de um maestro, sabes aquele assunto de trabalho de equipe, era mesmo ali no Festcoros onde aprendi e dei os meus primeiros passos. Segui carreira artística, sou uma cantora e isso também e fruto do Festcoros.

Anexo 14 - Entrevista Vasco Filimão Dava

Identificação

1R: Chamo-me Vasco Filimão Dava, natural de Maputo de 24 anos.

Onde e quando se iniciou na música?

2R: Eu me iniciei na música em uma escola de música denominada "Music Crossroads Academy", mas não terminei a formação e me dediquei ao jornalismo.

Qual é o nome do primeiro coro que pertenceu?

3R: Foi no na escola Music Crossroad Academy, já noa me lembro do nome.

Pertencia a uma igreja?

4R: Não, pertencia a uma Escola.

Tem alguma formação em música? Se sim onde adquiriu? (Na igreja, numa Escola de música não religiosa? Num grupo de música tradicional?

5R: Bem uma formação formal concluída não tenho, mas o tempo que frequentei o curso de música na "Music Crossroad Academy" aprendi muito sobre música.

Qual o coro onde canta atualmente?

6R: Agora dirijo o coro da Escola Superior de Jornalismo de Moçambique.

O que cantam nesse coro?

7R: O Coro ESJ canta números com mensagens de intervenção social e evangélicas. Sobre a intervenção social cantamos sobre a mudança socioeconómica, cantamos pela intervenção ativa dos estudantes para o progresso do nosso país, profissional e sobre tudo educação.

Moçambique é comumente referido como um país com uma forte tradição coral. Concorda? Porque?

8R: Bem, uma forte tradição cultural como tal não acho, mas existem muitos grupos corais e bons, mas não existe cultura como tal, pois também ainda se confunde corais com corais evangélicos e radicalizados nas igrejas.

Em que ano é que o coral "ESJ" participou do festival Festcoros?

9R: Nós participamos no ano de 2019 na decima edição do FFC e ocupamos o 4° lugar.

O que é que significou participar no Festcoros como maestro?

10R: Foi uma experiência boa e agradável e de muito aprendizado embora as dificuldades que estiveram a acompanhar o processo de preparação de cada gala.

Qual foi o repertório que o coro "ESJ" levou ao Festcoros?

11R: Músicas de intervenção social e composições da minha autoria.

O repertório do coro "ESJ" era diferente dos outros ou não

12R: Sim era diferente, os outros estavam a cantar temas religiosos, baseados em hinários de Igrejas.

Quem compõe as músicas do coro "ESJ"?

13R: Eu componho as canções.

Dentro do grupo coral existiam elementos da mesma família?

14R: Não existem elementos da mesma família, o coral da Escola Superior de Jornalismo, então aquilo é coisa entre colegas.

Enquanto elemento do coro ou maestro usou as redes socais para divulgar a participação do seu coro no FestCoros?

15R:

Quem acompanha assiduamente o Festcoros?

16R: Todos assistem o festival.

Como caracteriza o Festcoros, em termos de impacte no público?

17R: Tem muito bom impacto, desperta as pessoas a ouvirem a música coral e acima de tudo as mensagens que são veiculadas naquele palco importa toda a sociedade Moçambicana.

Como se vive o ambiente de competição entre religiões e instituições?

18R: Guerra no palco, bem todos queremos nos colocar acima de todos, mas é uma guerra santa.

O que é que o júri do Festcoros avalia?

19R: O júri avalia afinação, a harmonia, o tipo de músicas, quando as pessoas somente levam cantos da igreja ficam em desvantagem, então eles querem a tradição naquele palco e não só canto de culto de Igreja.

O que considera ser um "Bom Coro" aos olhos dos avaliadores?

20R: Um bom coro, é aquele que brilha no palco, e que também receba muita aceitação do publico em casa assim como do assistente na sala. Mas claro aqueles aspetos fundamentais da música, como afinação, timbre das vozes, equilíbrio vocal e composições complexas são aspetos que um bom coro deve ter sempre.

De que modo o seu coro se desloca para participar no Festcoros? Viajam no mesmo dia ou tem de pernoitar em algum lugar?

21R: Usávamos transporte publico, nas últimas galas a nossa instituição nos facultou um autocarro e isso foi de grande ajuda. De modo que não chegávamos cansados para as apresentações.

Quem é a figura responsável pelo coro?

22R: O próprio diretor da Escola superior de Jornalismo e o nosso responsável e responde pelo coro, afinal de contas estávamos ali em nome da instituição.

Há papeis diferenciados para homens e para as mulheres? Quais são?

23R: Não há papeis diferenciados. Essa ideia da sociedade moçambicana de que há diferenças entre mulheres e homens nos não temos no nosso coral, tudo fica igualado. Somos todos cantores no mesmo coral.

Considera que o festcoros tem impacto na atividade coral em Moçambique? Em que medida?

24R: Penso que tem um grande impacto, mas talvez ainda falta alguma coisa. O Festcoros é muito visto como um concurso de âmbito religioso, apesar de estarem a emigrara grupos representativos de certas firmas que pela pressão da conceção do evento acabam agregando músicas religiosas. O Festcoros é mais visto como competição e não promoção da música ou das instituições que querem através do canto promoverem-se. Não sei onde é que que se esta a falhar, se são os corais ou o staff em si. Mas penso que em poucas percentagens tem seu contributo na sociedade.

Anexo 15 – Entrevista Natércio Batista Nhamuave

No dia 15 de marco de 2021 entrevistei presencialmente o maestro Natércio Batista Nhamuave.

1R: Chamo-me Natércio Batista Nhamuave, de 38 anos, natural de Maputo e ingresso a polícia de Moçambique em 2009 e dirijo o coral da polícia desde essa altura.

Onde e quando se iniciou na música?

2R: Eu sou da Igreja assembleia de Deus, sou maestro da minha Igreja desde os meus 15 anos, procurei a formação mais tarde, mas comecei bem cedo a reger corais na igreja por influência do meu padrinho. Quando me formou na polícia não quês me esconder decide me posicionar pela música no meio ambiente de trabalho.

Qual é o nome do primeiro coro que pertenceu?

3R: Sim, lembro do nome chamava-se " Voz da Salivação "

Pertencia a uma igreja?

4R: Sim pertencia a Igreja Assembleia de Deus de Moçambique.

Tem alguma formação em música? Se sim onde adquiriu? (Na igreja, numa Escola de música não religiosa? Num grupo de música tradicional?

5R: Sim tenho formação a nível da Igreja porque eles nos dão uma formação básica, de duração de dois anos, noções de música, só para que aliar ao teu talento nato da música e aprendas a escrever algo que o outro possa interpretar, a essência e fazer algo que o outro possa interpretar.

Qual o coro onde canta atualmente?

6R: Eu dirijo dois coros, o coro da Polícia de República de Moçambique e o coro da Polícia Municipal de Maputo.

O que cantam nesse coro?

7R: Bem as pessoas quando vê canto coral, a ideia é que é igreja, mas as coisas não funcionam bem assim, há pessoas que não pertencem a Igrejas, mas esta é uma forma

é um instrumento de fazer chegar a sua mensagem através do canto coral, e nos cantamos ou apresentamos temas desde âmbito sexual, sobre violência doméstica, mostrar que o crime não compensa, sensibilizar a população no âmbito de interação polícia comunidade a pautar pelo bom comportamento.

Moçambique é comumente referido como um país com uma forte tradição coral. Concorda? Porque?

8R: Concordo, se formos a ver a história de Moçambique a quando da colonização vimos lá que a resistência também foi feita através do canto coral, para alem de poesias, mas os cânticos se fizeram sentir mais sentido.

Em que ano é que o coral "Coro da PRM" participou do Festival Festcoros?

9R: Foi em 2019, que a PRM decide se inscrever no festival Festcoros, dando continuidade as atividades que já eram realizadas a nível da Escola de Formação Policial de Matalane. Porque irmãos de todo o país, todo o mosaico cultural, encontra-se na formação, então em momentos de atividades extracurriculares os grupos apresentam-se, então nós formamos vários grupos que vão demostrando as atividades até mesmo no dia do encerramento da formação na presença do presidente do estado de Moçambique.

O que é que significou participar no Festcoros como maestro?

10R: Foi mais uma experiência, afinal e contas as coisas não são tao lineares, temos que juntar o útil ao agradável, aquele encontro de maestros de certa vamos captando alguma coisa, e vamos adicionando ali e vamos aprendendo uns com os outros.

Acha que depois da participação da Polícia no FFC a imagem da Polícia de Moçambique alterou?

11R:Motivou bastante e trouxe uma outra imagem da policia, porque o que acontece, é que as pessoas tinham medo da polícia aproximar a um policia, conversar com um polícia, então no decorrer do festival era indispensável aquela boa conversa nos bastidores com os outros concorrentes, demostrar que estamos trajados a policia mas

fora daquele fardamento somos pessoas normais, e que estamos inseridos na sociedade e isso facilita a comunicação, porque havendo algum problema a pessoa não tem receio de aproximar e iniciar uma conversa e dai ate podermos socorrer a tempo e hora.

Quem compõe as músicas do coro "PRM"?

13R: Eu mesmo compus, eu é que fiz as composições, claro as composições dependiam das conversas que nos íamos tendo, tanto com os nossos dirigentes, e tanto por aquelo que a gente vivia dia a dia, porque afinal de contas somos pessoas que estamos inseridas na sociedade e, portanto, vivemos os problemas que fazem parte da mesma sociedade, era o dia a dia.

Na sua opinião quem votou para permanência da do coro da PRM no concurso e ate vitoria no segundo lugar no final do festival?

14R:Bem existe polícia a nível nacional, se calhar no inicio as pessoas não acreditavam no nosso potencial, mas é só imaginar o nível de audiência, todos queriam ver a polícia a atuar fora das armas, mas por causa dessa audiência acreditamos que a policia ajudou, a polícia votou, a sociedade moçambicana votou porque eles perceberam que nós não somos estranhos, somos pessoas que fora daquele fardamento estamos la na sociedade e vivemos a realidade da sociedade, a única diferença e que nos temos uma formação policial.

Enquanto elemento do coro ou maestro usou as redes socais para divulgar a participação do seu coro no FestCoros?

15R: Usamos pouco por causa do propiá imagem da polícia, enquanto os nossos grupos percorriam mercados, lojas para a caça ao voto. Por causa da ética policial, era complicado manifestarmos dessa maneira, o que nós fazíamos no âmbito da interação policia comunidade, nos aproveitávamos cantávamos para aquelas pessoas então ali os votos saiam, e não só nós temos formaturas semanais que é para receber ordens, instruções, então lá para alem do hino nacional cantávamos para os colegas e pedir voto aos colegas, e por vezes os colegas para alem de votar com seus próprios telefones eles davam-nos dinheiro e nós votávamos pessoalmente.

Como caracteriza o Festcoros, em termos de impacte no público?

17R: O impacto é maior, olha é um programa que se calhar devia ser a nível nacional, porque só decore agora em Maputo, mas são tantos que acompanham e faz com que os outros grupos que não podem participar evoluam, e vai captando de certa forma uma experiência na área de canto coral, porque afinal de contas os bons artistas moçambicanos partiram mesmo do canto coral, então é importante que a pessoa passe de um grupo coral para depois seguir carreira a solo.

Como se vive o ambiente de competição entre religiões e instituições?

18R: Estamos a falar de 30 coros, grupos corais, e penas um grupo fardado a polícia, só pra ver na primeira gala todos queriam ouvir a polícia a cantar, será que cantam mesmo? Logo no primeiro minuto, aquilo era um vibrar que ate já não era possível ouvir o que estávamos a cantar, porque as pessoas estavam tão animadas e não estavam a acreditar naquilo que estava a acontecer. De facto, era muito renhido, porque dali a coisa virou, as pessoas esperavam um grupo da polícia que vinha desfilar a classe depois de ouvir aquilo que estávamos a cantar as pessoas tomaram o assunto de maneira seria, os grupos começaram a se preparar, porque a polícia no coral representa uma instituição grande a nível nacional e com a responsabilidade que carregávamos tínhamos que nos preparar de verdade para assistirmos uma disputa de verdade e tornar o concurso interessante.

O que é que o júri do Festcoros avalia?

19R: Bem primeiro, o júri queria um grupo coral afinado, afinado era a primeira condição para chamarmos aquilo de um coral, tinham que ter uma boa dicção, percebermos o que esta dizer, qual era a mensagem e percebermos o que esta a dizer, depois tinha o elemento indumentaria, que servia os grupos a se vestirem bem, porque ali era uma começo, que depois mais adiante instituições responsáveis podiam convidar os corais para algum trabalho.

De que modo o seu coro se desloca para participar no Festcoros? Viajam no mesmo dia ou tem de pernoitar em algum lugar?

21R: Bem nós pertencemos a um departamento denominado doutrina e ética policial, esta incluso lá a cultura, o desporto e tudo mais, então sendo esta uma direção cultural disponibilizou recursos para o efeito, desde o transporte alimentação, espaço para ensaios então essas coisas todas.

Quem é a figura responsável pelo coro?

22R: Bem o próprio comandante geral da polícia é que é o responsável pelo coro, pelo facto primeiro de aceitar que e possível sensibilizar os demais através do canto coral, e ainda persistir que se trabalhe mais de modo que esta situação seja amais abrangente a nível nacional, e já esta se fazer esta iniciativa a nível de comandos províncias, está-se criar grupos corais dentro da polícia a nível de todas as províncias e Moçambique.

Há papeis diferenciados para homens e para as mulheres? Quais são?

23R: Somos todos iguais e vamos todos cantar, mas existe uma hierarquia la montada, como qualquer organização, existe uma direção, portanto composta por indivíduos femininos e masculinos.

Quais foram os locais e contextos onde o coro cantou em 2019?

24R: Para além das formaturas semanais, essa formatura tem em vista instruções dos nossos comandantes, informação da semana anterior, então cantamos para alem do hino nacional, e no âmbito dessa interação polícia comunidade temos palestras agendadas e la nas palestras para que não sejam monótonas e cansativas, há um espaço para manifestação cultural por parte do propiá polícia assim como do propiá comunidade que visitamos.

Porque o crime não para o trabalho continua, mesmo em meio a pandemia dividimos o grupo em duas partes e cada uma das partes vai atuar em diferentes locais e respeitamos os números de aglomeração estabelecidos pelo estado moçambicano. E por isso já temos outros maestros, porque não é bom que um coro tenha somente um

maestro, então no decurso dos ensaios e importante que o maestro principal prepare outros maestros para responder situações de divisão

Considera que o FestCoros tem impacto na atividade coral em Moçambique? Em que medida?

25R: Na verdade o Festcoros é uma escola, mesmo a mim, eu sou maestro, mas não sou um produto acabado, quando subo ao palco depois da avaliação do júri, eu saio de la com alguma coisa há mais, com algum aprendizado que vou implementar na gala seguinte, para que o júri não volte a falar do mesmo assunto, aquele aprendizado fica para sempre.

Na sua opinião quem acompanha o Festcoros?

26R: na verdade todos acompanham o festival mesmo aqueles que não estavam representados pelos grupos corais, como disse em alguns prevalecia a ideia de que o canto coral é só para Igreja, mas quando assistem o Festcoros pela primeira vez, segunda vez, vai quebrando essa ideia de igreja de só, e vai construindo uma nova visão, porque quando a mensagem é boa, e acompanhada de uma boa melodia acaba a mensagem chegando assim como se pretende que chegue.

O repertório do coro da polícia era diferente dos outros coros?

27R: Sim haviam la alguns grupos que não faziam parte das igrejas, claro que não eram indivíduos fardados, mas também tinham uma linhagem mais ou menos que a nossa.

Fale do seu trabalho a nível do coro da polícia municipal da cidade de Maputo.

28R: Bem a polícia militar também é formada na mesma Escola que a PRM também é formada, adquiriu a mesma experiência, só que estes foram mais ousados, tiveram um projeto de casamentos coletivos a nível da polícia e convidaram este coro para abrilhantar a cerimónia, e veja que eram 98 casais, então foi uma festa, e o repertório nessa altura foi somente para casamento, escreveu-se música para casamento.

A música coral é importante, então depois desse atividade de abrilhantar um casamento a polícia municipal no ano de 2013 foi se inscrever no festival Festcoros, porque o seu dirigente acreditou depois de assistir a várias atuações a nível interno dentro da instituição, e conquistaram o primeiro lugar.

Anexo 16 - Publicação jornal O País (Vitória do Coro Robert Gray)

CULTURA

FestCoros

Robert Gray vence 8.ª edição

MATEUS MOSSE
Moral

JOAQUIM MUNDLOVO
Município da Matola

NANDOM MATSINI
Robert Gray

Anexo 17 - Guião de Questionário Feito aos Maestros

1- Como se chama?
2- Qual e a sua data e local de nascimento?
3- Qual é a sua profissão?
4- Onde e quando se iniciou na música?
5- Tem alguma especialização em música?
6- Qual é o seu histórico como maestro?
7- Qual é o nome do primeiro coro que pertenceu?
8- Pertencia a uma igreja?
9- Quais os corais de que já foi integrante e dirigiu?
10- Tem alguma formação em música? Se sim onde adquiriu? (Na igreja, numa Escola de música não religiosa? Num grupo de música tradicional?
11- Qual o coro que dirige atualmente?
12- O que cantam nesse coro?
13- Quais foram os locais e contextos onde o coro cantou em 2019?
14- Quem compõe as composições do coro que dirige?
15- Em que se inspira para compor?
16- Como se vive o ambiente de competição entres os diferentes coros no FFC?
17- O que significou participar do FFC como maestro de um coro?

Anexo 18- Lista de Coros Ligados a Actividade Coral das Igrejas

1ª EDIÇÃO									
Designação de Coros	**Tipologia**	**Localidade**	**Língua**	**Igreja Sede do Coro**	**Coreografia**	**Instrumentos**	**Inativo Em 2021**	**Ativo Em 2021**	**Maestro**
Mozdreams	Misto	Província e Cidade de Maputo	Zulu, xichangana, português	Velha Apostólica	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Rhulane	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, xichangana, português.	Nazarenos	Movimentos ensaiados para esquerda e para direita.	Guitarras	✓		✓
Nazarenos	Misto	Província e Cidade de Maputo	Português, inglesa xichangana	Nazarenos	Estalar os dedos, levantar as mãos para cima.	Guitarras e Teclado.		✓	✓
Icum	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Presbiteriana	Movimentos agitados e ensaiados para esquerda e para direita.	Guitarras	✓		✓
Tlhavana	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana , xirhonga, Português	Assembleia de Deus	Movimentos agitados e ensaiados para esquerda e para direita.	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Messias	Misto	Província e Cidade de Maputo	Inglês, português,	Nazarenos	Estalar os dedos, levantar as mãos para cima.	Guitarras e Teclado.		✓	✓
Ondas do Emanuel	Masculino	Província e Cidade de Maputo	Inglês, Xirhonga, português	Nazarenos	Movimentar os braços para direita e para esquerda, levantar as mãos para cima.	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Clave	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana Português.	Assembleia de Deus	Movimentos agitados e ensaiados	Sem acompanhamento	✓		✓

					para esquerda e para direita.	instrumental			
Maranata	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xitsuwa, Inglês, Português, Xirhonga	Adventista do Sétimo Dia	Sem movimentação corporal.	Teclado	✓		✓
HYV	Misto	Província e Cidade de Maputo	Português, Xirhonga xichangana.	Ecuménico	Movimentos ensaiados para esquerda e para direita	Guitarras e Teclado.	✓		✓
AD	Misto	Província de Maputo	Inglês, Xirhonga, xichangana	Metodista Unida	Makwayela e movimentos agitados.	Guitarra Clássica	✓		✓
Tripulantes	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Ecuménico	Dança xigubo e movimentos ensaiados agitados, levantar as mãos, bater os pés no chão.	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Omega	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana, Português.	Ecuménico	Movimentos ensaiados e bater palmas.	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Refu	Misto	Província de Maputo Cidade da Matola	Xichangana, Português.	Ecuménico	Movimentos ensaiados e bater palmas, levantar as mãos para cima.	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Anjos	Masculino	Província de Maputo	Português, inglês, zulu	Ecuménico	Makwayela e movimentos agitados.	Sem acompanhamento instrumental	✓		Sem Maestro
Relâmpago	Masculino	Província de Maputo Cidade da Matola.	Xichangana, Português.	Metodista	Movimentos ensaiados e bater palmas.	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Harpa	Misto	Província e Cidade de Maputo	Português, Xitsuwa, Xichangana Inglês	Adventista do Sétimo Dia	Sem movimentação corporal.	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓

Wucenje	Misto	Província e Cidade de Maputo	Português, Inglês, Xirhonga, Xitsuwa	ecuménico	Movimentos ensaiados agitados, levantar as mãos, bater os pés no chão.	Guitarras e Teclado	✓		✓
Arca	Masculino	Província e Cidade de Maputo	Xichangana, Português.	Nazareno	Movimentar os braços para direita e para esquerda, levantar as mãos para cima.	Instrumentais de teclado (Playback)	✓		Sem Maestro
Eloim	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana, português	Ecuménico	Movimentar os braços para direita e para esquerda, levantar as mãos para cima.	Guitarras, chigovia		✓	✓
Tinfanelo	Misto	Província e Cidade de Maputo	Português	Ecuménico	Movimentar os braços para direita e para esquerda, levantar as mãos para cima.	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Nkulungwana	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana, português	Ecuménico	Makwayela, movimentar os braços para direita e para esquerda, levantar as mãos para cima.	Guitarras, Congas, teclado.	✓		✓
Afrotuna	Misto	Província e Cidade de Maputo	Echuwabu, Xichangana, Inglês, Português.	Laico	Movimentar os braços para direita e para esquerda, levantar as mãos para	Mbila, tambores, guitarras e chocalhos.	✓		✓

					cima.				
Anglicanos	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, português	Anglicana	Makwayela e Movimentar os braços para direita e para esquerda, levantar as mãos para cima.	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Xihanhanomo	Feminino	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, português	Ecuménico	Movimentos ensaiados para esquerda e para direita. Levantar as mãos.	Sem acompanhamento instrumental	✓		Sem maestro
Tchivirica	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana, Português.	Assembleia de Deus	Movimentos agitados e ensaiados para esquerda e para direita.	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Nvoice	Masculino	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, Xichangana, Português	Ecuménico	Makwayela e movimentos ensaiados para esquerda e para direita, estalar os dedos, bater palmas.	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Polana	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Velhos Apóstolos	Movimentar os braços para direita e para esquerda, levantar as mãos para cima.	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Kwekweti	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana.	Metodista	Movimentos ensaiados e bater palmas.	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Herdeiros	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Velhos Apóstolos	Movimentos ensaiados e bater palmas.	Sem acompanhamento		✓	✓

						instrumental			

2ªEDIÇÃO

Designação de Coros	**Tipologia**	**Localidade**	**Língua**	**Igreja Sede do Coro**	**coreografia**	**Instrumentos**	**Inativo Em 2021**	**Ativo Em 2021**	**Maestro**
Silas Voice	Masculino	Província e Cidade de Maputo	xichangana, português	Ecuménico	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Unity Choir	Masculino	Província e Cidade de Maputo	Zulu, xichangana	Velhos apóstolos	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Redimido	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana, xirhonga	Assembleia de Deus	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Apocalipse	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, Xichangana	Igreja congregacional	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental			✓
Gospel Center	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, Xichangana	Ecuménico	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Exercícito do Senhor	Misto	Província e Cidade de Maputo	Português	Nazarenos	Sem movimentação corporal	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Assembleia de Deus da Baixa	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, Xichangana, Português	Assembleia de Deus de Moçambique	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
AT Voice	Misto	Província e Cidade de Maputo	Zulu, xichangana, Xirhonga	Velhos Apóstolos	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Paz do senhor	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, Xichangana, Português	Metodista	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		Sem maestro

Anjo	Masculino	Província e Cidade de Maputo	Português	Nazarenos	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Timpsalo	Misto	Província e Cidade de Maputo	Inglês, Português, Xichangana	Presbiteriana	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Dumelass Choir	Misto	Província e Cidade de Maputo	Zulu	Velhos Apóstolos	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Activista Livre	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, Xichangana	Laico	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Juventude Betsaida	Misto	Província e Cidade de Maputo	Português, xichangana	Igreja Betsaida de Moçambique	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Wan Mulungo	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, Xichangana	Assembleia de Deus de Moçambique.	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Tchivirica África	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, xichangana, Português.	Metodista	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Animadores de Boane	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Ecuménico	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
IC Coral	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana, Xirhonga	Ecuménico	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Mensageiros	Misto	Província e Cidade de	Xichangana, Xirhonga.	Ecuménico	Movimentos ensaiados	Sem acompanham	✓		✓

		Maputo			para esquerda e direita	ento instrumental			
Tikerubim	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Ecuménico	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Betel	Misto	Província e Cidade de Maputo	Português, xichangana	Assembleia	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Avante	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana, Xirhonga	Laico	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Tambores	✓		Sem maestro
Luz Zione	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, Xichangana	Zione de Moçambique	Makwyela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
IPM Maxaquena	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga	Presbiteriana	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Hunila	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga	x	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		
Xihanhanomo	Femenino	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, Xichangana	x	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Doze Apóstolos	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Doze apóstolos	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Trombeta	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Velhos apóstolos	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Pedro ya Yohane	Masculino	Província e Cidade de	Xirhonga, xichangana	Ecuménico	Makwayela	Sem acompanham	✓		Sem maestr

		Maputo				ento instrumental			o
3ª EDIÇÃO									
Designação de Coros	**Tipologia**	**Localidade**	**Língua**	**Igreja Sede do Coro**	**Coreografia**	**Instrumentos**	**Inativo em 2021**	**Activo em 2021**	**Maestro**
Bétel	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, xichangana	Assembleia	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
							✓		✓
African melodies	Misto	Província e Cidade de Maputo	Inglês, xichangana Xirhonga	Ecuménico	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Peace Choir	Misto	Província e Cidade de Maputo	xichangana Xirhonga	Ecuménico	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Redimido	Misto	Província e Cidade de Maputo	xichangana Xirhonga	Anglicanos	Sem movimentação corporal	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
União de Jovens crentes	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, Xichangana	Cião Apostólica de Moçambique	Levantar as mãos pra cima, bater palmas, estalar os dedos	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Young Dreams	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana, Xirhonga	Velhos apóstolos	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Grito a Cristo	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, Xichangana	Anglicana	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Moz Choral	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana, Xirhonga	Distrito de Marracuene	Movimentos ensaiados para esquerda e	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓

					direita				
Juventude da Arca	Misto	Província e Cidade de Maputo		Arca de Moçambique	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Dumelassman	Masculino	Província e Cidade de Maputo	Inglês, Xichangana	Ecuménico	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Juventude do Zimpeto	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana, Xirhonga	Laico	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Ressurreição e Vida	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga	Assembleia de Deus	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
United Brother's	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Laico	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Ecuménico Livre	Misto	Província e Cidade de Maputo	xichangana	Ecuménico	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Igreja Completa de Deus	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga	Igreja Completa de Deus	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Xitsembiso xa yesu	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Wesleyanos	Sem movimento corporal	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Angel Voice	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana, Xirhonga	Velhos apóstolos	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Fashion	Misto	Província e Cidade de Maputo	Zulu, xichangana	Nova Apostólica	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓

Wesleyanos	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Wesleyanos de Moçambique	Sem movimentação corporal	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Cabode	Masculino	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Ecuménico	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Son's of God	Masculino	Província e Cidade de Maputo	Zulu, xichangana	Laico	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Evangélico Rindzelane	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Presbiteriana	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Mix choir	Misto	Província e Cidade de Maputo	Zulu, Xichangana	Zione	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Igreja Unida	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Igreja Unida	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Voz da Salvação	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Wesleyanos	Sem movimentação corporal	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Nazarenos Voice	Misto	Província e Cidade de Maputo	Inglês, português	Nazarenos	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Kensani Hosi	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Nova Apostólica	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Noroeste Choir	Misto	Província e Cidade de Maputo	Português	Laico	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Luz Voice	Misto	Província e Cidade de	Xichangana	Laico	Movimentos ensaiados	Sem acompanham	✓		✓

		Maputo			para esquerda e direita	ento instrumental			
4ªEDIÇÃO									
Designação de Coros	**Tipologia**	**Localidade**	**Língua**	**Igreja Sede do Coro**	**Coreografia**	**Instrumentos**	**Inativo Em 2021**	**Ativo Em 2021**	**Maestro**
Esperança da IPM.	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana, Xirhonga	Presbiteriana	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Cheymensis	Masculino	Província e Cidade de Maputo	Inglês, Xichangana	Assembleia de Deus	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Kwangualalito.	Masculino	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, xichangana	Presbiteriana	Estalar os dedos	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Moz Choral	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga	Laico	Sem movimentação corporal	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Sábios do Oriente	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana, Xirhonga	Laico	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Laulane's Choir	Misto	Província e Cidade de Maputo	Português, Xichangana	Laico	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Coral Moya	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Anglicana de Chamanculo	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Lhuvukane	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Laico	Bater palmas	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Anjos do Apocalipse	Masculino	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Laico	Sem movimentação corporal	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Universal	Misto	Província e	Xichangana	Universal de	Movimentos	Sem		✓	✓

		Cidade de Maputo		Moçambique	ensaiados para esquerda e direita	acompanhamento instrumental			
Ressurreição e Vida	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana, Xirhonga	Ecuménico	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Tinguilose	Masculino	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Laico	Sem movimentação corporal	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
The Son's of God	Masculino	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga	Nazarenos	Sem movimentação corporal	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Unity Power	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga	Doze Apóstolos	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Genesis Voice	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Ecuménico	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Xitsembiso Xa Yesu	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, Xichangana	Ecuménico	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Small Star Dreams	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Ecuménico	Movimentos dos braços para baixo e para cima	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Juventude da Arca	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Arca da Salvação	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Coral avante	Masculino	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga	Ecuménico	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Evangélico Rindzelane	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Assembleia de Deus	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓

Nkululeko	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, Xichangana	Ecuménico	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Wesleyanos de Xai-Xai	Misto	Província e Gaza	Português, Xichangana	Ecuménico	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Lhangue ne Voice	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana, Xirhonga	Laico	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Silas Voice Júnior	Masculino	Província e Cidade de Maputo	Inglês, Xichangana	ecuménico	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Gospel Hope	Masculino	Província e Cidade de Maputo	Zulu, Xichangana	Ecuménico	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Pentecostal	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana, Xirhonga	Ecuménico	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Trombeta	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Assembleia de Deus	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Kensani Hosi	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, Xichangana	Presbiteriana	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Batistas	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, Xichangana	Batista de Moçambique	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Angel Voice	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Ecuménico	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓

5 EDIÇÃO

Designação de Coros	Tipologia	Localidade	Língua	Igreja Sede do Coro	Coreografia	Instrumentos	Inativo Em 2021	Ativo Em 2021	Maestro
Esperança da IPM.	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana, Xirhonga	Presbiteriana	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Cheymensis	Masculino	Província e Cidade de Maputo	Inglês, Xichangana	Assembleia de Deus	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Kwangualalito.	Masculino	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, xichangana	Presbiteriana	Estalar os dedos	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Moz Choral	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga	Laico	Sem movimentação corporal	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Sábios do Oriente	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana, Xirhonga	Laico	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Laulane's Choir	Misto	Província e Cidade de Maputo	Português, Xichangana	Laico	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Coral Moya	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Anglicana de Chamanculo	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Lhuvukane	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Laico	Bater palmas	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Anjos do Apocalipse	Masculino	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Laico	Sem movimentação corporal	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Universal	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Universal de Moçambique	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Ressurreição e Vida	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana, Xirhonga	Ecuménico	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Tinguilose	Masculino	Província e Cidade de	Xichangana	Laico	Sem movimentação	Sem acompanhamento	✓		✓

		Maputo			o corporal	instrumental			
The Son's of God	Masculino	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga	Nazarenos	Sem movimentaçã o corporal	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Unity Power	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga	Doze Apóstolos	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Genesis Voice	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Ecuménico	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Xitsembiso Xa Yesu	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, Xichangana	Ecuménico	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Small Star Dreams	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Ecuménico	Movimentos dos braços para baixo e para cima	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Juventude da Arca	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Arca da Salvação	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Coral avante	Masculino	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga	Ecuménico	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Evangélico Rindzelane	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Assembleia de Deus	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Nkululeko	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, Xichangana	Ecuménico	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Wesleyanos de Xai-Xai	Misto	Província e Gaza	Português, Xichangana	Ecuménico	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Lhanguene Voice	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana, Xirhonga	Laico	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Silas Voice Júnior	Masculino	Província e Cidade de Maputo	Inglês, Xichangana	ecuménico	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Gospel Hope	Masculino	Província e	Zulu,	Ecuménico	Makwayela	Sem	✓		✓

		Cidade de Maputo	Xichangana			acompanhamento instrumental			
Pentecostal	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana, Xirhonga	Ecuménico	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Trombeta	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Assembleia de Deus	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Kensani Hosi	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, Xichangana	Presbiteriana	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Batistas	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, Xichangana	Batista de Moçambique	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Angel Voice	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Ecuménico	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
6 EDIÇÃO									
Designação de Coros	**Tipologia**	**Localidade**	**Língua**	**Igreja Sede do Coro**	**Coreografia**	**Instrumentos**	**Inativo Em 2021**	**Activo 2021**	**Maestro**
Polícia Municipal de Moçambique	Misto	Província e Cidade de Maputo	Português e Xichangana	Laico	Makwayela	Guitarras, bateria e teclado	✓		✓
Filhos de Deus	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana e Xirhonga	Ecuménico	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Xilhowo xa utomi	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana e Xirhonga	Anglicanos	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Paz de Deus	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana e Xirhonga	Ecuménico	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Full gospel	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana e Xirhonga	Ecuménico	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Vuka África	Misto	Província e Cidade de	Xichangana e Xirhonga	Presbiteriana	Makwayela	Sem acompanhamento	✓		✓

		Maputo				instrumental			
Atalaia	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Ecuménico	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Dzunisane Hosi	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Ecuménico	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Believes life	masculino	Província e Cidade de Maputo	Zulu, Xichangana	Ecuménico	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Chante Pur Dior	Misto	Província e Cidade de Maputo	Inglês, português	Ecuménico	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Tsokotsa Choir	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga	Presbiteriana de Moçambique	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Instituto de Formação de professores	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga	Laico	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Bird Voice	Masculino	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, Xichangana	Ecumenico	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Santa Trindade	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, Xichangana	Anglicana	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Tilonfsane	Masculino	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Velhos apóstolos	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Believe Lifes	Masculino	Província e Cidade de Maputo	Zulu	Ecuménico		Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Apocalipse	Misto	Província e Cidade de Maputo		Metodista unida	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Zimpeto Unido	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana. Português		Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Silas Voice	Masculino	Província e	Xirhonga,	Nazarenos	Movimentos	Sem		✓	✓

		Cidade de Maputo	Xichangana		ensaiados para esquerda e direita	acompanhamento instrumental			
Assembleia da Baixa	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Assembleia da Baixa	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Mensageiros	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga	Velhos Apóstolos	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Avante	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga		Makwayela	Tambores, Chocalhos	✓		✓
Juventude da paz	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, Xichangana	Igreja da paz de Moçambique.	Sem movimentação corporal	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Tintlhari ta Matola	Misto	Província e Cidade de Maputo	Português, Xirhonga	Laico	Sem movimentação corporal		✓		✓
Light of God	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, Xichangana	Ecuménico	Sem movimentação corporal	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Brothers of jesus	Misto	Província e Cidade de Maputo	Zulu	Zione ZCC)	Sem movimentação corporal	Makwayela	✓		✓
Gospel Hope	Masculino	Província e Cidade de Maputo	Ciyandja, Xichangana	Ecuménico	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Makwayela	✓		✓
Young Dreams	Misto	Província e Cidade de Maputo	Zulu	Velhos apóstolos	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Makwayela	✓		✓
Ebenezer God	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Ecuménico	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Makwayela	✓		✓
Angels Voice	Masculino	Província e Cidade de Maputo	Zulu	Velhos apóstolos	Movimentos ensaiados para esquerda e		✓		✓

					direita				
7ª EDIÇÃO									
Designação de Coros	**Tipologia**	**Localidade**	**Língua**	**Igreja Sede do Coro**	**Coreografia**	**Instrumento**	**Inactivo Em 2021**	**Activo em 2021**	**Maestro**
Xitimela	Masculino	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Ecuménico	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental			✓
Roberty Gray	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichope, Xichangana, Inglês	Laico	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Atalaia	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Nazarenos	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Full gospel	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Full Gopel	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Paz de Deus	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Paz de Deus	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental			✓
Vuka Africa	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, Xichangana	Assembleia de Deus	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Zimpeto Unido	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga	Laico	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Dzunissane Hosi	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Ecuménico	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Xilhowo xa Wutomi	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Presbiteriana	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓

Filhos e Deus	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana, Xirhonga	Assembleia de Deus das Mahotas	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Polícia Municipal da Cidade de Maputo	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana, português	Laico	Makwayela e marcha policial	Teclado		✓	✓
Chante pur Diiu	Misto	Província e Cidade de Maputo	Português	Ecuménico	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Universal	Misto	Província e Cidade de Maputo	Português, Xichangana	Igreja universal do reino de Deus	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Assembleia de Deus da Somerchild	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana., Português	Igreja Assembleia de Deus da Somerchild	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Teclado		✓	✓
Espiritual	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Presbiteriana	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
8 EDIÇÃO									
Designação de Coros	**Tipologia**	**Localidade**	**Língua**	**Igreja Sede do Coro**	**Coreografia**	**Instrumentos**	**Inativo Em 2021**	**Activo Em 2021**	**Maestro**
Angels Voice	Masculino	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Velhos apóstolos	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
A cruz de Cristo	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga	Wesleyanos	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Voz do Arcanjo	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana, inglês	Ecuménico	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓

Missao Suíça	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga	Presbiteriana	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Juventude do Patrice	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Laico	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Masopha	Masculino	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, Zulu	Laico	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Mathari ya Criste	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga	Assembleia de Deus	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Vana va Yuda	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga	Betsaida	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Mix of Jesus	Masculino	Província e Cidade de Maputo	Xichangana, zulu	ZCC	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Evangelho	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga	Evangelho de Cristo em Africa	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Batismo de Cristo	Misto	Província e Cidade de Maputo	Português, Inglês Xichangana	Batista	Sem movimentação corporal	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Pomba do amor	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Laico	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Avante	Masculino	Província e Cidade de Maputo Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, Zulu	Laico	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓

Voice Choir	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Ecuménico	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Maravilhas da Matola	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Laico	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Teclado, Guitarras	✓		✓
Filhos do Deus Vivo	Masculino	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, Zuilu	Ecuménico	Makwyela	Guitarras	✓		✓
Mavalane	Masculino	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, Zuilu	Laico	Makwyela	Guitarras	✓		✓
Magoanine Choir	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Laico	Makwayela	Guitarras	✓		✓
Discípulos de Deus	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Velhos Apóstolos	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Manduca Choir	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, Xichangana	Ecuménico	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Mar do alto	Misto	Província e Cidade de Maputo	Português	Wesleyanos	Makwayela	Congas	✓		✓
Louvor do Senhor	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Presbiteriana	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Teclado	✓		✓
9ª EDIÇÃO									
Designação de Coros	**Tipologia**	**Localidade**	**Língua**	**Igreja Sede do Coro**	**Coreografia**	**Instrumentos**	**Inativo Em 2021**	**Activo Em 2021**	**Maestro**
Assembleia de Deus Internacional	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Assembleia de Deus Internacion	Movimentos ensaiados para	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓

				al	esquerda e direita				
Embaixador do louvor Celestial	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, xichangana	Ecuménico	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
IPM(PEPANE)	Misto	Província e Cidade de Maputo		Presbiteriana de Moçambique	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Ramat Leck	Misto	Província e Cidade de Maputo	Português, xichangana	Laico	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Evangelho	Misto	Província e Cidade de Maputo	Português, Xirhonga, inglês	Nazarenos	Sem movimentação corporal	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Hush	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Ecuménico	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Soul Melody	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichanga, Xirhonga, português, Inglês	Laico	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Alfa Gospel	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, Xichangana	Velhos apóstolos	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
A Vandlha a Vaphasi	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Ecuménico	Makwayela	Congas, Chocalhos		✓	✓
Associação Cultural, Juventude Unida	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Laico	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Joy Piece	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Laico	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓

Lenmed Coral	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana, português	Laico (Hospital privado de Maputo)	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Internacional IDV	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, Xichangana	Igreja internacional Deus Vivo	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Tchivirica África	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Ecuménico	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Angeles	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Nazarenos	Sem movimentação corporal	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Ebenezer	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Presbiteriana	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Pedra Preciosa	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Metodista de Moçambique	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Clave de Paz	Misto	Província e Cidade de Maputo Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Ecuménico	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Wunanga	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana, Espanhol, Inglês, xirhonga, Português	Laico	Sem movimentação corporal	Violino, clarinete, trombote, Saxafone, quarteto de cordas		✓	✓
Praise the Lord	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana, Xirhonga, Inglês, Português	Wesleyanos	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Movimento Volta para Deus	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana, Xirhonga.	Igreja do Movimento Volta Para	Movimentos ensaiados para	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓

				Deus	esquerda e direita				
Madjaha Ya Kutsaka	Masculino	Província e Cidade de Maputo	Xichangana, Xirhonga, Português.	Laico	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
One Gospel	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana, Xirhonga	Ecuménico	Sem Movimentaçã o Corporal	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Transportes Públicos de Moçambique	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana, Xirhonga	Laico	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Branch Jesus	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Ecuménico	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
10 EDIÇÃO									
Designação de Coros	**Tipologia**	**Localidade**	**Língua**	**Igreja Sede do Coro**	**Coreografia**	**Instrumentos**	**Inativo Em 2021**	**Inativo Em 2021**	**Maestro**
Escola Superior de Jornalismo de Moçambique	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana, português	Laico	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Polícia da República de Moçambique	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana, português	Laico	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Missão Continente Africano	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Igreja Missão Continente Africano	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Juventude de Betsaida	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Igreja de Betsaida de Moçambiq ue	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓
Siloé	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Ecuménico	Makwayela	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓

Unidos em Cristo	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Ecuménico	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Voz da Santa Filomena	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Anglicanos	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Voice Connetion	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Ecuménico	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Voice of God	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xichangana	Wesleyanos	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental	✓		✓
Polifonia	Misto	Província e Cidade de Maputo	Xirhonga, xichangana	Ecuménico	Movimentos ensaiados para esquerda e direita	Sem acompanhamento instrumental		✓	✓